

Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social



ORSIES

OBSERVATÓRIO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL
E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR

DGES
Direção-Geral do Ensino Superior

forum
estudante

**PRÁTICAS INSPIRADORAS
DE RESPONSABILIDADE
SOCIAL 2022**

Ficha Técnica

Promotor

Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES)

Apoio

FORUM ESTUDANTE

Coordenação Geral

Rui Marques

Gestão de Projeto

Gonçalo Gil

Coordenação Executiva

Cristina Carita

Comité Coordenador e Redatorial

Ana Sofia Rodrigues, Cristina Carita, Filipe Rocha, Paula Morais

Revisão de Textos

Cristina Carita, José Maria Archer

Edição

PRESS FORUM – Comunicação Social, Lda.

Data

Janeiro 2023

Índice

Nota de Abertura.....	7
Introdução.....	9
Enquadramento.....	11
Processo metodológico.....	15
Práticas Inspiradoras.....	23
<i>Campus</i> socialmente responsável	25
Formação pessoal e profissional dos estudantes e relação com alumni	77
Participação social na comunidade	105
Resultados e Análise.....	125
Reflexão Final.....	133
Anexos.....	135

Índice de Figuras

- Fig. 1 – Passos para a Responsabilidade Social no ORSIES
- Fig. 2 – Membros do Comité Coordenador
- Fig. 3 – Fases do projeto PIRS
- Fig. 4 – Secções da Ficha de Prática
- Fig. 5 – Características de uma Prática Inspiradora
- Fig. 6 – Correspondência entre Características de PIRS e Questões da Ficha de Prática
- Fig. 7 – Critérios Principais
- Fig. 8 – Correspondência entre Critérios Principais e Questões da Ficha de Prática
- Fig. 9 – Critérios Adicionais
- Fig. 10 – Correspondência entre Critérios Adicionais e Questões da Ficha de Prática
- Fig. 11 – Público-alvo das PIRS
- Fig. 12 – Âmbito de aplicação das PIRS
- Fig. 13 – Parcerias das PIRS
- Fig. 14 – Alinhamento das PIRS no Capítulo 1 - *Campus* socialmente responsável
- Fig. 15 – Alinhamento das PIRS no Capítulo 2 - Formação pessoal e profissional dos estudantes e relação com alumni
- Fig. 16 – Alinhamento das PIRS no Capítulo 4 – Participação social na comunidade
- Fig. 17 – Indicadores de Responsabilidade Social das PIRS – Dimensão 1
- Fig. 18 – Indicadores de Responsabilidade Social das PIRS – Dimensão 2
- Fig. 19 – Indicadores de Responsabilidade Social das PIRS – Dimensão 4
- Fig. 20 – Enquadramento das PIRS nos ODS
- Fig. 21 – Normas referidas pelas PIRS

Nota de abertura

O excelente trabalho que as Instituições de Ensino Superior, membros do ORSIES, têm vindo a realizar ao longo dos anos, seja neste Observatório, seja dentro de portas, aplicando nas suas IES o conhecimento adquirido através da colaboração e partilha de experiências da Rede, tem sido reconhecido por aqueles que, ocasionalmente, se cruzam com o trabalho e atividades desenvolvidas pelo ORSIES.

Quisemos assim, através desta publicação, dar a conhecer algumas das Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social das IES.

Durante o ano de 2022, o Comité Coordenador das PIRS, teve a árdua tarefa de, em primeiro lugar, construir a matriz de avaliação, e de avaliar todas as candidaturas recebidas, cruzando opiniões, pedindo esclarecimentos quando necessários, culminando na compilação destas 23 práticas que são inspiradoras, no sentido de perceber o que de bom pode e está a ser feito, e tudo aquilo que ainda se poderá vir a fazer, replicando estas mesmas práticas ou retirando delas a inspiração para outras iniciativas adequadas a cada Instituição de Ensino Superior, a cada comunidade, a cada realidade.

Do trabalho deste Comité, não posso deixar de reconhecer o empenho da Cristina Carita, Coordenadora Executiva do ORSIES, na concretização deste objetivo há muito almejado, desde a receção das candidaturas, à análise prévia, à gestão do trabalho da equipa, gestão sem a qual, não seria possível a publicação desta obra no prazo definido desde início.

Não poderei também deixar passar, sem o justo reconhecimento, toda a dedicação dos restantes membros do Comité. A Prof. Dra. Ana Sofia Rodrigues (Instituto Politécnico de Viana do Castelo), o Prof. Dr. Filipe Rocha (Universidade de Coimbra) e a Prof. Dra. Paula Morais (Universidade Portucalense), tendo integrado esta equipa voluntariamente, deram muito do seu tempo e todo o seu conhecimento. Desde a primeira reunião de equipa, se empenharam em construir uma matriz de avaliação adequada à realidade das IES e consequente formulário de candidatura, que contendo toda a informação necessária a uma avaliação, não fosse demasiado absorvente em termos de tempo, que é sempre escasso a quem, nas IES, gere projetos de Responsabilidade Social. A mesma dedicação foi patente na avaliação dos projetos candidatos, aplicando o seu rigor e compreensão. Aos três deixo o meu agradecimento em nome da Forum Estudante e do ORSIES.

Findo este capítulo, é intenção do ORSIES dar continuidade a este trabalho, promovendo no futuro outras práticas inspiradoras, publicadas num Volume II, pois estas terão, com certeza, um efeito multiplicador a que o ORSIES estará atento.

Gonçalo Gil

Forum Estudante

Introdução

O Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES) é uma rede colaborativa de Instituições de Ensino Superior (IES) com o objetivo de promover a responsabilidade social através da troca de experiências e partilha de práticas, promovido pela Forum Estudante com o apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, desde 2017.

A ideia deste projeto nasce da cada vez maior consciência da relevância da responsabilidade social, não só na área empresarial e corporativa, mas também em outras organizações da nossa sociedade. As IES têm, neste âmbito, um papel muito relevante pelo modo como podem contribuir para a melhoria das condições da sociedade através do desenvolvimento da responsabilidade social, quer seja ao nível estratégico ou ao nível das práticas, ao nível da reflexão e investigação ou ao nível da formação e da educação de valores dos cidadãos.

Este Observatório criou uma verdadeira rede de partilha de instituições de ensino universitário e politécnico, instituições públicas e privadas, que muito tem contribuído para reforçar esta consciência e a ação cívica, não só da comunidade académica das IES, mas também de outros stakeholders. Para o ORSIES, a responsabilidade social significa ter “como atividade principal a formação dos estudantes, as IES possuem a oportunidade de formar cidadãos socialmente responsáveis, que usem o seu conhecimento em benefício da sociedade, contribuindo para a construção de um mundo melhor.” (Esgaio e Gomes, 2018, 17)

Esta comunidade de partilha tem cocriado diversas ferramentas e publicações no sentido da promoção da responsabilidade social nas IES, organizando o trabalho em 5 passos de desenvolvimento:

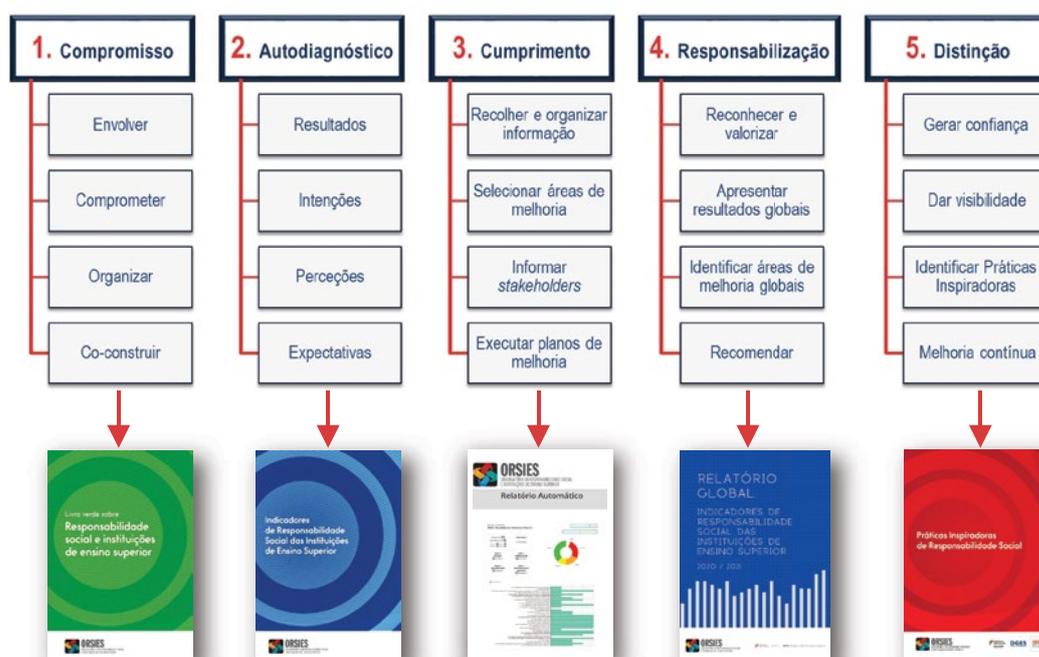


Fig. 1 – Passos para a Responsabilidade Social no ORSIES

Compromisso – A conceção das recomendações do Livro Verde sobre Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior assentou num modelo de cocriação, com base numa metodologia participativa, envolvendo as partes interessadas relevantes na construção de uma visão partilhada de responsabilidade social no contexto das instituições de ensino superior.

Autodiagnóstico – Os Indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior (IRSIES) são uma ferramenta estratégica que permite aferir a responsabilidade social em cada IES ao longo do tempo, com indicadores quantitativos e qualitativos, através de uma autoavaliação das ações de responsabilidade social, de forma sistematizada e comparativa, em termos globais.

Cumprimento – Cada IES efetua a sua autoavaliação numa plataforma online com um questionário de avaliação pré-concebido e, no final, recebe um Relatório Automático com os níveis de avaliação de cada Indicador de Responsabilidade Social, o que permite identificar as áreas mais fortes e as áreas de melhoria. Este Relatório permite a cada IES definir as suas prioridades e conceber um plano de ação de melhoria da responsabilidade social da sua instituição.

Responsabilização – O ORSIES concebe anualmente um Relatório Global que analisa os 34 Indicadores de Responsabilidade Social das IES que fizeram a autoavaliação, o que permite delinear o ponto de situação da responsabilidade social nas suas IES membro e conceber um Plano Global de Ações de Melhorias a implementar durante o ano seguinte, com a realização de seminários/reuniões com convidados especialistas possibilitando a aprendizagem e a troca de experiências.

Distinção – o projeto de Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social (PIRS) tem o objetivo de reconhecer e dar visibilidade às práticas de responsabilidade social das IES membro do ORSIES potenciando a replicação de práticas em outras IES e potenciando o ORSIES como rede de partilha, com reconhecimento, divulgação e replicação de práticas inspiradoras de responsabilidade social.

O trabalho do ORSIES e dos seus membros tem sido o de potenciar a aprendizagem sobre responsabilidade social, promover a construção de relações de parceria e de pertença, convidar especialistas a participar em eventos e convidar IES a partilhar as suas experiências, a facilitar a troca de informação e conhecimento através da dinamização de grupos de trabalho e da realização de seminários e conferências.

O ORSIES é, então, um espaço de conhecimento, reflexão e partilha, de desenvolvimento de projetos e de crescimento sobre a responsabilidade social das instituições de ensino superior em Portugal.

Enquadramento

O ORSIES existe desde 2017 e tem trabalhado de forma colaborativa com o objetivo de disseminar o conceito de responsabilidade social junto das instituições de ensino superior, destacando as políticas e práticas desenvolvidas pelas IES, mas trabalhando também na evolução e melhoria contínua do trabalho desenvolvido ou a desenvolver.

Em 2018, o Livro Verde sobre Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior apresentou as recomendações do que o grupo de trabalho dos membros do ORSIES entendiam como sendo as práticas relevantes a ser desenvolvidas pelas IES e pela tutela, no sentido de uma responsabilidade social mais ativa e impactante.

Em 2020, os Indicadores de Responsabilidade Social das IES operacionalizaram as recomendações do Livro Verde, permitindo que cada IES pudesse aferir o nível em que estava cada um dos Indicadores, que o ORSIES pudesse fazer um ponto de situação global das suas IES membro e que pudessem ser identificadas áreas fortes e áreas de melhoria, definidas prioridades e definidos planos de ação no sentido da melhoria contínua das políticas e práticas de responsabilidade social em Portugal.

Com este trabalho, as IES conseguiram recolher práticas de responsabilidade social, conhecer e reconhecer práticas dispersas por diversas unidades orgânicas e valorizar o trabalho desenvolvido pela sua Instituição. Importa agora, dar visibilidade a este trabalho, às práticas mais inspiradoras para que elas possam inspirar e mobilizar outras IES, replicando o que de melhor se faz no nosso país e nas nossas IES, motivando e incentivando o trabalho de responsabilidade social em cada IES e divulgar estas práticas junto da sociedade académica e não só.

Ao longo de cinco anos de trabalho do ORSIES, tornou-se evidente o vasto trabalho desenvolvido pelas IES no que diz respeito à responsabilidade social da sua instituição, através dos projetos e iniciativas, mais ou menos estruturados e mais ou menos visíveis, pela comunidade académica e pela sociedade em geral.

Em reuniões mensais, seminários e conferências, as IES membro do ORSIES têm partilhado as suas experiências, aprendizagens e projetos em diversas áreas da responsabilidade social e o seu impacto na comunidade académica, promovendo o conhecimento e dando visibilidade à área, estruturando os seus planeamentos estratégicos e definindo as suas prioridades junto dos diversos stakeholders, sejam eles os estudantes, os docentes, os investigadores, os não docentes e/ou os órgãos de gestão.

Estes projetos assumiram outra relevância aquando da autoavaliação da Responsabilidade Social, através dos indicadores definidos no projeto Indicadores de Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (IRSIES), já que foram tornados visíveis muitos outros projetos e iniciativas que não estavam identificadas e, por isso, não eram reconhecidas pela própria IES.

Assim, tornou-se evidente a necessidade de reconhecer e dar visibilidade a estas práticas, permitindo também serem replicadas por outros stakeholders, unidades curriculares, escolas/faculdades e/ou IES. O reconhecimento interno de cada IES é fundamental para uniformizar procedimentos e incluir todas as iniciativas nos seus planos estratégicos, mas também se tornou premente dar visibilidade externa a estas práticas, potenciando a sua replicação pelas diversas IES membro do ORSIES e outras que não pertençam ao ORSIES, mas que desenvolvem a sua atividade de responsabilidade social.

Um dos objetivos gerais que o ORSIES definiu para a rede foi o de partilhar metodologias, instrumentos, experiências e boas práticas. Logo, o projeto das Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social adquiriu pertinência e relevância, assumindo-se como um projeto a desenvolver durante o ano letivo 2021/22.

A primeira reunião de apresentação e discussão da ideia decorreu em maio de 2021 e a dinâmica da reunião baseou-se na criação de 3 grupos de discussão sobre o que é uma prática promissora (nome inicial do projeto) no âmbito do ORSIES e quais os critérios de seleção, isto é, o que cada prática tem de cumprir para ser considerada uma prática promissora. As conclusões de cada grupo revelaram um claro consenso assim como o interesse em dar continuidade a este novo projeto no âmbito do ORSIES.

Para dar seguimento a este trabalho, foi criado, em novembro de 2021, um Comité Coordenador constituído por cinco membros: três representantes de IES e dois representantes da Forum Estudante.



Ana Sofia Rodrigues
IPVC



Cristina Carita
Forum Estudante



Filipe Rocha
Univ. Coimbra



Gonçalo Gil
Forum Estudante



Paula Morais
Univ. Portucalense

Fig. 2 – Membros do Comité Coordenador

A primeira reunião do Comité realizou-se ainda em 2021 (tendo como suporte as conclusões do trabalho desenvolvido pelos membros do ORSIES), com o objetivo de discutir:

- ▶ as características de uma prática promissora,
- ▶ o formato das candidaturas a apresentar pelas IES: temas, limites, timing e ficha de avaliação,
- ▶ os critérios de seleção e a comissão de validação das práticas.

Um ponto a salientar é que, desta reunião, se alterou a designação de Práticas Promissoras para Práticas Inspiradoras, uma vez que o foco deste projeto é o de dar visibilidade às práticas de responsabilidade social das IES membro do ORSIES, que possam ser inspiradoras para outras IES.

Foram ainda definidos os objetivos do projeto:

- ▶ Reconhecer e dar visibilidade às práticas de responsabilidade social inspiradoras das IES membro do ORSIES potenciando a replicação de práticas em outras IES;
- ▶ Potenciar o ORSIES como rede de partilha, com reconhecimento, divulgação e replicação de práticas inspiradoras de responsabilidade social.

Processo metodológico

Para definir uma metodologia que permitisse alcançar o objetivo de reconhecer e dar visibilidade às práticas de responsabilidade social inspiradoras das instituições de ensino superior membro do ORSIES, e assim potenciar a replicação de práticas noutras instituições, como referido no capítulo anterior, foi criado um grupo de trabalho designado de Comité Coordenador.

O Comité iniciou as suas reuniões regulares em novembro de 2021, dando início a uma fase de discussão e estabilização de conceitos e critérios, e procurando definir desde logo o que poderia então ser a metodologia de trabalho a implementar, quer para a recolha de práticas, quer para a sua análise.

Neste âmbito, começou por determinar um conjunto de fases a seguir (e respetivo cronograma):

- ▶ O lançamento da iniciativa PIRS dentro da comunidade ORSIES;
- ▶ A abertura de um período de submissão das práticas por parte das IES;
- ▶ A análise e a validação, pelo Comité Coordenador, de cada uma das práticas submetidas;
- ▶ A conceção de uma publicação que permitisse alcançar o objetivo estabelecido para a iniciativa PIRS;
- ▶ E, finalmente, a realização de um evento, para consolidar a divulgação das práticas.



Fig. 3 – Fases do projeto PIRS

A primeira missão do Comité Coordenador foi a de definir o que é uma Prática Inspiradora de Responsabilidade Social: “As Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social são projetos, iniciativas e/ou ações de responsabilidade social desenvolvidas pelas instituições de ensino superior membro do ORSIES que se enquadrem em quatro características que definem o que é uma prática inspiradora.” (in Guião de Apresentação – Anexo 1)

Após o lançamento da iniciativa junto dos membros do ORSIES, em reunião realizada a 9 de fevereiro de 2022, deu-se então início à fase de recolha, tendo todas as IES membro do ORSIES sido convidadas a apresentar as suas Práticas de Responsabilidade Social consolidadas, sem número limite de práticas a submeter por cada instituição.

Para o efeito, foi criado um Guião de Apoio (ver Anexo 1) que contém informação sobre:

- ▶ O que é uma prática inspiradora?
- ▶ Porquê este projeto?
- ▶ Para quê?
- ▶ Com quem?
- ▶ Como?
- ▶ Quando?

Foi também concebida uma Ficha de Prática, cujo modelo se encontra replicado em anexo (ver Anexo 2), disponibilizada online (na página do ORSIES) e em formato Microsoft Excel, a ser preenchida e submetida institucionalmente, pressupondo uma pré-validação de cada prática pelos órgãos de gestão da IES.

A Ficha de Prática foi construída de forma a garantir que toda a informação essencial era submetida, desde o respeito pelas quatro características essenciais para ser considerada inspiradora à apresentação de evidências, passando pelos elementos necessários para validar os critérios definidos (explicados mais adiante).

A Ficha de Prática contemplou, assim, seis secções, com um total de 31 questões, de diversos tipos: de escolha Sim/Não, de escolha múltipla, de texto curto ou de desenvolvimento (com limite de caracteres).



Fig. 4 – Secções da Ficha de Prática

No que respeita ao âmbito, importa destacar que foram considerados relevantes pelo Comité Coordenador as seguintes áreas de intervenção:

- ▶ Temas do Livro Verde sobre Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior do ORSIES (2018);
- ▶ Indicadores de Responsabilidade Social, também do ORSIES (2020);
- ▶ Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas;
- ▶ Normas de Qualidade;
- ▶ Enquadramento no Plano Estratégico da IES (com indicação, em caso afirmativo, de área, temática ou eixo).

A metodologia desenvolvida por parte do Comité para análise e validação das práticas submetidas teve em conta três grandes áreas:

- ▶ 1. Características de uma Prática Inspiradora;
- ▶ 2. Critérios principais de avaliação;
- ▶ 3. Critérios adicionais de avaliação.

O modelo de ficha foi assim organizado de forma a permitir que o Comité pudesse obter informação para analisar cada uma das práticas nestas três áreas apenas através das respostas dadas pelas IES proponentes às 31 questões, estruturadas nas referidas seis secções.

Quanto às Características de uma PIRS, foram tidas em conta quatro, reproduzidas na figura seguinte, que são de carácter obrigatório para considerar uma prática como inspiradora.



Fig. 5 – Características de uma Prática Inspiradora

Fazendo a ligação entre a Ficha de Apresentação de Práticas e as Características a validar, o Comitê Coordenador teve em atenção as respostas dadas às seguintes questões:



Fig. 6 – Correspondência entre Características de PIRS e Questões da Ficha de Prática

Ou seja, para validar o cumprimento da “Transformação e geração de conhecimento”, o Comitê teve essencialmente em conta a resposta dada no campo “Valor acrescentado / Inovação” da Ficha de Prática, onde a IES deveria identificar os fatores que justificam como a prática acrescenta valor aos destinatários e que tipo de inovação desenvolve.

No que respeita aos Critérios Principais de avaliação, foram considerados:

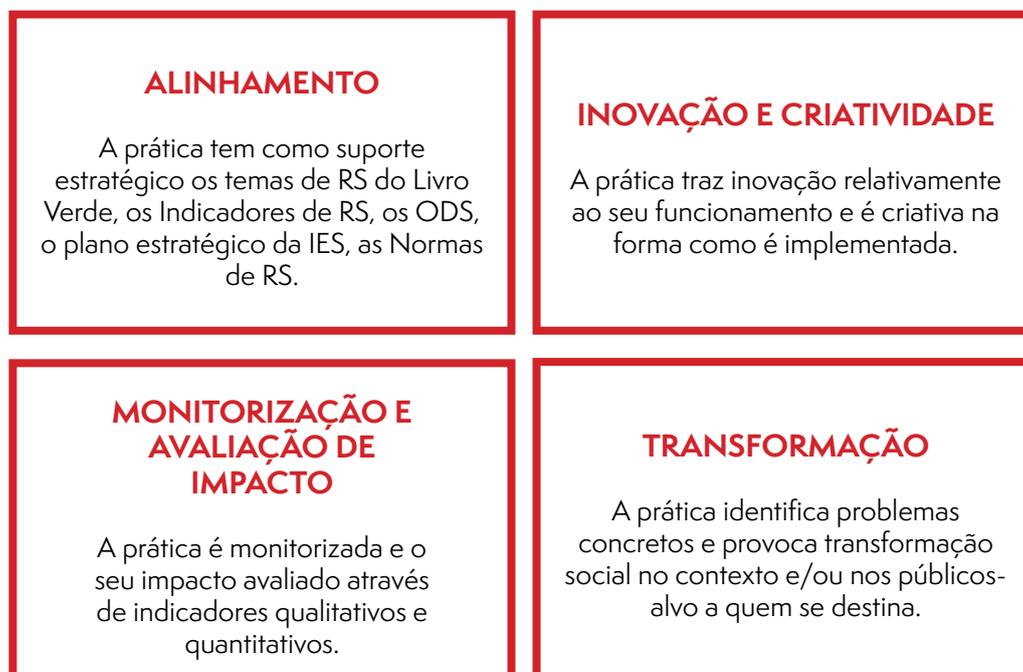


Fig. 7 – Critérios Principais

A validação destes critérios foi efetuada tendo em conta o preenchimento dos seguintes elementos da ficha de prática:

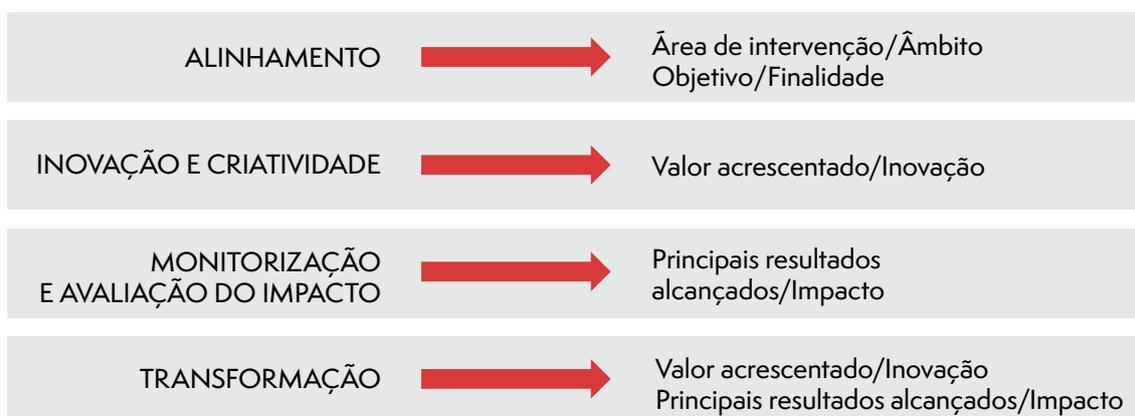


Fig. 8 – Correspondência entre Critérios Principais e Questões da Ficha de Prática

Por fim, no que respeita aos Critérios Adicionais de avaliação, foram considerados:



Fig. 9 – Critérios Adicionais

Estes Critérios Adicionais foram validados com base nas seguintes questões da Ficha de Apresentação de Práticas:

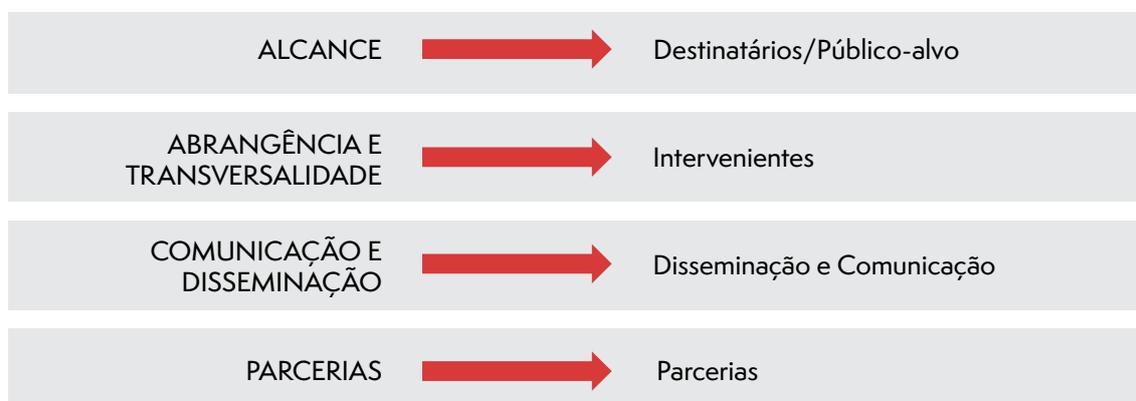


Fig. 10 – Correspondência entre Critérios Adicionais e Questões da Ficha de Prática

Terminado o prazo de submissão de práticas, foram rececionadas 35 práticas, submetidas por 17 instituições, tendo todas sido objeto de análise pelo Comité Coordenador. Cada prática foi analisada por três dos cinco membros do Comité, procedendo-se à sua distribuição de forma a que cada membro não analisasse as práticas apresentadas pela sua própria instituição.

Após a análise individual e a validação efetuada por parte de cada membro, o Comité Coordenador analisou em conjunto, ao longo de várias reuniões, todas as práticas submetidas, realçando-se que este trabalho foi desenvolvido apenas com base na informação submetida em cada ficha. Enfatiza-se, contudo, que houve a necessidade, em algumas situações, de solicitar esclarecimentos adicionais, mas apenas para complementar os elementos remetidos (por exemplo, omissões no preenchimento, essenciais para uma correta análise) e/ou responder a dúvidas suscitadas durante a análise (por exemplo, clarificação de dados submetidos), sem que, com isso, fossem introduzidos novos elementos.

A partir da aplicação desta metodologia, o Comité chegou assim à lista final de práticas consideradas como Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social: das 35 práticas submetidas, foram selecionadas 23.

A não consideração de uma prática submetida ao projeto PIRS não significa que não seja uma prática válida; significa apenas que o Comité considerou que, com base na informação disponibilizada na Ficha de Prática, não se encontravam cumpridas as Características e os Critérios definidos para uma Prática Inspiradora. Por exemplo, houve situações em que foi considerado que a prática não se encontra ainda devidamente consolidada, por a sua implementação ser muito recente, não tendo ainda decorrido tempo suficiente para serem gerados impactos, o que impediu que se pudesse já considerar, no momento da avaliação, como uma prática inspiradora. Ou, outro exemplo, foi o caso de práticas que submeteram insuficiente informação, não permitindo uma análise consistente e, caso fosse solicitado esclarecimento, teria que ser submetida uma nova Ficha de Prática o que não seria justo para as restantes práticas, que submeteram a sua informação no prazo estipulado.

Concluída a fase de validação, passou-se à conceção da presente publicação e de uma plataforma de pesquisa, onde todas as práticas validadas como inspiradoras são divulgadas. O Comité destaca que esta iniciativa não se trata de um concurso – não há qualquer hierarquização nem a atribuição de qualquer prémio –, mas sim de um reconhecimento e de uma divulgação que permita dar visibilidade às práticas de responsabilidade social, potenciando a sua replicação.

Práticas Inspiradoras

As 29 instituições de ensino superior (IES) membros do ORSIES foram convidadas a apresentar práticas inspiradoras de acordo com as características e critérios definidos e, destas, 17 IES apresentaram práticas. Algumas IES apresentaram apenas uma prática, mas outras apresentaram mais do que uma, numa média de 2 práticas por IES e num total de 35 práticas submetidas.

Como apresentado no capítulo referente à metodologia, o Comité Coordenador analisou cada prática e validou-a ou excluiu-a à luz das quatro características e oito critérios definidos para eleger uma Prática Inspiradora de Responsabilidade Social. Das 35 práticas submetidas, foram validadas 23 (de 14 IES), que se enquadraram nos critérios previamente definidos (ver anexo 3).

Assim, neste capítulo apresentaremos as práticas validadas pelo Comité Coordenador. Estas Práticas foram organizadas de acordo com os quatro capítulos do Livro Verde sobre Responsabilidade Social e Ensino Superior. Como cada prática, por vezes, integrou o seu projeto em vários capítulos, indicadores e ODS, o Comité Coordenador analisou a prática e integrou-a no capítulo que considerou mais adequado.

As 23 práticas estão, assim, integradas nos capítulos do Livro Verde e apresentadas por ordem alfabética da designação atribuída à prática.

Capítulo	Nº de Práticas
1 – <i>Campus</i> socialmente responsável	12
2 – Formação pessoal e profissional dos estudantes e relação com alumni	6
3 – Gestão socialmente responsável da produção e difusão do conhecimento	0
4 – Participação social na comunidade	5

A informação contida na ficha de apresentação de práticas foi reduzida (mas não resumida) para este documento, pelo que os textos continuam a ser da responsabilidade das IES. No entanto, podem aceder às fichas de prática disponibilizadas no site do ORSIES, em www.orsies.forum.pt, onde se encontra a totalidade da informação, sem qualquer tipo de resumo. E, se necessitar de informação adicional, mais específica, poderá contactar o gestor da prática, no contacto disponibilizado na ficha. Em anexo, podem ainda consultar a Ficha de Apresentação das Práticas (formulário online alojado no site do ORSIES), com todos os campos solicitados para cada prática submetida (ver Anexo 2).

Para este documento, privilegiou-se a informação referente às quatro características de uma prática inspiradora sobre os oito critérios de avaliação, de forma a disponibilizar informação relevante, mas reduzida.

Assim, a apresentação de cada uma das 23 práticas terá informação (também ela resumida) sobre:

- ▶ Designação da prática
- ▶ Instituição de ensino superior
- ▶ Descrição da prática
- ▶ Objetivos (finalidade da prática)
- ▶ Destinatários
- ▶ Atividades
- ▶ Metodologia
- ▶ Avaliação de impacto (Resultados)
- ▶ Transferência e geração de conhecimento
- ▶ Replicabilidade
- ▶ Sustentabilidade
- ▶ Capítulos do Livro Verde
- ▶ Indicadores de Responsabilidade Social
- ▶ Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- ▶ Normas de Responsabilidade Social

Apresentam-se, de seguida, as Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social.

Campus socialmente responsável

As 12 práticas apresentadas neste capítulo dizem respeito ao capítulo do Livro Verde sobre Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior – Capítulo 1 - *Campus socialmente responsável*. Como referido anteriormente, as práticas que estão integradas neste capítulo, na ficha de submissão de prática, no campo “âmbito”, para além do capítulo 1, têm também a indicação de outros subcapítulos.

Numa análise global, os subcapítulos com maior destaque são o subcapítulo 1.3 – Direitos humanos e políticas de inclusão social – e o subcapítulo 1.6 – *Campus ambientalmente sustentável, seguro e saudável*. Quanto aos Indicadores de Responsabilidade Social, estas 12 práticas enquadram-se sobretudo no #1 – Estratégias para a Responsabilidade Social e/ou Sustentabilidade; no #3 – Princípios de Ética, Responsabilidade Social ou Sustentabilidade no Ensino, Investigação e Transferência de Conhecimento; e no #9 – Desenvolvimento pessoal e profissional.

As práticas apresentadas de seguida são diversificadas, algumas de carácter mais institucional (e estratégico) e outras mais direccionadas para o terreno, com públicos-alvo mais específicos:

PRÁTICA	IES
Aquaponia - Horta Vertical do ISEP	Instituto Superior de Engenharia do Porto (IPPorto)
Campanha “Agir Local, Pensar Global”	Instituto Superior de Engenharia do Porto (IPPorto)
Comissão de Responsabilidade Social e Ambiental (CRSA)	Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz
Gabinete de Apoio à Inclusão (GAI)	Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - Universidade de Lisboa
Healthy Campus UC	Universidade de Coimbra
Inovação Social para a Inclusão Integral de Estudantes com Necessidades Específicas	Instituto Politécnico de Leiria
Interpretação para Língua Gestual Portuguesa de eventos científicos e de disseminação	Escola Superior de Educação de Coimbra – Instituto Politécnico de Coimbra
Mapeamento dos ODS na Instituição	Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz
Plano para a Igualdade IPVC	Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Plano para a Igualdade, Equidade e Diversidade (PIED@UC)	Universidade de Coimbra
Projeto Conciliação4U.Porto	Universidade do Porto
Sistema de Gestão da Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal (IPVConcilia)	Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Aquaponia - Horta Vertical do ISEP

Instituto Superior de Engenharia do Porto (IPPorto)



Descrição

A sustentabilidade e a bioeconomia circular são temas que têm preocupado a comunidade ISEP, uma vez que são ferramentas essenciais para equilibrar a balança entre o crescimento económico e o consumo de recursos. Neste âmbito, está a ser desenvolvido o projeto de aquaponia.

A aquaponia é um sistema que combina a criação de peixes – a aquacultura – com a produção de plantas em água – a hidroponia. A ligação entre os dois ciclos é estabelecida por circulação de água que, através de uma comunidade residente de microrganismos, garante a sustentabilidade do ecossistema. Este sistema foi instalado junto ao elevador panorâmico do Edifício G do ISEP e conta com dois reservatórios com cerca de 2000 litros de capacidade, onde estão os peixes. Este sistema ocupa três pisos, contém três floreiras e mais de 120 posições para cultivo de bens hortícolas.

No âmbito deste projeto, foi criado, no ano letivo 2019/2020, um grupo de trabalho, com o objetivo de desenvolver atividades em torno da aquaponia, constituído por estudantes voluntários dos cursos de biorrecursos, engenharia química, engenharia biomédica, engenharia eletrónica e de computadores, engenharia mecânica e engenharia informática.

Este projeto demonstra que é possível integrar de forma harmoniosa um sistema de horta vertical sem solo em edifícios, permitindo uma plena integração da natureza no meio urbano, tornando as cidades mais verdes e sustentáveis e garantindo padrões de consumo e produção sustentáveis.

Objetivos

Este projeto pretende oferecer uma solução ambientalmente sustentável e inovadora para a obtenção de alimentos através de um sistema simbiótico em que a agricultura se encontra associada à produção

piscícola. Visa (a) encontrar soluções e tecnologias ecológicas que permitam satisfazer as necessidades alimentares e estéticas na produção biológica de alimentos, de forma a tornar esta atividade mais simples e versátil, podendo ser implementada em qualquer edifício; (b) ser uma referência na construção de sistemas de aquaponia; e (c) difundir a aquaponia como um processo economicamente sustentável.

Destinatários

Pessoas em formação com sensibilidade para problemas ambientais. De um modo geral, todas as pessoas que, no espaço urbano, não tenham terreno, mas consigam adaptar uma pequena parcela de um edifício para o efeito.

Atividades

Aquaponia é um sistema cuja aplicação tem como objetivo imitar os ciclos naturais que existem no meio ambiente. Todo o sistema foi construído no ISEP, sendo composto por dois tanques instalados no lado de fora do edifício. Estes tanques estão ligados entre si e num deles estão instalados os peixes, onde a água, que circula no sistema, regressa por gravidade em cascata, promovendo, assim, a sua oxigenação. A ligação entre tanques permite a circulação da água para o 2.º tanque, onde se encontra a bomba que envia a água diretamente para o 5.º piso. Nos 3.º, 4.º e 5.º pisos existem 3 sistemas de floreiras, sendo cada uma constituída por tubos típicos de hidropónica e, por baixo destes, uma floreira a toda a extensão da janela onde está instalada. As floreiras estão cheias de argila expandida. Sob a argila estão instalados os microrganismos decompositores dos detritos - biofilme. Quando a água chega a estes conjuntos, entra nos tubos de hidroponia e cai em cascata na floreira. Depois de passar ao longo desta floreira cai para o conjunto floreiras do 4.º piso. Após fazer este percurso, no 4.º piso, passa ao 3.º e por fim regressa ao tanque onde se encontram os peixes. Os tubos de hidroponia tem mais de 100 posições de cultivo de hortícolas e sobre a argila expandida nas floreiras estão plantadas várias plantas ornamentais. Este sistema de circulação funciona interruptamente, de modo a permitir que as floreiras possam ser alagadas e escurridas.

Desenvolvido no âmbito do curso de licenciatura em Biorrecursos e em sintonia com a política de sustentabilidade do ISEP, o projeto de aquaponia foi iniciado em 2019/2020, com a instalação da primeira horta vertical sem solo dentro de um edifício de grandes dimensões. A Associação de Estudantes do ISEP lançou um desafio a toda a sua comunidade estudantil, para constituir um grupo de voluntários para ajudarem na construção, arranque e manutenção do sistema. O envolvimento dos estudantes surge, assim, de forma voluntária, correspondendo no primeiro ano a 10 estudantes voluntários do curso de Biorrecursos e dos cursos das Engenharias Química, Biomédica, Eletrotécnica e de Computadores, Mecânica e Informática.

No ano letivo seguinte, dois estudantes do curso de mestrado em Engenharia Biomédica, no âmbito da sua dissertação, desenvolveram um sistema de aquisição de dados de sensores para características físico-químicas; e um estudante do curso de licenciatura em Biorrecursos desenvolveu o seu estágio

curricular na monitorização físico-química do sistema de aquaponia. O projeto contou, ainda, com a participação de estudantes dos cursos de licenciatura em Biorrecursos e em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores e dos cursos de mestrado de Engenharia Mecânica e Engenharia Informática, na manutenção do sistema durante todo o ano letivo 2020/2021. Atualmente, são 6 os alunos voluntários das áreas de Engenharia Química, Biorrecursos e Engenharia Biomédica, que garantem essa manutenção.

Metodologia

O sistema de aquaponia está a ser desenvolvido no âmbito do curso de licenciatura em Biorrecursos e conta com o apoio de um grupo de estudantes voluntários de diversos cursos do ISEP. Estes voluntários monitorizam algumas propriedades físico-químicas, como os nitratos, os fosfatos, a alcalinidade, o valor de pH, o ferro e a dureza, por métodos clássicos da química analítica.

Paralelamente, foi construído um sistema de recolha de características físicas, como a temperatura dos diferentes locais da instalação, a humidade ambiente, a luminosidade, os caudais de circulação, a altura do nível dos tanques dos peixes, o sistema de segurança nas floreiras para evitar inundações. Este sistema foi desenvolvido por um aluno do mestrado em engenharia Biomédica e está a adquirir os dados de forma contínua e a guardar a informação há mais de meio ano.

Avaliação de Impacto

O sistema foi integrado harmoniosamente num edifício do ISEP, não havendo uma redução do espaço existente. Tornou a envolvente mais agradável, com elementos naturais, constituindo um elemento de visita constante pela população do ISEP. Produz, essencialmente, alface, as plantas menos exigentes nutricionalmente, tendo produzido umas centenas nos 3 anos de funcionamento. Outras plantas foram testadas, como curgetes, malaguetas, maracujeiro, pimenteiros, tomateiros, pencas ou couves, mas estas plantas demonstraram um crescimento exagerado para o espaço no qual o sistema está integrado. Na parte ornamental, existem "lírios da paz", begónias, aspidristas, sindapsus e marantas que conferem uma beleza típica de decoração permanente. O peixe tem sido de mais difícil trato, mas já albergou uma comunidade de 5 carpas selvagens que, tendo crescido, foram doadas para reprodução. Neste momento, existe um sistema mais reduzido que contém carpas koi. Atualmente, existem 50 pequenos peixes cometa, com cerca de 2 cm, em quarentena para ocuparem o tanque.

Transferência e geração de conhecimento

O sistema é demonstrativo. Embora suporte peixes e plantas, o objetivo é divulgar a tecnologia da criação de peixes e cultivo de plantas sem solo sustentável. O sistema encontra na investigação a sua maior utilidade, introduzindo inovação a nível de processos unitários, sem prejudicar a harmonia do sistema simbiótico, de modo a tornar o sistema muito mais produtivo. O ISEP assume um compromisso na construção de valores e de princípios dos seus estudantes, atuando como um agente de

mudança e de transformação da sociedade. Enquanto influenciador de jovens em formação, o ISEP tem um importante papel na disseminação de boas práticas na área da sustentabilidade, que poderão acompanhar os estudantes na sua vida futura. O envolvimento dos estudantes na conceção e na implementação deste sistema foi vital para o seu sucesso, contribuindo para a interação dos estudantes com a prática e com a investigação, para o trabalho de grupo em moldes multidisciplinares, fomentando o sucesso académico.

Replicabilidade

O sistema de aquaponia é facilmente replicável por pessoas com interesse em ter uma horta, mas que não possuem um terreno. É um sistema de baixo custo que permite o cultivo de vários tipos de hortícolas para consumo próprio.

Sustentabilidade

A aquaponia é uma prática que associa a criação de peixes, a aquacultura, com a produção de plantas sem solo, a hidropónica, de uma forma sustentável. É um sistema com recirculação de água infinita, a única água que este sistema gasta é a perdida por evapotranspiração. Os nutrientes circulam dentro do sistema de forma cíclica, desde a sua entrada, na forma de ração dos peixes, à sua saída, na forma de dejetos. Os dejetos produzidos pelos peixes são primeiro decompostos por um reator de biofilme, normalmente em camas de areia, e por fim são absorvidos pelas plantas.

Os inputs externos ao funcionamento do sistema são a eletricidade necessária para colocar o circuito da água a funcionar (estima-se que a atual bomba elétrica gasta menos de 300 € de eletricidade por ano) e para alimentar o sistema de monitorização, cujo gasto é insignificante face à bomba submersa. Se não houver falhar de corrente elétrica, o sistema funciona praticamente sem supervisão. Supondo que se estende a plantação nos tubos de hidropónica para o máximo da sua capacidade, com uma ocupação por sítio de 1 mês por planta, consegue-se produzir cerca de 12 000 alfaces por ano. A produção de alface apresenta uma qualidade igual ou superior às alfaces produzidas por processos biológicos ou mesmo através da agricultura sintrópica.

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T1.6 - <i>Campus</i> ambientalmente sustentável, seguro e saudável, T2.1 - Formação de cidadãos socialmente responsáveis, T2.4 - Integração da aprendizagem-serviço baseada em projetos sociais e de voluntariado	I13 - Sistema de gestão ambiental, I14 - Educação ambiental, I19 - Aprendizagem colaborativa, I26. Investigação colaborativa
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
2 - Erradicar a fome, 10 - Reduzir as desigualdades, 12 - Produção e consumo sustentáveis	NP 4469 (Sistema de Gestão da Responsabilidade Social)

Campanha “Agir Local, Pensar Global”

Instituto Superior de Engenharia do Porto (IPPorto)



Descrição

A campanha “Agir Local, Pensar Global” surgiu do empenho do ISEP em incentivar a adoção de práticas sustentáveis e de envolver toda comunidade ISEP nesse desígnio. Apresentada em 2019, esta campanha visa melhorar o desempenho ambiental do ISEP e consciencializar a comunidade ISEP para os seus impactos ambientais na sociedade e na economia. As primeiras medidas implementadas incluíram ações para a melhoria da recolha seletiva de resíduos, das quais se destacam o aumento dos pontos de recolha de papel/cartão e de embalagens de plástico/metalo, colocação de pontos de recolha de resíduos orgânicos, formação às trabalhadoras da empresa responsável pela limpeza e às trabalhadoras dos diversos espaços de refeições. Foram também desenvolvidas ações que visaram a redução do uso de plástico, nomeadamente com a reutilização de copos de plástico, substituição dos copos de café por chávenas e preferência por garrafas de água de vidro. Estas primeiras medidas foram um êxito. Foi também implementado o projeto Dose Certa na cantina (prevenção do desperdício alimentar).

Objetivos

No ano de 2019, o ISEP procedeu ao diagnóstico da produção de resíduos no *campus*, tendo concluído que, em 2018, tinham sido utilizadas mais de 75 mil garrafas de água e 150 mil copos de plástico e que a recolha seletiva de resíduos representava 16% do total. Da análise do diagnóstico efetuado surgiu a campanha “Agir Local, Pensar Global”. A intenção da campanha, alinhada com as metas definidas para 2020 do Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos, é o aumento da recolha seletiva dos resíduos produzidos no *campus* para 50% e reduzir a utilização de plásticos de uso único no *campus*.

Destinatários

Esta campanha tem como público-alvo toda a comunidade ISEP (estudantes, docentes, trabalhadores não docentes e investigadores), incluindo o pessoal afetos às empresas que prestam serviços no *cam-*

pus (espaços de restauração, limpeza e outros fornecedores).

Atividades

Na primeira fase da campanha, em fevereiro de 2019, foi feito um estudo pela LIPOR das necessidades de boas práticas a implementar no *campus* para que houvesse uma separação efetiva dos resíduos produzidos no *campus*. Desse estudo resultou a instalação de 70 caixotes para reciclagem de papel, 145 para plástico e embalagens e 14 para vidro, nos diferentes edifícios e espaços. Nas cozinhas, foram disponibilizados contentores de resíduos orgânicos, recolhidos diariamente pela Câmara do Porto. Adicionalmente, o pessoal encarregue da limpeza e os responsáveis pelos espaços de refeições frequentaram formação sobre a separação de resíduos. Em junho, metade (dois) dos contentores destinados a resíduos indiferenciados foram inutilizados, e o aumento da recolha seletiva levou à duplicação dos respetivos contentores. Este sucesso também se deveu ao envolvimento dos parceiros desta iniciativa.

A aelSEP, para além da promoção de boas práticas junto dos estudantes, optou, nas IV Jornadas de Emprego e Engenharia, por distribuir copos reutilizáveis a todos os participantes de forma a reduzir o uso de plástico durante o evento, prática que ainda se mantém em todos os eventos organizados pela aelSEP.

A LIPOR, através da sua equipa técnica, visita regularmente o ISEP e avalia as suas necessidades, ajustando as medidas a implementar. Os passos seguintes consistem no reforço do equipamento para deposição de pilhas e pequenas baterias e na promoção de boas práticas internas para um consumo mais racional de água e energia.

A partir do mês de setembro de 2019, deixou de ser possível comprar garrafas de água de plástico de 33 cl no *campus*, em virtude do acordo entre o ISEP, a aelSEP, os Serviços de Ação Social do Politécnico do Porto e a empresa que explorava alguns dos espaços destinados à alimentação. Pretende-se incentivar o uso de alternativas, nomeadamente garrafas reutilizáveis, dispensadores de água e até o uso de água da rede, promovendo uma utilização sustentável dos recursos e uma gestão mais eficiente dos resíduos. Foi também implementada a medida de utilização da garrafa de vidro do ISEP, reutilizável, em todas as reuniões, conferências e eventos realizados no *campus* ou contratados ao Centro de Congressos do ISEP.

Também no âmbito da campanha “Agir Local, Pensar Global”, tem vindo a ser feito investimento na eficiência energética e na monitorização de energia. A contratação, em 2022, do fornecimento de energia elétrica 100% de origem renovável é mais uma das medidas implementadas. Estes investimentos têm permitido poupanças elevadas nos custos com a energia elétrica e gás natural e contribuído para a redução das emissões de CO₂, alinhando a Instituição com as políticas locais de tornar a zona da Asprela, área da cidade do Porto com a maior concentração de conhecimento e talento, ajudando a mitigar as alterações climáticas e a alcançar a neutralidade carbónica.

Metodologia

A campanha “Agir Local, Pensar Global” é composta por várias ações, divulgadas junto da Comunidade ISEP através dos canais internos de comunicação. A sua implementação é realizada de forma informada e participada pela comunidade ISEP. A dinâmica da campanha “Agir Local, Pensar Global” é acompanhada e supervisionada por uma equipa técnica da LIPOR que visita regularmente o ISEP e avalia as suas necessidades. Os resultados das medidas implementadas são, constantemente, monitorizados e divulgados junto da Comunidade ISEP.

Avaliação de Impacto

Como resultado desta campanha, o ISEP recebeu a certificação “Coração Verde”, atribuída a 26 de março de 2021, que reconhece o sucesso das medidas adotadas e que permitiram, conjuntamente com as entidades promotoras, a separação de 123 toneladas de resíduos para reciclagem e 23 toneladas para valorização orgânica (resíduos alimentares e verdes); a eliminação de mais de 60 pontos de equipamentos para recolha de lixo e criação de cerca de 150 pontos para recolha de resíduos recicláveis; o início da recolha de resíduos orgânicos; a formação a 50 elementos do ISEP e mais de 90 horas de trabalho de intervenção direta; a implementação do projeto Dose Certa na cantina (prevenção do desperdício alimentar); e a adoção de práticas generalizadas de prevenção da produção de resíduos, minimizando o impacto ambiental associado à atividade do ISEP. Paralelamente à campanha, surgiram outras iniciativas que espelham bem o envolvimento de toda a comunidade. Na continuidade das políticas de sustentabilidade que o ISEP tem vindo a implementar, foi parceiro do Município do Porto nas candidaturas aos projetos ReBoot e GoodFoodHub, no âmbito do “Aviso#4 – Implementação de projetos piloto de laboratórios vivos de descarbonização e mitigação às alterações climáticas” – EEA-Grants Portugal, projetos que foram aprovados e que estão em fase de implementação.

Transferência e geração de conhecimento

O ISEP assume um compromisso na construção de valores e de princípios dos seus estudantes, atuando como um agente de mudança e de transformação da sociedade. Enquanto influenciador de jovens em formação, o ISEP tem um importante papel na disseminação de boas práticas na área da sustentabilidade. Por esta razão, a campanha “Agir Local, Pensar Global” acrescenta valor aos seus destinatários, estudantes, trabalhadores docentes e não docentes e aos trabalhadores externos, nomeadamente das equipas de limpeza e de restauração. A implementação da campanha permite que estas práticas os acompanhem ao longo da sua vida, fomentando o combate ao desperdício, incentivando a reciclagem, a recuperação e reutilização, bem como o desenvolvimento deste olhar atento à finitude dos recursos do planeta e à importância de o preservarmos.

O envolvimento dos estudantes na conceção e na implementação desta campanha foi vital para o seu sucesso, contribuindo para a consciencialização de uma massa crítica em crescimento, que difundirá estes valores na sociedade.

A inovação associada a esta prática consiste na possibilidade de permitir a uma comunidade de grande dimensão, como é o ISEP, perceber que a sua ação individual e local tem um grande impacto no seu seio e na sociedade em geral. Por um lado, permite perceber que a sua ação individual e local no ISEP, desperdiçando menos, reciclando, e diminuindo os consumos (energia, água, papel, ...), tem um impacto sustentável na comunidade ISEP e que, por outro lado, essa atitude é “um pensar global” que se dissemina fora desta comunidade.

Acresce o facto que a implementação da campanha no ISEP permitiu tirar conclusões sobre a melhor distribuição e combinação dos recipientes utilizados para a recolha seletiva dos resíduos, permitindo uma otimização dos recursos para campanhas semelhantes a serem implementadas noutras instituições.

Replicabilidade

As medidas implementadas são de grande replicabilidade porque são aplicáveis e de fácil entendimento por parte da comunidade. Prova disso é que a LIPOR, após o início da nossa campanha, teve contacto de outras instituições de ensino para implementação de medidas de ajuda à obtenção da certificação Coração Verde.

Sustentabilidade

O próximo desafio está relacionado com o consumo energético e prevê a implementação de um sistema fotovoltaico na cobertura de alguns dos edifícios do *campus*, para produção de energia para autoconsumo e a realização de ações que visem a obtenção da certificação “Carbono Zero”. Os investimentos feitos na eficiência energética, recorrendo a fundos próprios têm sido continuados e fazem parte dos planos de atividades da Instituição. A integração nas redes locais e nacionais de mitigação das alterações climáticas, como por exemplo o Pacto do Porto para o Clima ou o Pacto Português para os Plásticos mostram claramente que a campanha “Agir Local, Pensar Global” é contínua e faz parte da estratégia de gestão da presidência do ISEP.

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T1.1 - Governação democrática e transparente, T1.6 - <i>Campus</i> ambientalmente sustentável, seguro e saudável, T2.1 - Formação de cidadãos socialmente responsáveis	I13 - Sistema de gestão ambiental, I14 - Educação ambiental, I19 - Aprendizagem colaborativa, I26. Investigação colaborativa
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
11 - Cidades e comunidades sustentáveis	NP 4469 (Sistema de Gestão da Responsabilidade Social), NP EN ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental)

Comissão de Responsabilidade Social e Ambiental (CRSA)

Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz

Descrição

Criação de uma comissão que contempla 1 professor de cada ciclo de estudos (responsável pela dinamização da responsabilidade Social e Ambiental no seu ciclo de estudos), alunos (representantes das associações estudantis) e não docentes.

O papel desta comissão é:

- ▶ Sugerir e monitorizar os indicadores de Responsabilidade Social e Ambiental;
- ▶ Desenvolver o Planeamento das ações de Responsabilidade Social e Ambiental;
- ▶ Assegurar o cumprimento do Plano de ação de Responsabilidade Social e Ambiental;
- ▶ Promover e supervisionar os projetos de Responsabilidade Social e Ambiental junto da comunidade académica;
- ▶ Garantir a participação dos alunos e restante comunidade académica nos projetos de Responsabilidade Social e Ambiental;
- ▶ Apoiar no planeamento e execução da Semana Anual da Responsabilidade Social e Ambiental;
- ▶ Apoiar na divulgação dos inquéritos relacionados com a Responsabilidade Social e Ambiental.

Esta Comissão veio formalizar o papel dos Dinamizadores de Responsabilidade Social (anteriormente criados na Egas Moniz). Com esta comissão, os professores, funcionários e alunos responsáveis pela Responsabilidade Social e Ambiental da EM, ao invés de desenvolverem ações “fechados” nos seus núcleos, têm uma oportunidade de periodicamente reunirem e partilharem boas práticas e dificuldades.

Objetivos

A CRSA tem um papel de assessoria à Direção da Egas Moniz e ao Departamento de Garantia da Qualidade, Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, garantindo e promovendo a prática de ações de Responsabilidade Social e Ambiental na Egas Moniz ou fora dela, com a ampla participação da comunidade académica. Além desta, esta comissão pretende ser um ponto de comunicação entre a gestão de topo e toda a comunidade, sendo que as reuniões periódicas permitem partilha das ações desenvolvidas e planeadas, esclarecimento de conceitos e discussão de tópicos relacionados com a RSA.

Destinatários

Estudantes, docentes e não docentes.

Atividades

No ano 2021, aconteceram 4 reuniões da CRSA; Organização do Seminário de Responsabilidade Social e Ambiental: Seminário aberto à comunidade interna onde todos os docentes e núcleos de estudantes apresentam as atividades desenvolvidas no âmbito de RSA; Organização da Primeira Semana de Responsabilidade Social e Ambiental da Egas Moniz (janeiro 2022); Projeto piloto daquilo que se pretende que seja uma semana dedicada à formação da comunidade interna e externa em tópicos de RSA. Este ano, as formações dadas foram nas seguintes áreas: Responsabilidade Social Universitária; ODS e Aprendizagem-Serviço.

O trabalho dinamizado pela CRSA levou a que, no ano letivo de 2020/2021, fossem desenvolvidas as seguintes ações no âmbito de RSA: Entrega de Escovas e Pastas de Dentes; Recolha de Sangue; Entrega de Bens Essenciais; Festa de Natal da Egas Moniz; Webinar - Música e as mulheres do século XXI; Missa da Bênção das Pastas; Cerimónia de Entrega de Diplomas IUEM; Cantarágua; Apontamentos musicais à distância - CORO VIRTUAL; Angariação de Fundos; Doação de Roupas; Dicas de Estudo em Casa; Vacina-te: Campanha de sensibilização para a vacinação; Estudantes solidários e em ação em tempo Covid; Exsudados Nasofaríngeos e Orofaringeos- Covid19; Recolha de alimentos para a Casa do Gaiato; Webinar "Nutrição e Esclerose Múltipla: o que realmente precisamos saber"; NutriHorta solidária; Dia da Alimentação; 100 Desperdício; Programa Educação Alimentar; EcoEscovinha; Protocolo de Investigação - Gestão da Sobrecarga do cuidador informal, papel do Enfermeiro; Candidatura à Academia GRACE; Dia Mundial da Fisioterapia 2021; Comunidade em Ação; GIAV: Gabinete de Informação e Apoio à Vítima; Projeto Juventude em Movimento; Projeto Repartir; Prendas por sorrisos; Reinvent; Egas Mais Saúde; Angariação de bens para as crianças da associação Sol (crianças com HIV); Alimentar-nos, alimentando os outros; Papel por alimento; Banco Alimentar; Ajude a Ajudar; Qualidade de vida relacionada com a saúde oral numa população jovem; Avaliação e literacia da saúde oral na população geriátrica; Crianças da Clínica Egas Moniz: Saúde Geral, Saúde oral; Apontamentos musicais na RSEM; Integração de Alunos Estrangeiros.

No ano letivo 21/22 foram propostas e estão a ser desenvolvidas, até agora, 104 ações no âmbito da RSA. Sem dúvida, isto mostra o impacto que tem tido esta comissão no desenvolvimento de políticas de RSA na nossa instituição.

Metodologia

Diagnóstico anual de responsabilidade social onde são identificados os indicadores a serem monitorizados, assim como áreas chave a serem intervencionadas;

Cada ação em específico é apresentada através de um impresso de proposta de ação que é aprovado pela Direção da Cooperativa. Após a realização das ações, os seguintes impressos têm de ser preenchidos: Lista de presenças; Avaliação de Satisfação dos Beneficiários e Voluntários e Relatório de Avaliação da ação.

4 reuniões anuais onde são apresentadas as ações nas suas diversas fases (planeamento, execução e encerramento);

Relatório anual de processo onde é feito o balanço de todos os indicadores e ações, ações a implementar e recomendações de melhoria.

Avaliação de Impacto

- ▶ N° de discentes envolvidos em ações de RSA: 2021: 257
- ▶ N° de docentes envolvidos em ações de RSA: 2021: 35
- ▶ N° de novas propostas de ação de RSA: 2021: 73
- ▶ N° de Formações de RSA: 2022: 3
- ▶ N° de protocolos de cooperação com a comunidade: 53
- ▶ N° de ações enquadradas nos ODS: 2021: 73
- ▶ N° de ações desenvolvidas de caráter exclusivamente ambiental: 21/22: 53
- ▶ ODS trabalhados nas ações desenvolvidas: 1; 2; 3 (maioria das ações); 4; 5; 6; 8; 9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16; 17.
- ▶ Avaliação de Satisfação da Formação de Responsabilidade Social Universitária: 6% Reduzida; 11% Elevada; 42% Muito Elevada; 42%: Excelente;
- ▶ Avaliação de Satisfação sobre a Formação de ODS: 7% Elevada 42% Muito Elevada; 50% Excelente;
- ▶ Avaliação de Satisfação sobre a Formação de Aprendizagem-Serviço: 25% Muito Elevada; 75% Excelente.

Transferência e geração de conhecimento

Esta ação é inovadora no sentido que junta todos os atores da comunidade interna Egas Moniz: discentes, docentes e não docentes na elaboração e dinamização de ações de RSA. O valor acrescentado advém da possibilidade de frequentemente partilhar boas práticas internas, e replicar por todos os ciclos de estudo/grupos académicos/ departamentos.

Outro fator de distinção é que esta comissão funciona como veículo de comunicação interna, permi-

tindo passar informação de forma eficaz nas reuniões. Cada membro tem também o compromisso de transmitir a informação passada nas reuniões dentro dos seus ciclos de estudo/ grupos académicos / departamentos.

Esta comissão anualmente organiza o “Seminário de RSA”, reunião anual aberta a toda a comunidade onde todos os representantes dos ciclos de estudo, grupos de estudantes e representantes de não-docentes apresentam as ações dinamizadas no ano letivo anterior e o plano de ação para o ano seguinte. Mais uma vez, este seminário funciona como um vínculo de comunicação de ações de Responsabilidade Social e Ambiental à comunidade.

Esta comissão veio garantir que todas as ações de RSA desenvolvidas na EM estão alinhadas com a estratégia da Instituição. Para a gestão de topo, é imperativo o comprometimento da EM com a implementação de iniciativas que abordem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse sentido, o trabalho da CRSA tem sido essencial no trabalho de classificação e mapeamento das atividades académicas realizadas na EM de acordo com os ODS. Neste momento, os ODS são mapeados nos Programas das Unidades Curriculares (UC), nas atividades de investigação e nas ações de RSA.

Replicabilidade

Esta comissão é ativa e dinamizada pelo Gabinete de Planeamento Estratégico e Sustentabilidade, permitindo que se garanta que esta comissão se mantenha ativa.

Esta prática pode ser facilmente replicada e adaptada por qualquer instituição.

Sustentabilidade

A Sustentabilidade e Responsabilidade Social estão fortemente ligadas com a estratégia da Egas Moniz enquanto instituição. Ao longo destes anos, a direção tem procurado estratégias para mobilizar toda a comunidade em torno destas temáticas.

Esta comissão permite alinhar os projetos realizados por cada área ou ciclo de estudos com o Planeamento Estratégico da EM, permitindo assim a realização de projetos interdisciplinares (envolvendo diversos ciclos de estudo) com um grau de significância maior.

Com esta medida, além de aumentarmos a quantidade de projetos a serem desenvolvidos, aumentamos principalmente a sua qualidade e impacto, alinhando-os aos objetivos estratégicos da IES.

Estas ações não só têm impacto positivo na educação e formação dos nossos estudantes como também têm impacto positivo nas populações que podem usufruir de um apoio integrado devido à interdisciplinaridade de muitos dos projetos atendendo à diversidade de valências da Egas Moniz, na área da saúde.

A existência desta comissão permite também que todas as ações sejam de perto acompanhadas pelo nosso Departamento de Garantia da Qualidade, Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, formado por pessoas especializadas na temática do ambiente e Responsabilidade social que conseguem dar um apoio técnico a todas os projetos desenvolvidos.

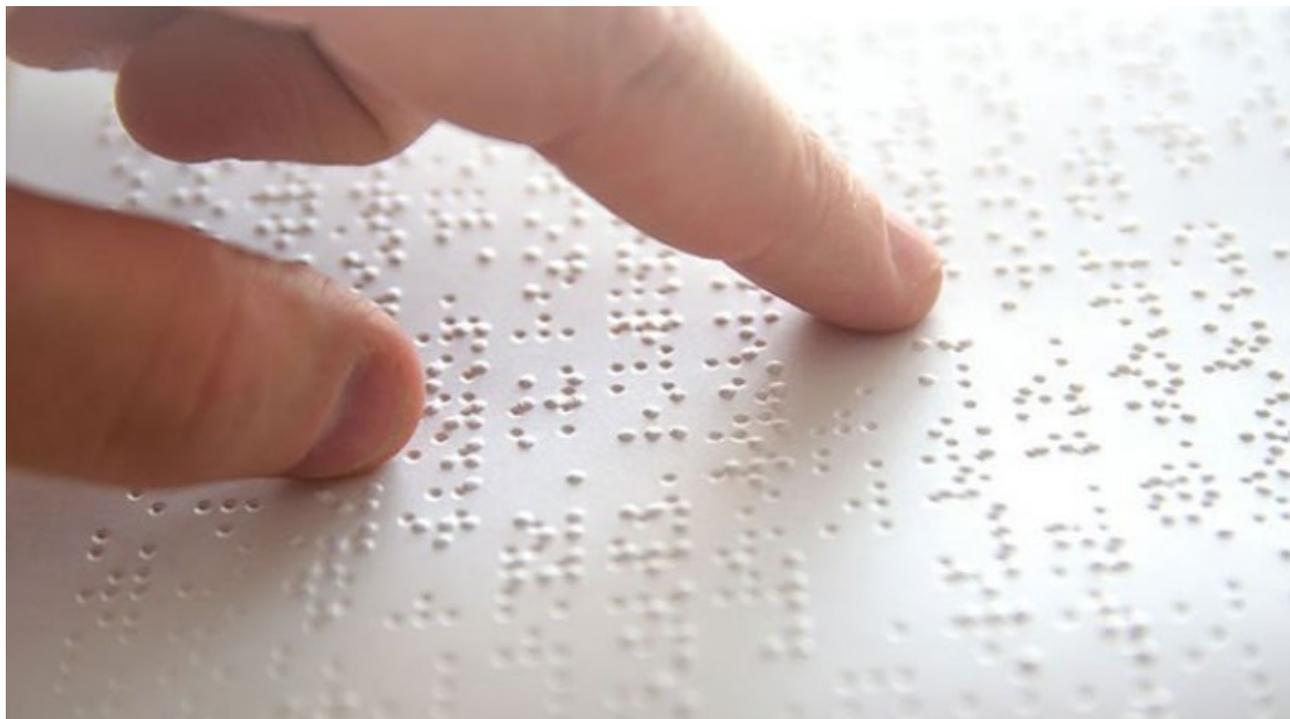
Pertencemos também a diversas redes que nos auxiliam não só na aprendizagem, devido à contínua partilha de boas práticas, como também incentivam a eventual dinamização de projetos conjuntos.

As ações que temos vindo a desenvolver têm-nos permitido a submissão de projetos, dinamizados sobretudo por estudantes, no âmbito da atividade de várias redes, que permitam a angariação de fundos para o apoio na concretização de diversas ações na área da Responsabilidade Social e Ambiental.

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T1.6 - <i>Campus</i> ambientalmente sustentável, seguro e saudável	I1 - Estratégias para a RS e/ou Sustentabilidade I3 - Princípios de ética, RS ou Sustentabilidade no ensino, investigação e transferência de conhecimento
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
3 - Saúde de qualidade 4 - Educação de qualidade 17 - Parcerias para a implementação dos objetivos	NP 4469 (Sistema de Gestão da Responsabilidade Social) ISO 26000 (Responsabilidade Social)

Gabinete de Apoio à Inclusão (GAI)

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - Universidade de Lisboa



Descrição

O Gabinete de Apoio à Inclusão é uma estrutura criada em 2015 que operacionaliza a ação do ISCSP em matéria de Inclusão. Pretende garantir o acompanhamento personalizado dos estudantes com necessidades educativas especiais, através da promoção de medidas que fomentem o seu aproveitamento escolar e conseqüente sucesso académico. Garante também o acompanhamento próximo noutros contextos de especial vulnerabilidade (como sejam os alunos em situação de isolamento/quarentena) e/ou que requeiram atenção específica (atribuição de espaço reservado para oração, identificação e registo de cuidados a observar em situação de emergência médica, ...).

Objetivos

Promoção do sucesso académico e da inclusão de estudantes em situações de maior vulnerabilidade (de diversa índole).

Destinatários

- ▶ 1. Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (estudantes abrangidos pelas categorias definidas pela OCDE, CTN.A e CTN.B. A primeira categoria inclui os estudantes com deficiências ou incapacidades consideradas em termos médicos como perturbações orgânicas, atribuíveis a patologias orgânicas, [ex. deficiências sensoriais, motoras ou neurológicas]. A segunda categoria engloba estudantes com perturbações comportamentais ou emocionais ou com dificuldades de aprendizagem específicas)
- ▶ 2. Estudantes com condições clínicas que requeiram acompanhamento específico em situação de emergência médica;
- ▶ 3. Estudantes que professem fé religiosa distinta da católica;
- ▶ 4. Estudantes em isolamento/quarentena por COVID19 (durante a vigência da pandemia);
- ▶ 5. Estudantes que necessitam de empréstimo de equipamentos informáticos para assistir às aulas online (durante a vigência da pandemia).

Atividades

As atividades desenvolvidas na implementação da prática apresentada são as seguintes:

- ▶ Sinalização, pelo próprio ou por terceiros, de estudantes com necessidades educativas especiais (NEE);
- ▶ Análise e validação da documentação probatória entregue pelo estudante;
- ▶ Deliberação relativamente à atribuição do estatuto NEE;
- ▶ Definição dos apoios a atribuir;
- ▶ Envio de comunicações aos docentes com a identificação do estudante NEE, tipo de deficiência/incapacidade e apoios a considerar nos processos de ensino-aprendizagem e de avaliação;
- ▶ Registo, no sistema de gestão académica Fénix Edu, da informação mencionada no ponto anterior na ficha do(a) estudante;
- ▶ Contactos intercalares em ambos os semestres, com docentes e discentes, para aferição da eficácia, eficiência e relevância das medidas de apoio estipuladas;
- ▶ Eventual redefinição/ajuste das medidas de apoio (ações corretivas e/ou preventivas);
- ▶ Agendamento e acompanhamento das provas de avaliação dos estudantes NEE;
- ▶ Balanço e avaliação final do impacto das medidas de apoio implementadas;
- ▶ Articulação com estruturas representativas dos estudantes;
- ▶ Articulação com Saídas Profissionais;
- ▶ Desenvolvimento de investigação relativa à empregabilidade de diplomados NEE;
- ▶ Gestão e manutenção do Espaço GAI (espaço de estudo e de realização de provas reservado a estudantes NEE, onde são disponibilizados diversos equipamentos adaptados);
- ▶ Articulação com redes colaborativas externas ao GAI (Rede NEE ULisboa).

Metodologia

- ▶ 1. Identificação dos estudantes e do tipo de apoio que necessitam (sinalização e diagnóstico);
- ▶ 2. Atribuição dos apoios específicos para cada caso (intervenção individualizada);
- ▶ 3. Articulação com parceiros (internos e/ou externos) cuja intervenção seja relevante para o acompanhamento do estudante;
- ▶ 4. Monitorização e avaliação da eficácia das medidas de apoio aplicadas.

Avaliação de Impacto

- ▶ 1. Estudantes com necessidades educativas especiais – entre 2015 e 2021, 80% a 90% dos estudantes NEE concluiu o ano letivo com aproveitamento escolar. Destes, a maioria termina com aproveitamento escolar muito bom e/ou excelente (aprovação a pelo menos 80% das unidades curriculares em que se encontra inscrito). Tem-se observado também evolução positiva gradual no número de estudantes NEE diplomados (em 2020/2021 graduaram 8 alunos) e um ínfimo número de anulações de matrícula (média de 1 por ano letivo).
- ▶ 2. Estudantes com condições clínicas que requeiram acompanhamento específico em situação de emergência médica: até ao momento, ainda não foi necessária qualquer intervenção.
- ▶ 3. Estudantes que professam fé religiosa distinta da católica – cedência de espaço reservado para oração a 3 estudantes.
- ▶ 4. Estudantes em isolamento/quarentena por COVID19 (durante a vigência da pandemia) – em 2022, efetuados contactos institucionais de acompanhamento a 1055 alunos (até ao momento) em situação de isolamento/quarentena devidamente comprovada.
- ▶ 5. Estudantes que necessitam de empréstimo de equipamentos informáticos para assistir às aulas online (durante a vigência da pandemia) - no ano letivo 2021/2022, cedeu-se equipamento (PC e/ou tablet) a 9 alunos.

Transferência e geração de conhecimento

Apoio personalizado e relação de proximidade com os estudantes acompanhados pelo GAI.

Replicabilidade

- ▶ Qualquer instituição de ensino superior que pretenda replicar esta prática poder-se-á basear nos seguintes documentos:
- ▶ Regulamento de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais do ISCSP;
- ▶ Fluxograma de processos, procedimentos e funções do GAI;
- ▶ Relatório de Atividades do ISCSP (capítulo relativo ao ISCSP Inclusão).

A transferência de conhecimento relativamente às boas práticas ocorre também através da respetiva partilha em redes colaborativas externas (Rede NEE ULisboa e ORSIES).

Sustentabilidade

O GAI apresenta sustentabilidade na medida em que se encontra enquadrado a unidade de missão ISCSP-Inclusão, a qual tem lugar estatutário. Por outro lado, o GAI encontra-se na direta dependência da Presidência, o que facilita a identificação de problemas e a sua resolução atempada. Tem ainda alocada uma técnica superior com formação específica para o cargo e condições de estabilidade e desenvolvimento da carreira. Está prevista a integração do GAI numa futura unidade de missão resultante da fusão de outras existentes, sob a designação ISCSP-Responsabilidade Social.

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T1.3 - Direitos humanos e políticas de inclusão social	I6 - Integração dos Direitos Humanos no processo de gestão da Instituição de Ensino Superior I11 - Integração de medidas de Ação Social Escolar I20. (In)sucesso e abandono académico
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
4 - Educação de qualidade	NP 4469 (Sistema de Gestão da Responsabilidade Social) ISO 26000 (Responsabilidade Social)

HEALTHY Campus UC

Universidade de Coimbra



Descrição

O projeto *Healthy Campus UC* é um programa destinado à promoção de estilos de vida saudável e ativa, alinhado com a definição de Saúde da Organização Mundial de Saúde – “state of complete physical, mental and social well-being and not merely the absence of disease or infirmity” –, e desenvolvido no âmbito da certificação *Healthy Campus* atribuída pela Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU).

Tem como objetivo a implementação de um estilo de vida saudável entre a comunidade académica, potenciando programas operacionais nas áreas do desporto e atividade física que, simultaneamente, influenciem domínios como a saúde mental e social, nutrição, prevenção de doenças, prevenção de comportamento de risco, ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social.

Integra uma equipa multidisciplinar, reunindo trabalhadores/as das áreas de intervenção abrangidas, que começou por efetuar o diagnóstico e a sistematização das boas práticas existentes, constituindo a base para o desenvolvimento integral de um plano de ação. Esta iniciativa é assim norteada pelo Plano de Ação *Healthy Campus UC 2020-2022*, no qual constam as ações estratégicas a desenvolver e se define a monitorização, mediação e avaliação dos resultados, para permitir adotar as mudanças consideradas necessárias para alcançar a visão definida pela UC: promover um ambiente quotidiano que concilie de forma harmoniosa as exigências académicas e científicas com o bem-estar físico e mental de todos/as.

Objetivos

Com o projeto *Healthy Campus UC*, pretende-se:

- ▶ garantir o bem-estar da comunidade académica através da melhoria das condições nos locais de atividade e nos serviços prestados;
- ▶ reforçar o trabalho desenvolvido nas áreas da promoção da atividade física, do bem-estar, da prevenção de comportamentos de risco e da sustentabilidade, pelo papel central que se lhes atribui para o sucesso das missões da UC;
- ▶ promover as sinergias necessárias para um *campus* saudável permitindo a concretização dos objetivos definidos no âmbito do *Healthy Campus UC*;
- ▶ contribuir para a concretização dos ODS da Agenda 2030.

Destinatários

Toda a comunidade académica da Universidade de Coimbra - estudantes, trabalhadores/as (pessoal docente, pessoal investigador e pessoal técnico), órgãos de gestão e de governo, ...

Atividades

O Plano de Ação *Healthy Campus UC* integra um conjunto de 19 ações, a desenvolver entre 2020 e 2022, distribuídas por seis áreas – Promoção da Atividade Física e do Desporto; Nutrição; Prevenção de doenças; Saúde mental e social; Prevenção de comportamentos de riscos; Ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social –, e que contribuirão para alcançar as 10 metas aí definidas, em estreito alinhamento com o Plano Estratégico da UC 2019-2023.

Ao longo destes dois anos, a equipa multidisciplinar de projeto tem promovido iniciativas e campanhas, como é o caso da campanha “Ser Saudável - Eu, Todos, Hoje e Sempre”, em que são lançados desafios à comunidade académica com o intuito de dar a conhecer o projeto e alertar a comunidade para a importância da adoção de estilos de vida saudáveis, contribuindo para promover o bem-estar e a saúde.

Destacam-se ainda outras iniciativas e campanhas integradas no *Healthy Campus UC*: UCare; desenvolvimento do ciclo de webinars dedicado à saúde mental e social; organização da semana da Saúde Mental, para marcar o Dia Mundial da Saúde Mental, com promoção de diversas atividades; campanha “Comportamentos de Risco”; campanha “Sabias que...”, dedicada à alimentação saudável.

Metodologia

O programa *Healthy Campus* foi apresentado pela FISU em maio de 2020, tendo de imediato a UC decidido associar-se, dado que esta participação permitiria certificar a UC relativamente ao traba-

lho que desenvolvido nas áreas de intervenção do programa, aproveitando o projeto para, de forma transversal, as interligar e fortalecer, contribuindo para o desenvolvimento de um *campus* ainda mais saudável. Realça-se que todas as áreas de intervenção já se encontravam contempladas no Plano Estratégico da UC 2019-2023, o que revela a importância que lhes tem vindo a ser atribuída.

Em termos estruturais, para otimizar a médio/longo prazo esta iniciativa na UC: foi implementada uma mais próxima articulação funcional e organizacional entre o Gabinete do Desporto da Universidade de Coimbra; considerando a multidimensionalidade do conceito de bem-estar, é assumido um forte investimento em áreas correlatas, essencialmente por via da ação dos Serviços de Ação Social da UC; e, para obedecer ao inevitável alinhamento com os ODS, integram a iniciativa *Healthy Campus UC* outras áreas funcionais da instituição.

Criada a equipa multidisciplinar e definida a visão foi efetuada a análise de contexto e a análise SWOT, passando-se de seguida à formulação estratégica e à definição do Plano de Ação 2020-2022. Destaca-se ainda que foi criado o site específico para o programa, onde são identificadas as iniciativas desenvolvidas, organizadas por área de intervenção.

Avaliação de Impacto

O processo de avaliação e monitorização do *Healthy Campus UC* pode ser visto a dois níveis.

A nível interno, o Plano de Ação estabelece o processo de avaliação, estando definido para cada ação, para além da identificação do(s) indicador(es) de realização, o respetivo cronograma – cronologicamente alinhado com o Plano Estratégico, visando estabelecer um precedente para outros planos e ações que venham a consolidar o esforço futuramente –, e são indicadas as unidades, serviços/divisões e áreas a envolver na sua implementação, sendo ainda atribuída a responsabilidade pela sua concretização. Todo o processo de monitorização está assim perfeitamente delineado e é efetuada a avaliação regular do Plano de Ação, que se consubstancia através da aferição do grau de execução das ações e da análise dos resultados alcançados nos respetivos indicadores de realização, permitindo acompanhar regularmente a concretização das ações delineadas, e, conseqüentemente, dos objetivos estabelecidos. Desta forma, é possível avaliar a adequação da estratégia prevista e o ajustamento dos recursos dedicados para atingir as dez metas definidas pela UC.

A nível externo, a certificação mundial de *Healthy Campus* pela FISU exige um acompanhamento regular do progresso da Universidade de Coimbra em torno da vida saudável. Para a obtenção da certificação *Healthy Campus*, as instituições de ensino superior são avaliadas em ciclos de dois anos, num processo que considera nove etapas (*Healthy Campus 9-step process*), incluindo não apenas a autoavaliação, mas também a visita e auditoria externa pela FISU. A atribuição do Selo de Qualidade (FISU *Healthy Campus Label*) certifica o nível de excelência do *campus* avaliado nas diferentes dimensões em análise e num conjunto de 100 critérios, podendo ser atribuído um de cinco níveis de desempenho sequenciais – certificação, bronze, prata, ouro e platina.

Ainda no que respeita a impactos e resultados, destaca-se que foram selecionadas dez boas práticas da Universidade de Coimbra para integrar o livro “The Best Practices”, apresentado oficialmente na cerimónia de entrega dos certificados *Healthy Campus* (que ocorreu em Bruxelas, em maio de 2022).

Transferência e geração de conhecimento

A UC foi uma das primeiras instituições de ensino superior, a nível mundial, a garantir a certificação de *Healthy Campus* da FISU e a primeira a alcançar o nível máximo de excelência (platina), bem como o pleno cumprimento dos 100 critérios. A atribuição desta certificação em si não constitui naturalmente uma boa prática, mas tal significa que a UC contribui para garantir um estilo de vida saudável entre a comunidade académica, potenciando programas operacionais nas áreas do desporto e atividade física que, simultaneamente, influenciam domínios como a saúde mental e social, nutrição, prevenção de doenças, comportamento de risco e ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social.

Constitui ainda um fator inovador a organização de um programa interno, com uma equipa multidisciplinar, envolvendo as áreas com responsabilidades nos diversos domínios abrangidos e que contribui para alcançar os objetivos estabelecidos.

Replicabilidade

A organização de um programa interno, com uma equipa de trabalho multidisciplinar, que envolva as áreas com responsabilidades nos diversos domínios abrangidos pelo programa internacional *Healthy Campus*, é uma prática replicável, que contribui para:

- ▶ Garantir o bem-estar da comunidade académica através da melhoria das condições proporcionadas nos locais de atividade e nos serviços diariamente prestados;
- ▶ Reforçar o trabalho desenvolvido nas áreas da promoção da atividade física, do bem-estar, da prevenção de comportamentos de risco e da sustentabilidade, pelo papel central que se lhes atribui para o sucesso das missões da UC;
- ▶ Promover as sinergias necessárias à promoção de um *campus* saudável permitindo a concretização dos objetivos definidos no Plano de Ação;
- ▶ Contribuir para a concretização dos ODS da Agenda 2030.

Sustentabilidade

O projeto *Healthy Campus UC* foi desenvolvido com uma perspetiva de continuidade, num horizonte temporal de longo prazo, independentemente do objetivo de certificação externa. Quer as mudanças institucionais decorrentes da consolidação de práticas, quer as alterações de comportamentos e atitudes associadas às diversas vertentes do programa não são passíveis de alcançar num curto espaço de tempo, pelo que a continuidade do *Healthy Campus UC* é essencial.

A sensibilização e o envolvimento da comunidade académica têm de ser permanentes, pelo que a equipa de trabalho multidisciplinar que foi criada – diretamente na alçada do Vice-Reitor com o pelouro do Desporto e Ação Social – se mantém em funções, estando já a desenvolver o plano de ação de dar continuidade ao primeiro plano.

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T1.6 - <i>Campus</i> ambientalmente sustentável, seguro e saudável T4.2 - Prestação de serviços à comunidade que contribuam para a resolução de problemas sociais concretos	I1 - Estratégias para a RS e/ou Sustentabilidade I5 - Participação e gestão de iniciativas sobre Ética, RS ou Sustentabilidade I12 - Qualidade de vida, Saúde e Segurança no <i>campus</i> I17 - Formação para uma cidadania ativa
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
3 - Saúde de qualidade 8 - Trabalho digno e crescimento económico 17 - Parcerias para a implementação dos objetivos	NP 4469 (Sistema de Gestão da Responsabilidade Social) NP EN ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental) ISO 50001 (Sistema de Gestão de Energia) NP EN ISO 9001 (Sistema de Gestão da Qualidade) NP ISO 45001 (Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho) NP ISO 31000 (Gestão de Risco) ISO 26000 (Responsabilidade Social) SA 8000 - Social Accountability

Inovação Social para a Inclusão Integral de Estudantes com Necessidades Específicas

Instituto Politécnico de Leiria



Descrição

Projeto 100% in® – Inovação Social para a Inclusão Integral de Estudantes com Necessidades Específicas. Pretendemos resolver questões associadas a estudantes com Necessidades Específicas (NE) que ingressam no Ensino Superior, quanto ao acesso, permanência e sucesso académico, proporcionando a inserção na vida ativa, na sua área de formação.

Há um conjunto de medidas que enformam o projeto: 1) Encurtar o tempo para obtenção do Estatuto de Estudante com NE; 2) Permitir que, com o acordo entre estudantes e docentes, sejam excepcionalmente dedicadas 40 horas/ano letivo nas Unidades Curriculares em que o estudante sentir maiores dificuldades; 3) Ter um acompanhamento personalizado por parte do Gestor de Caso: um Técnico especializado que é um mediador e um facilitador relativamente a todos os assuntos em que o estudante careça de apoio – na relação com os Serviços Académicos, com as Bibliotecas, com os Coordenadores de Curso, com os Serviços de Ação Social...; 4) Poder ter o acompanhamento de um colega “Buddy”; 5) Ser garantido um programa eficaz, construído para cada um destes estudantes, um Plano Individual de Inclusão (ou seja, um documento com medidas adequadas a cada um destes estudantes, numa negociação voluntária incluindo o Gestor de Caso e Coordenador de Curso).

Objetivos

Promover a inclusão, que se quer integral, equacionando os estudantes com NE como pessoas no seu todo, para além resolução de problemas pontuais, como a dificuldade de acessibilidade num determinado local, o deficit de sinalética ou a falta de suportes com comunicação acessível.

Destinatários

Estudantes com Estatuto de Necessidades Educativas Especiais.

Atividades

- ▶ Atividade 1 - Acompanhamento na Comunidade Educativa;
- ▶ Atividade 2 - Rede de Suporte Externo: comunidade alargada para o bem-estar, acessibilidade e empregabilidade;
- ▶ Atividade 3 - Comunicação Interna/Externa;
- ▶ Atividade 4 - Avaliação do Impacto Social;
- ▶ Atividade 5 - Sistema de Monitorização;
- ▶ Atividade 6 - Gestão do Projeto.

Metodologia

Abordagem integrada, colaborativa e multidimensional, entre os atores privilegiados e os serviços/escolas/departamentos, tendo em vista uma resposta institucional de proximidade.

A inclusão bem-sucedida de estudantes com deficiência e outras necessidades educativas especiais confronta-se com dificuldades, de várias ordens, ao nível do acesso, permanência e conclusão do ensino superior. Neste sentido, urge promover a dignidade da pessoa, dos seus direitos humanos fundamentais e da igualdade de oportunidades para todos e todas estudantes que pretendem prosseguir os seus estudos no Ensino Superior, não sendo limitados pelas suas características específicas.

A IIES 100% In apresenta uma solução que resulta de uma abordagem integrada e multidimensional. A experiência piloto e os trabalhos prévios desenvolvidos colocaram em evidência a pertinência de abordagem colaborativa e integrada entre serviços e escolas/departamentos e seus atores, tendo em vista uma resposta institucional e de proximidade sistémica ao público-alvo. Trata-se de promover e favorecer a inclusão integral de pessoas com deficiência e outras necessidades especiais que decidem ingressar no ensino superior, nomeadamente ao nível do acesso e recenseamento; da permanência e desenvolvimento dos estudos e da conclusão e inserção na vida ativa.

O modelo 100% In para a inclusão integral preconiza o apoio e o empoderamento da população estudantil com necessidades educativas especiais, criando condições para o seu sucesso escolar, exercitando um modelo de intervenção que equaciona um conjunto estruturado de atividades implementadas em todas as fases do ciclo de presença do ENEE na instituição.

Avaliação de Impacto

Relatório de Acessibilidades com levantamento das intervenções realizadas e previstas para todos os campi do Politécnico de Leiria.

Medidas aplicadas a mais de 200 estudantes/ano:

- ▶ “Simplex Inclusivo” (Redução do tempo de atribuição do estatuto de ENEE)
- ▶ Implementação da figura de Gestor de Caso
- ▶ Cartão de Horas de Apoio
- ▶ Buddy 100% in
- ▶ Maratona anual de inovação social: Hackathon do 100% in

Transferência e geração de conhecimento

Melhoria do sucesso académico; Promoção do bem-estar; Melhoria da comunicação interna e externa; Melhoria das condições que permitem a transição para a vida ativa; Empoderamento dos estudantes NE a partir da figura do Gestor de Caso (facilitador e interlocutor privilegiado).

Replicabilidade

A prática é perfeitamente replicável noutros contextos, intervenientes e instituições, desde que sejam criadas as condições necessárias e sejam bem objetivadas as diversas medidas que compõem a estrutura do projeto.

Sustentabilidade

A abrangência de atores envolvidos (internos e externos à comunidade académica) e respetiva articulação, bem como a proposta de soluções concretas inéditas são os elementos base da inovação social preconizada e dos impactos sociais positivos a gerar além da vida do projeto. Esta preocupação é refletida, através:

- ▶ da afetação de recursos humanos, com vínculos internos permanentes, favorecendo o envolvimento global da instituição no processo de inovação social conferindo-lhe estabilidade e solidez na resposta aos interesses específicos dos estudantes NEE;
- ▶ da dinamização da rede “Politécnico de Leiria + Indústria” que agrega um conjunto amplo de empresas da região, na qual já se encontram integrados os investidores sociais do presente projeto;
- ▶ da contínua construção de uma cultura de inclusão mais viva e atuante, por via da regularidade e manutenção de ações de sensibilização junto da comunidade empresarial, bem como das famílias dos estudantes NEE orientadas para o binómio desafios / soluções que se colocam aos estudantes NEE.

Não sendo um trabalho finalizado, a perenidade dos impactos positivos da solução passa por atividades de promoção, regular e continuada, em momentos e atividades individuais e coletivas que se entrecruzam com a vida do ENEE e que inspirem a comunidade educativa e a Rede de suporte (Comunidade alargada para o Bem-estar, Acessibilidade e Empregabilidade) a dar o seu melhor para o objetivo da inclusão integral. A apropriação institucional da solução implementada assente na abordagem colaborativa e integrada entre serviços e escolas/departamentos e seus atores, tendo em vista uma resposta institucional e de proximidade sistémica ao público-alvo é um garante, por si só, de uma boa parte dos impactos sociais positivos gerados.

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T1.3 - Direitos humanos e políticas de inclusão social T1.5 - Justiça, transparência e equidade nas políticas de acesso às IES T2.1 - Formação de cidadãos socialmente responsáveis T2.2 - Promoção do sucesso educativo e combate ao abandono	I9 - Desenvolvimento pessoal e profissional I17 - Formação para uma cidadania ativa I19 - Aprendizagem colaborativa I20. (In)sucesso e abandono académico
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
4 - Educação de qualidade 10 - Reduzir as desigualdades 16 - Paz, justiça e instituições eficazes	

Interpretação para Língua Gestual Portuguesa de eventos científicos e de disseminação

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra

Descrição

A Escola forma profissionais de língua gestual portuguesa desde 2007. Em 2020, iniciou o mestrado em Ensino da língua gestual portuguesa. Desde o início desta formação, integrou vários professores surdos e tem sido procurada por inúmeros estudantes surdos. Esta formação foi decisiva para promover uma cultura de inclusão e uma preocupação sistemática pela acessibilidade de todos a aulas, eventos e programas televisivos (veja-se o caso do programa da ESEC, no Espaço Universidades da RTP2, há muito com tradução para língua gestual portuguesa e pioneiro na forma como integra o intérprete no espaço do ecrã). Esta preocupação abarca hoje os Serviços Centrais do IPC e todas as iniciativas destinadas à comunidade, interna e externa, beneficiam da interpretação em língua gestual.

Objetivos

Garantir a acessibilidade da comunidade surda a aulas, eventos científicos e institucionais e ao programa semanal emitido na RTP2 pela ESEC TV.

Destinatários

Toda a comunidade interna e externa, a nível local e nacional (programa da ESEC TV).

Atividades

Criação do curso de licenciatura; contratação de docentes, incluindo docentes surdos; contratação de intérpretes para estudantes surdos; integração sistemática de tradução para LGP em programas emitidos pela ESEC TV; participação pontual em projetos para garantir a acessibilidade da comunidade surda (ex: com a Biblioteca Joanina, com o Observatório Geofísico e Astronómico da U. Coimbra, entre outros); participação sistemática de intérpretes de LGP em eventos institucionais, científicos e de disseminação, da Escola Superior de Educação e do Instituto Politécnico de Coimbra; participação em projetos europeus financiados pela Agência ERASMUS; entre outros.

Metodologia

De facto, esta prática não segue uma metodologia específica, embora seja já sistemática nos eventos organizados na e pela ESEC, e mesmo pelo IPC (Serviços Centrais).

Avaliação de Impacto

Embora não seja feita a contabilização dos destinatários alcançados, é possível evidenciar o alcance desta prática a partir de:

- ▶ 3 intérpretes de LGP dão apoio a aulas (em todas as aulas do curso de LGP onde se justifica, bem como em todas as unidades curriculares doutros cursos que tenham pelo menos um estudante surdo) e outras iniciativas realizadas na ESEC (seminários, congressos, visitas de estudo, entre outras). Note-se que, para além dos intérpretes, os estudantes de LGP, em particular finalistas, participam na interpretação de eventos para LGP, adquirindo maior número de horas de prática de interpretação, mas também tomando consciência da importância de tornar todas estas ocasiões de encontro e partilha acessíveis à comunidade surda;
- ▶ Interpretação dos programas da ESECTV: desde 2005, a ESEC TV produz um magazine cultural sobre Coimbra transmitido semanalmente na RTP2 às sextas-feiras pelas 13h, com repetição na segunda-feira à noite, e mostra um pouco da agenda cultural da cidade sejam exposições, concertos, peças de teatro ou outros eventos culturais e artísticos da região.

Os programas estão disponíveis em LGP em colaboração com o curso de Língua Gestual Portuguesa ministrado na Escola Superior de Educação de Coimbra – <https://www.youtube.com/esectv>.

Não dispomos do número de espectadores alcançado, mas, tratando-se de um canal nacional e aberto, o seu alcance é elevado. Note-se ainda que o magazine cultural se tornou numa referência para Coimbra e para a sua divulgação noutras regiões de Portugal, não existindo nenhum outro programa nacional que cumpra esta função.

Transferência e geração de conhecimento

Esta prática garante efetivo acesso à informação por parte de destinatários surdos.

Replicabilidade

De facto, a existência de uma licenciatura que forma anualmente 30 diplomados, um corpo docente estável e com domínio da LGP e a integração de intérpretes nos quadros da ESEC-IPC são a única garantia que temos de que esta prática pode ser continuada.

Sustentabilidade

A existência de uma licenciatura em LGP bem como a existência de um corpo de trabalhadores não docentes (intérpretes) fixo e ainda a existência da produtora ESEC TV garantem a continuidade desta prática

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
1.3 – Direitos humanos e políticas de inclusão social	I3 - Princípios de ética, RS ou Sustentabilidade no ensino, investigação e transferência de conhecimento I6 – Integração dos direitos humanos no processo de gestão da IES
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
10 - Reduzir as desigualdades	

Mapeamento dos ODS na Instituição

Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz

Descrição

A Egas Moniz encontra-se empenhada em contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) através da realização de ações que envolvem toda a comunidade académica. Neste sentido, a incorporação dos ODS tem sido efetuada nas seguintes vertentes:

- ▶ Nas ações de Responsabilidade Social e Ambiental, onde todas as ações propostas têm de estar alinhadas e identificar quais os ODS que nelas trabalham;
- ▶ Na atividade letiva, onde todos os docentes têm de identificar, no seu plano de unidade curricular (PUC), quais os ODS trabalhados na UC em questão;
- ▶ Na investigação – através do desenvolvimento de projetos financiados pela Egas Moniz e a criação de linhas de investigação. Todos estes projetos têm que estar alinhados e identificar quais os ODS trabalhados.

Objetivos

Promover o contributo para os ODS na EM e mapear quais aqueles mais trabalhados.

Destinatários

Docentes, estudantes, não docentes.

Atividades

Mapeamento dos ODS na RSA, Investigação e Ensino.

Metodologia

A Egas Moniz monitoriza os ODS em três pilares: Ações de RSA, Ensino e Investigação.

1 - Ações de RSA

Relativamente às ações de RSA (processo atual, pois à data de envio da prática o processo não era feito de forma desmaterializada):

- ▶ Proposta de ação é preenchida numa plataforma informática denominada MyAgir. Esta proposta tem de passar por validação inicial pelo “Gabinete de Planeamento Estratégico e Sustentabilidade” e seguidamente para aprovação da direção. No final, o proponente da ação também tem de desenvolver um relatório de ação que tem de ser validado.
- ▶ No formulário de proposta de ação, tem um espaço para preenchimento dos ODS a trabalhar, que é no final monitorizado automaticamente na plataforma.

2 - Ensino

Relativamente ao ensino, os ODS são monitorizados através dos Programas das Unidades Curriculares (PUC). O PUC é entregue através do preenchimento de um impresso, criado para o efeito, pelos regentes de Unidades Curriculares (UC). Neste impresso, há também um local para se colocar quais os ODS a serem trabalhados em cada UC.

Infelizmente, este processo ainda não acontece de forma desmaterializada na Egas Moniz. Dessa forma, em 2021, o Prof. Doutor Luís Proença e o Prof. Doutor José João Mendes desenvolveram um projeto de investigação que teve como nome “Análise da Implementação dos ODS nos Ciclos de Estudo (CE) do IUEM” que pretendeu exatamente fazer uma análise profunda dos ODS trabalhados nas UCs dos diferentes CE, por análise de todos os PUC.

3 - Investigação

No que diz respeito aos projetos de investigação, cada pessoa que submete um projeto tem também de preencher um impresso onde têm de preencher a interação com os ODS. Esta interação é monitorizada pelo nosso centro de investigação e enviado anualmente para o Gabinete de Planeamento Estratégico e Sustentabilidade.

Avaliação de Impacto

Nº de ações desenvolvidas na Egas Moniz e enquadradas nos ODS: 86; ODS trabalhados nas ações de RSA EM 2021: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17; ODS trabalhados na investigação em 2021: 3, 4, 9, 1, 17.

*Resultado dos ODS trabalhados no ensino ainda está a ser contabilizado.

Transferência e geração de conhecimento

Com este mapeamento, conseguimos perceber o contributo da Egas Moniz para o alcance dos ODS e quais as áreas a focar no nosso plano de ação.

Replicabilidade

A prática pode ser replicada por qualquer instituição, desde que adaptada aos seus processos.

Sustentabilidade

Este mapeamento fará parte do futuro das Egas Moniz, tendo estado a haver um grande investimento para a formação da nossa comunidade na temática dos ODS.

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T1.6 - <i>Campus</i> ambientalmente sustentável, seguro e saudável T2.1 - Formação de cidadãos socialmente responsáveis T3.4 - Promoção de investigação orientada pelos ODS	I1 - Estratégias para a RS e/ou Sustentabilidade I3 - Princípios de ética, RS ou Sustentabilidade no ensino, investigação e transferência de conhecimento
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
Todos os ODS	

Plano para a Igualdade IPVC

Instituto Politécnico de Viana do Castelo



Descrição

No âmbito da estratégia de Responsabilidade Social do IPVC, implementou-se o Projeto IPVCConcilia, que pretende investir em condições potenciadoras da igualdade, da inclusão, do bem-estar e da conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal das pessoas do IPVC, promovendo o envolvimento, o compromisso e a motivação para uma participação ativa na cocriação de valor para um IPVC cada vez mais sustentável e inclusivo e onde se queira e goste de trabalhar.

Neste enquadramento, a Presidência do IPVC considerou muito relevante definir uma Comissão para a Igualdade no IPVC e definir um plano para a igualdade no IPVC (prática apresentada neste documento), fazendo referência a documentos de referência como: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, em especial o ODS 5-Igualdade de Género, ODS 8-Trabalho Digno e Crescimento Económico e ODS 10-Reduzir as Desigualdades; a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 Portugal + Igual (ENIND) estabelecida por Resolução do Conselho de Ministros nº 61/2018, de 21 de maio; o Projeto Igualdade de Género nas Instituições do Ensino Superior; o programa GEAR – Gender for Equality in Academia and Research do European Institute for Gender Quality; e as diretrizes da Direção Geral para Investigação e Inovação da Comissão Europeia e o seu plano estratégico 2020-2024, bem como o Guião para a Elaboração dos Planos para a Igualdade, do CITE (2019).

Objetivos

Promover a mudança organizacional e uma Cultura para a Igualdade. Desenvolver políticas e práticas internas de promoção da igualdade e diversidade; assumir publicamente o compromisso com a promoção da igualdade. Assegurar a implementação do Plano para a Igualdade, a sua monitorização,

acompanhamento e sustentabilidade. Desenvolver práticas internas de gestão e estudos aplicados que organizem informação desagregada por perfis e que contribuam para uma organização inclusiva, segura e saudável.

Destinatários

Comunidade IPVC

Atividades

Esta prática centra as suas atividades nas áreas temáticas de elegibilidade processuais do Horizon Europe Guidance on Gender Equality Plans (GEPs) e alinhamento com Plano para Igualdade IPVC

- ▶ Equilíbrio trabalho-vida e cultura organizacional
- ▶ Equilíbrio de género na liderança e na tomada de decisões
- ▶ Igualdade de género no recrutamento e progressão na carreira
- ▶ Integração da dimensão do género no conteúdo da investigação e do ensino
- ▶ Eliminação das violências
- ▶ Comunidade estudantil

Metodologia

O Plano para a Igualdade do IPVC já é público, formal e institucional. Foi publicado em www.ipvc.pt, homologado pela Presidência do IPVC e comunicado ativamente dentro da instituição. Contém objetivos e ações organizadas para os alcançar.

O IPVC designou uma Comissão para a Igualdade IPVC constituída por investigadores/as, professores/as, diretores/as e técnicos/as superiores com conhecimento especializado dedicado à igualdade e não discriminação para organizar e implementar as várias fases do plano. Assumindo que o plano de mudança organizacional será contínuo, o plano corrente é considerado um primeiro exercício e entrará em curso durante a vigência do atual Plano Estratégico do IPVC 2020-2024.

O IPVC organizou uma recolha de dados primários e secundários, bem como entrevistas e Focus Group com intervenientes chave. Os dados foram recolhidos, integrando informação no atual Sistema de Gestão, promovendo uma mudança suave articulada com os novos objetivos propostos. Considerando o contexto e o Sistema de Gestão do IPVC em vigor, foram harmonizados objetivos e indicadores que serão integrados no Sistema de Gestão do IPVC. Desta forma, o IPVC assume a relevância e centralidade desta matéria, integrando-a no seu Sistema de Gestão, promovendo a mudança organizacional contínua, capacitando os seus atores internos e promovendo parcerias estratégicas nesta área. A monitorização e relatórios anuais de Acompanhamento do Plano serão publicados. Estes dados vão continuar a informar os objetivos e metas do Plano para a Igualdade, bem como a monitorização do seu progresso.

A metodologia de trabalho na implementação deste propósito compreendeu as seguintes fases:

- ▶ Fase 1: Diagnóstico
- ▶ Fase 2: Elaboração do plano de ação

O Plano para a Igualdade do IPVC contém já resultados quanto às ações de sensibilização e formação/capacitação em matéria de igualdade que decorreram no ano 2020 e 2021.

Estas atividades vão continuar num esforço para envolver toda a organização. A formação/capacitação que já decorreu abrangeu formação sobre igualdade de género destinada a toda a comunidade e decisores.

Avaliação de Impacto

O Plano para a Igualdade IPVC inclui indicadores qualitativos e quantitativos, objetivos e metas e detalha o conjunto de ações necessárias para atingir esses mesmos objetivos, e indicadores para monitorizar o seu progresso. Considerando as limitações de espaço, apresentamos apenas um dos 6 conjuntos de ações do plano. Este conjunto de 6 grupos (gestão estratégica, gestão de ciência, comunidade estudantil, cultura de eliminação de violências, gestão de recursos humanos, higiene e segurança no trabalho e comunicação e imagem) integra ações, indicadores e calendarização da sua concretização a 3 anos. Apresentamos aqui apenas uma pequena parte, o conjunto de ações da gestão estratégica:

- ▶ Verificar cumprimento da Lei 26/2019, de 28 de março, nos cargos da Presidência de Órgãos, Direções de Escolas, Coordenações de Unidades de Investigação e Chefias e Direções de Serviços (analisar interesse em incluir outros), que estabelece o limiar mínimo de 40% de mulheres e de homens dirigentes superiores da administração direta e indireta do Estado.
- ▶ Rever a Política de Gestão IPVC, considerando as questões da Igualdade e Integrar objetivos, indicadores, procedimentos e ações para a promoção da Igualdade no Sistema de Gestão.
- ▶ Assumir explicitamente a igualdade e a equidade como valor e objetivo fundamental do IPVC, passando a figurar claramente nos documentos de estratégia.
- ▶ Monitorizar número de projetos de investigação realizados no âmbito de Igualdade, Diversidade ou Inclusão.
- ▶ Produzir dados estatísticos de estudantes matriculados/as desagregados por sexo e perfil de estudante e monitorização da sua evolução.
- ▶ Identificar cursos com desproporção de sexo e promover medidas de promoção de Escolhas vocacionais que reduzam desigualdades de género nas escolhas vocacionais (Alto-Minho Ser + Igual)
- ▶ Promover iniciativas de divulgação de informação acerca dos direitos de articulação trabalho/família existentes adequadas aos vários públicos (docentes, não docentes e estudantes)
- ▶ Elaborar diagnóstico de Riscos Psicossociais
- ▶ Criar de "Manual de estilo" referente à utilização institucional de linguagem inclusiva ou neutra (plataformas online e offline)

Transferência e geração de conhecimento

O Plano para a Igualdade IPVC é um compromisso e um modelo em curso de construção conjunta que inicia um caminho na identificação dos problemas que procuramos prevenir e resolver na comunidade IPVC. Inclui objetivos e metas e detalha o conjunto de ações necessárias para atingir esses mesmos objetivos, e indicadores para monitorizar o seu progresso. Foram identificados os seguintes objetivos operacionais:

- ▶ Gestão Estratégica e Institucional
- ▶ Gestão da Ciência
- ▶ Cultura de Eliminação das Violências (Tolerância Zero).
- ▶ Comunidade estudantil
- ▶ Gestão de Recursos Humanos
- ▶ Segurança e Saúde no Trabalho
- ▶ Comunicação e Imagem

Replicabilidade

O Plano para a Igualdade do IPVC possui uma linguagem alinhada com os objetivos da Comissão Europeia, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Constitui, por isso, um possível modelo de boas práticas que resulta de um profundo diagnóstico e agilização de propostas de soluções que podem ser contextualizadas e transferíveis já que apresenta áreas de trabalho concretas transversais a todas as IES, bem como ações e indicadores, associados a momentos temporais a 3 anos, que, apesar de terem sido pensados especificamente para o contexto IPVC, possuem evidentemente muitas semelhanças com objetivos e processos organizacionais de outras IES, podendo por isso servir como prática transversal de boas práticas. Ainda, segundo o nosso conhecimento, somos das primeiras IES em Portugal a organizar e a definir o seu plano para a igualdade seguindo recomendações internacionais europeias.

Sustentabilidade

A Pró-Presidência para a Responsabilidade e a Comissão para a Igualdade trabalharão para a implementação da prática e sua sustentabilidade e continuação da sua integração na gestão institucional.

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
<p>T1.1 - Governação democrática e transparente T1.2 - Orientação ética nos processos de gestão e atividades da organização T1.3 - Direitos humanos e políticas de inclusão social T1.4 - Gestão socialmente responsável das pessoas e das relações T2.1 - Formação de cidadãos socialmente responsáveis</p>	<p>I1 - Estratégias para a RS e/ou Sustentabilidade I2 - Gestão participativa I3 - Princípios de ética, RS ou Sustentabilidade no ensino, investigação e transferência de conhecimento I5 - Participação e gestão de iniciativas sobre Ética, RS ou Sustentabilidade I6 - Integração dos Direitos Humanos no processo de gestão da Instituição de Ensino Superior I17 - Formação para uma cidadania ativa I18 - Desenvolvimento curricular e impactos da formação</p>
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
<p>4 - Educação de qualidade 5 - Igualdade de género 8 - Trabalho digno e crescimento económico 10 - Reduzir as desigualdades</p>	<p>NP 4469 (Sistema de Gestão da Responsabilidade Social) NP 4552 (Sistema de Gestão da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal) NP 4522 (Organizações Familiarmente e Responsáveis) Ouvindo NP EN ISO 9001 (Sistema de Gestão da Qualidade) NP ISO 45001 (Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho) NP ISO 31000 (Gestão de Risco) ISO 26000 (Responsabilidade Social) SA 8000 - Social Accountability Modelo de Gestão EFR - Entidades Familiarmente Responsáveis</p>

Plano para a Igualdade, Equidade e Diversidade (PIED@UC)

Universidade de Coimbra



Descrição

O Plano para a Igualdade, Equidade e Diversidade da UC constitui um marco importante no percurso e compromisso para a promoção da igualdade na instituição, em linha com os valores, uma vez que permitirá, desde logo, uma ação proactiva para a inclusão destes princípios nas políticas, processos e práticas que compõem a sua atividade. Este compromisso resulta de uma perspetiva de responsabilidade social, não só pela defesa de princípios de igualdade, mas também pela capitalização do papel privilegiado da UC, enquanto entidade que produz e transmite conhecimento, na promoção de um ambiente social caracterizado pela igualdade substantiva entre homens e mulheres.

Trata-se de um documento ambicioso, que tem como objetivo promover a mudança institucional, através da implementação de planos de ação, envolvendo todos os membros da comunidade académica, num processo participativo, assumindo a componente de disseminação e de sensibilização um papel crucial.

O PIED@UC contribuirá para ultrapassar os desequilíbrios detetados e, constituindo um meio e um mecanismo para a sua plena concretização, toma como sua a visão definida para o pilar Cidadania, Igualdade e Inclusão no Plano Estratégico da UC: promover a cidadania ativa e esclarecida, socialmente responsável e inclusiva, preservando o direito a ter direitos, no respeito pela dignidade, pela igualdade e pelo direito à diferença, para que todos/as possam atingir o seu potencial, numa construção coletiva de objetivos e desafios comuns.

Objetivos

As diversas análises e diagnósticos evidenciam vertentes que requerem ações específicas nos diferentes domínios analisados, pretendendo-se com a implementação do PIED@UC a promoção de um acesso pleno aos direitos, a concretização de situações de igualdade efetiva e o integral respeito pelas diversidades, contribuindo para o combate das profundas raízes históricas e culturais da desigualdade, por forma a que fenómenos de discriminação ou atitudes diferenciadas perante pessoas com determinadas características ou necessidades específicas não se verifiquem no universo UC.

Destinatários

Toda a comunidade académica da Universidade de Coimbra – estudantes, trabalhadores/as (pessoal docente, pessoal investigador e pessoal técnico), órgãos de gestão e de governo, ...

Atividades

No sentido de responder aos desafios identificados no diagnóstico, o PIED@UC estabelece nove objetivos estratégicos, essencialmente definidos a partir dos desafios identificados no diagnóstico:

- ▶ Mitigar a segregação horizontal, promovendo a integração de mulheres e homens em áreas científicas/de estudos onde estão sub-representadas/os;
- ▶ Combater a segregação vertical removendo barreiras institucionais à progressão e apoiando o desenvolvimento das carreiras;
- ▶ Melhorar a conciliação e o equilíbrio entre o trabalho/estudo e a vida pessoal e familiar;
- ▶ Assegurar a inclusividade nos órgãos de governação;
- ▶ Integrar a igualdade, a equidade e a diversidade nas estruturas e políticas, assegurando a sustentabilidade das ações;
- ▶ Integrar a perspetiva de género e os princípios de igualdade, equidade e diversidade em todas as áreas científicas, nos conteúdos educativos e de investigação, como componente da excelência académica;
- ▶ Sensibilizar a comunidade académica para a igualdade, para a equidade e para a diversidade;
- ▶ Promover políticas de inclusão e de proteção de minorias, prevenir a discriminação e combater o assédio e a violência a todos os níveis (sexual, sexista e moral);
- ▶ Aprofundar as temáticas da cidadania e da igualdade, implementando continuamente medidas de melhoria.

O plano de ação apresenta o conjunto de medidas e iniciativas (ações) que consubstanciam a intervenção a concretizar, organizados por objetivo estratégico, integrando 56 ações. Para cada ação, para além da identificação do(s) indicador(es) de realização, é estabelecido o respetivo cronograma e são indicadas as unidades, serviços/divisões e áreas a envolver na sua implementação, sendo ainda atribuída a responsabilidade pela sua concretização.

Metodologia

Enquadramento: o PIED@UC encontra-se alinhado com a missão, com os valores e com a estratégia institucionais, dando cumprimento ao preconizado no Plano Estratégico 2019-2023, tendo sido desenvolvido na sequência da aprovação da Carta de Princípios para a Igualdade, Equidade e Diversidade, em 2020. A Carta consagra dez princípios estruturantes das práticas e políticas da UC, tendo como fio condutor a orientação assumida no combate às desigualdades e na eliminação de desequilíbrios e barreiras, garantindo a igualdade de oportunidades de acesso e de fruição de direitos, e em linha com a Agenda 2030 das Nações Unidas.

Diagnóstico: o PIED@UC fundamenta-se, desde logo, na profunda análise de contexto desenvolvida no Plano Estratégico, em particular nos resultados do alargado processo de auscultação, no diagnóstico para conhecer as forças e as fraquezas da Universidade, e no estudo do seu meio envolvente.

Formulação estratégica: avançou-se de seguida para a fase de formulação estratégica, estabelecendo-se a estrutura do PIED@UC, baseada em nove objetivos estratégicos, essencialmente definidos a partir dos desafios identificados no diagnóstico. Procedeu-se à desagregação dos objetivos estratégicos em 33 objetivos específicos, refletindo as dimensões necessárias à efetivação dos primeiros e que enquadram e se operacionalizam através das ações previstas no plano de ação. A cada objetivo estratégico foi ainda associado um conjunto de metas – num total de 21 –, representando os impactos esperados no final. Foram ainda definidos os intervenientes-chave e as respetivas responsabilidades.

Monitorização e acompanhamento: encontra-se em curso a implementação do PIED@UC, o que requer um acompanhamento regular, permitindo avaliar a adequação da estratégia prevista e a utilização dos recursos dedicados, com a inerente monitorização do progresso da UC em termos de igualdade, equidade e diversidade. A monitorização regular do Plano, alinhada com a monitorização do Plano Estratégico, é materializada através da aferição do grau de execução das ações e da análise dos resultados alcançados nos respetivos indicadores de realização, permitindo acompanhar regularmente a concretização das ações delineadas, e, conseqüentemente, dos objetivos estabelecidos.

Avaliação de Impacto

A implementação do PIED@UC encontra-se em curso, situando-se a taxa média de execução do plano de ação, a 31.12.2021, nos 50,2%. A monitorização detalhada do Plano permite concluir que os objetivos estratégicos que se encontram numa fase mais avançada de implementação eram o 2 (Combater a segregação vertical removendo barreiras institucionais à progressão e apoiando o desenvolvimento das carreiras), o 9 (Aprofundar as temáticas da cidadania e da igualdade, implementando continuamente medidas de melhoria), e ainda o 5 (Integrar a igualdade, a equidade e a diversidade nas estruturas e políticas, assegurando a sustentabilidade das ações) e o 7 (Sensibilizar a comunidade académica para a igualdade, para a equidade e para a diversidade), com graus de execução de 70,8%, 66,7%, 62,5% e 62,5%, respetivamente.

Numa outra perspetiva, comparando o ponto de situação de cada um dos indicadores de meta face ao valor que se pretende atingir em 2023, conclui-se que 10 das 21 metas tinham já atingido o objetivo, havendo ainda sete por atingir e quatro em implementação.

Transferência e geração de conhecimento

Os problemas a que esta prática – Plano para a Igualdade, Equidade e Diversidade da Universidade de Coimbra (PIED@UC) – dá resposta estão perfeitamente identificados no Plano e resultam de um apurado trabalho de análise e de diagnóstico desenvolvido na primeira fase.

De uma forma geral e resumida, a Universidade de Coimbra assume como um dos seus desígnios a promoção da cidadania ativa e esclarecida, socialmente responsável e inclusiva, preservando o direito a ter direitos, no respeito pela dignidade, pela igualdade e pelo direito à diferença, para que todos/as possam atingir o seu potencial, numa construção coletiva de objetivos e desafios comuns. Com o PIED@UC, a UC pretende assim atuar junto da comunidade académica, através do desenvolvimento de princípios e de políticas internas que reforcem a integração da igualdade e da diversidade nos mais diversos níveis da sua atuação, que robusteçam o preceito de que para situações idênticas, tratamento idêntico, que contribuam para a consciencialização da comunidade e que conduzam a uma maior salvaguarda da equidade e da diversidade.

A atuação junto da comunidade académica tem sempre como fio condutor a orientação assumida no combate às desigualdades e na eliminação de desequilíbrios e barreiras, garantindo a igualdade de oportunidades de acesso e de fruição de direitos, e em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Replicabilidade

Com o intuito de avaliar a situação da Universidade de Coimbra em termos de igualdade, o diagnóstico mostrou potencial para melhorias em várias áreas temáticas, muito em linha do que acontece com outras instituições de ensino superior nacionais, destacando-se:

- ▶ dimensão de género no ensino e investigação;
- ▶ igualdade na missão, estruturas e políticas institucionais;
- ▶ órgãos e processos de tomada de decisão;
- ▶ políticas de articulação da vida profissional com vida pessoal e familiar;
- ▶ recrutamento, retenção e desenvolvimento de carreira;
- ▶ sexismo, bullying e assédio sexual e moral.

Como referido, tratam-se de áreas comuns às diversas instituições de ensino superior, pelo que o desenvolvimento de um Plano semelhante ao PIED@UC noutras IES – com as necessárias adaptações às especificidades de cada uma – é perfeitamente possível, e até recomendável, como forma de ultrapassar as barreiras à igualdade, equidade e diversidade.

Sustentabilidade

A continuidade da prática está garantida através da sua plena integração no ciclo estratégico da Universidade de Coimbra.

O primeiro Plano para a Igualdade, Equidade e Diversidade da Universidade de Coimbra (quadriénio 2019-2023) foi desenvolvido na sequência da Carta de Princípios para a Igualdade, Equidade e Diversidade da Universidade de Coimbra, aprovada em 2020 e publicada em Diário da República a 25 de janeiro de 2021. Esta Carta consagra dez princípios estruturantes das práticas e políticas da UC, tendo como fio condutor a orientação assumida no combate às desigualdades e na eliminação de desequilíbrios e barreiras, garantindo a igualdade de oportunidades de acesso e de fruição de direitos, e em linha com a Agenda 2030 das Nações Unidas. Trata-se de um documento estruturante, de longo prazo, que continuará a ser corporizado através de novas versões do PIED@UC, que, para tal, passará a integrar o Plano Estratégico de cada quadriénio. Efetivamente, o atual PIED@UC (2019-2023) já se encontra alinhado com a missão, com os valores e com a estratégia institucionais, dando cumprimento ao preconizado no Plano Estratégico 2019-2023, e é monitorizado de forma integrada com este. Em 2023, com o desenvolvimento de um novo Plano Estratégico, para o quadriénio 2023-2027, será desenvolvida uma nova versão do PIED@UC, para o mesmo período, já integrada no ciclo estratégico desde o início.

Outros fatores que contribuem para a sustentabilidade desta prática são a sua transversalidade (plano que abrange todas as unidades de ensino e de investigação e serviços da UC, que têm também ações a desenvolver nos seus universos, não estando assim apenas dependente da gestão de topo ou de uma estrutura central), a criação da figura de ponto focal/de contacto para a igualdade (existente em todas as unidades da UC, com as funções identificadas nos fatores críticos de sucesso, contribuindo para o seu enraizamento na estrutura) e o facto de a sua monitorização ter sido incorporada nos processos de reporte institucionais (tendo já sido incorporados aspetos como a linguagem inclusiva ou a desagregação de dados estatísticos por género, passo que dificilmente será reversível).

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T1.1 - Governação democrática e transparente T1.2 - Orientação ética nos processos de gestão e atividades da organização T1.3 - Direitos humanos e políticas de inclusão social T1.4 - Gestão socialmente responsável das pessoas e das relações T1.5 - Justiça, transparência e equidade nas políticas de acesso às IES	I1 - Estratégias para a RS e/ou Sustentabilidade I3 - Princípios de ética, RS ou Sustentabilidade no ensino, investigação e transferência de conhecimento I4 - Criação e revisão periódica de um Código de Ética/Conduta I6 - Integração dos Direitos Humanos no processo de gestão da Instituição de Ensino Superior I17 - Formação para uma cidadania ativa
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
5 - Igualdade de género 10 - Reduzir as desigualdades	NP 4469 (Sistema de Gestão da Responsabilidade Social) NP 4552 (Sistema de Gestão da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal) NP 4522 (Organizações Familiarmente e Responsáveis) NP EN ISO 9001 (Sistema de Gestão da Qualidade) ISO 26000 (Responsabilidade Social) SA 8000 - Social Accountability Modelo de Gestão EFR - Entidades Familiarmente Responsáveis

Projeto Conciliação4U.Porto

Universidade do Porto

Descrição

O Projeto Conciliação4U.Porto responde aos desígnios estatuídos na iniciativa do XXI Governo Constitucional “3 em linha – Programa para a Conciliação da Vida Profissional, Pessoal e Familiar”, perspectivando-se alavancar sinergias interinstitucionais no âmbito do Sistema de Gestão da Conciliação e respetiva Certificação, através do referencial NP4552:2016.

Assumindo-se como Organização Familiarmente Responsável, a U.Porto pretende reforçar e integrar as novas medidas propostas: (1) Portal Conciliação@U.Porto, para acesso transversal à informação no âmbito da Norma; (2) Laboratório de Conciliação, para análise, estudo, discussão e propostas de políticas de implementação relativas à Norma; (3) Quiosque do Bem-Estar, que permite agendar online reuniões com o Provedor Não-Docente e marcar consultas de diversas especialidades; (4) (Re)Utiliza, agilizando a interação online no âmbito da sustentabilidade e solidariedade, materializada na disponibilização gratuita de bens e produtos entre profissionais; (5) Manual de Acolhimento transversal; (6) Bolsa de Mentores, que visa acompanhar e integrar novos profissionais; (7) Gabinete “Serviço Social e Mediação”; (8) Gabinete de “Aconselhamento para Resultados”; (9) Protocolos com entidades prestadoras de serviços em condições mais favoráveis e (10/11) Guia de Boas Práticas ligadas à Flexibilização Horária.

Objetivos

O objetivo central deste Projeto é implementar um Sistema de Gestão da Conciliação (SGC) na U.Porto e respetiva certificação no âmbito do referencial NP 4552:2016, consubstanciando-a como “Organização Familiarmente Responsável”, orientada pelos princípios da Conciliação da Vida Profissional, Familiar e Pessoal. Em paralelo, é intuito do Projeto harmonizar medidas de conciliação já existentes e implementar novas medidas; potenciar o salário emocional dos profissionais e promover sinergias entre as 18 entidades constitutivas para a implementação da referida Norma.

Destinatários

Todos os trabalhadores da U.Porto: Docentes, Investigadores e Não-Docentes

Atividades

O Plano de Trabalhos do Projeto encontra-se configurado em cinco atividades: (1) Diagnóstico/planejamento; (2) Operacionalização/implementação; (3) Monitorização/melhoria (4) Certificação/acreditação e (5) Apresentação/divulgação de resultados.

Estando já concluída a atividade referida no ponto 1, estamos a desenvolver as atividades relativas ao ponto 2, designadamente: adequação das competências dos profissionais da U.Porto à realização de auditorias internas do SGC, para se constituir uma equipa de auditores internos ao SGC.

Metodologia

O projeto esteia-se numa metodologia híbrida, que ocorre em cascata, já que integra etapas sequenciais, previamente estipuladas e com suficiente agilidade na sua execução/implementação. Foi realizado um diagnóstico inicial, estribado em metodologias participativas e na co-definição de medidas e políticas com as partes interessadas, que visaram caracterizar e compreender a organização, identificando questões internas e externas relevantes para a implementação de um SGC. Após auscultação e identificação das necessidades e expectativas dos trabalhadores nas diferentes entidades constitutivas, foi estruturado o plano de ação com vista à execução, operacionalização e implementação das medidas de conciliação propostas, bem como a definição e elaboração dos entregáveis exigidos. Estas fases antecedem a monitorização e melhoria contínua, com vista à certificação e acreditação.

Avaliação de Impacto

Até à data, foi compilado o Relatório de Auscultação às Partes Interessadas no âmbito do Sistema de Gestão da Conciliação entre a vida Profissional, Familiar e Pessoal (setembro, 2021), espoletado a partir de entrevistas realizadas e da administração de um inquérito por questionário online.

Os resultados permitem aferir:

- ▶ (a) O caráter oportuno do Projeto e o seu bom acolhimento por parte das estruturas de gestão da U.Porto (equipa reitoral, diretores, subdiretores e representantes das Entidades Constitutivas), tendo sido demonstrada flexibilidade para apoiar a sua implementação e assinada uma Carta de Compromisso pelas mencionadas 18 Entidades Constitutivas. Houve uma elevada correspondência entre as necessidades apresentadas pelas partes interessadas significativas e o conjunto de medidas de conciliação planeadas para implementação, existindo sugestões de medidas adicionais.
- ▶ (b) Que relativamente aos/às trabalhadores/as:
 1. Docentes, Investigadores e Trabalhadores/as Não Docentes são concordantes na necessidade de se agir sobre as formas de organização do trabalho e sobre serviços facilitadores da conciliação. São ainda concordantes em referir a necessidade de serem criadas políticas de gestão facilitadoras da conciliação nas diferentes Entidades Constitutivas, no sentido da sua harmonização, sendo que o SGC prevê a criação e implementação de uma Política de Conciliação transversal;
 2. Trabalhadores/as Não Docentes apresentam necessidades sobretudo relacionadas com recursos adicionais que permitam aliviar a sobrecarga de trabalho e adoção da pausa digital como forma de serem respeitados os tempos e gestão dos horários de trabalho sem necessidade de deslocação ao digitómetro quatro vezes ao dia, mormente no período que

se destina à hora de almoço. Revelam insatisfação relativamente ao registo de assiduidade, por serem a única classe profissional com obrigatoriedade de registo, criando uma situação de desigualdade;

3. Os Investigadores/as apresentam como necessidade a redução da precariedade, através de alterações no regime de contratação, todavia, esta situação não se encontra no âmbito do projeto;
4. Os sistemas de avaliação de desempenho e progressão na carreira são ainda referenciados pelos Docentes e pelos Trabalhadores/as Não Docentes como impactando a conciliação, sendo que o SGC não tem no seu âmbito resposta para estas problemáticas;
5. O Índice Balanço Vida Trabalho (IBVT), que pretende avaliar a conciliação do tempo afeto à família e ao trabalho, foi bastante heterogéneo entre as diferentes classes profissionais, sendo os Assistentes Operacionais a obter os valores mais elevados (0,65), e os grupos de Assessores/ Dirigentes/Técnicos Superiores (0,39), Docentes (0,25) e Investigadores/as (0,28) os que obtiveram valores mais baixos (escala 0 a 1 sendo que quanto mais alto o valor melhor posicionado no índice). O IBVT é composto por cinco índices que permitem aferir sobre as áreas que poderão ser mais trabalhadas dentro de cada grupo. Este projeto permitirá não só aumentar o IBVT na população em estudo, mas também promover um maior equilíbrio entre as classes profissionais.

Transferência e geração de conhecimento

A Conciliação e subsequente certificação de sistemas de gestão da conciliação, é tema social relevante, sendo que só recentemente têm surgido Normas específicas e processos de certificação, essencialmente de empresas privadas. Por conseguinte, estão-se a dar os primeiros passos nesta área e com ela surge um grau de inovação significativo no contexto organizacional português, mais ainda na administração pública e no setor do ensino superior. A adoção e implementação de ações de conciliação nas instituições acarreta um reajuste dos seus processos internos, no que diz respeito aos seus trabalhadores, situação que exigirá um grau de flexibilidade mínimo para implementar as mudanças organizacionais associadas.

Prevê-se que a U.Porto seja a primeira universidade pública Portuguesa a alcançar a certificação segundo a NP4552:2016, sendo relevante a sua implementação nos diversos serviços/setores da administração pública. É assim evidente o teor inovador do âmbito desta operação no Setor, na Administração Pública e, consequentemente, na U.Porto, que tem um caráter de inovação radical ou disruptiva.

O avançado nível de inovação estará patente essencialmente em três níveis: (i) Organizacional: a operação proposta implica a adaptação da U.Porto às novas medidas, exigindo um reajuste de diversos processos para acomodar a flexibilização das medidas de conciliação. Apesar da existência de medidas pontuais e por vezes locais (i.e., associadas a uma só EC) que possam ser vistas como promotoras da conciliação dos profissionais da U.Porto, de modo transversal, não existe um sistema que garanta o funcionamento e os processos da organização, tendo por base os princípios da conciliação e da Norma. Este Projeto implicará, por isso, uma alteração significativa no modo como a U.Porto organiza os seus processos e serviços, implicando alterações profundas na situação existente. Saliente-se, ainda,

a dimensão e complexidade organizacional da U.Porto e, portanto, a ambição desta operação; (ii) Setorial: a U.Porto pretende ser pioneira na implementação do SGC dentro do universo das Instituições de Ensino Superior, quer públicas quer privadas, incluindo os politécnicos; (iii) Administração Pública: operações relacionadas com a temática da Conciliação serão também inovadores a nível da AP.

Replicabilidade

Com a implementação do SGC, a U.Porto pretende ser uma referência em exercícios de benchmarking em matéria de Conciliação nas Instituições de Ensino Superior em Portugal, promovendo posteriormente a implementação do SGC em outras Instituições similares, apoiando-as no processo com a partilha de boas práticas e toda a experiência adquirida em matéria de Conciliação. Para alcançar este objetivo será primordial disseminar eficazmente os resultados, estando para o efeito previsto o desenvolvimento e implementação de plano específico de promoção, divulgação e comunicação, tanto a nível interno da U.Porto, mas também a nível externo.

Neste âmbito, a U.Porto ambiciona desempenhar o papel de “mentor institucional” a outras instituições que no futuro ambicionem implementar o SGC na esfera do ensino superior, público e privado. A posição privilegiada que a U.Porto apresenta no Consórcio UNorte.pt e no CRUP (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas) permitirá uma disseminação dos resultados entre os integrantes destas redes: Consórcio UNorte.pt (Universidades do Porto, Minho e Trás-os-Montes e Alto Douro), CRUP (quinze IES nacionais). A posição geográfica da U.Porto em relação a outras IES é também vantajosa, pois está localizada numa área com elevada densidade de IES privadas e politécnicos. Tal contexto permitirá também uma disseminação de boas práticas e a experiência da implementação do SGC com entidades que não estão ainda integradas nas redes acima mencionadas.

Sustentabilidade

Este é um projeto crítico para a U.Porto, para o Ensino Superior português e para as instituições que compõem o sistema nacional e que reconhecem a importância de criar e consolidar. Tendo em conta que a missão das IES passa por prestar o melhor serviço possível, e mais eficiente, nos seus diferentes campos de ação, a U.Porto pretende implementar um plano de ação que permita melhorar a qualidade do serviço prestado ao seu público, especialmente a comunidade trabalhadora, através de uma intervenção que permitirá melhorar o desempenho profissional dos trabalhadores, bem como os indicadores institucionais associados a processos relacionados com responsabilidade social e conciliação.

As receitas próprias das IES poderão vir a sustentar a continuidade das intervenções e os investimentos que possam ser considerados necessários no período do pós-projeto. De notar ainda que, apesar de numa fase inicial ser vital o recurso a assistência técnica e atividades de consultoria externa, a implementação deste plano de ação exigirá mobilização de recursos internos da instituição em larga medida e no longo-prazo, pelo que a sustentabilidade da operação ficará fortemente ligada à criação de uma cultura de acompanhamento, avaliação contínua e manutenção.

O Portal da Conciliação@, onde se inclui o (Re)Utiliza, os protocolos, o Quiosque de bem-estar (serviços disponibilizados) e Laboratório da Conciliação serão exemplos da continuidade que se pretende assegurar após esta operação. Adicionalmente, será expectável a concretização de um conjunto de processos que permitam envolver a população-alvo, potenciando, assim, a possibilidade de obtenção de novas tipologias de relacionamento institucional, as quais irão garantir, em certa medida, parte da sustentabilidade desta operação.

A possibilidade de extensão e replicabilidade das soluções implementadas às restantes instituições do ensino superior público em Portugal será também um fator importante na sustentabilidade da operação, visto que o apoio e mentoria que a U.Porto poderá prestar a outras instituições que no futuro pretendam implementar um SGC tenderá a rentabilizar o investimento realizado nesta operação. Para este objetivo, estima-se que o papel que a U.Porto tem no Consórcio U.Norte e no CRUP será de extrema importância. Através da proximidade ao Consórcio UNorte.pt, o projeto ganha potencial de representatividade e alcance significativos, bem como poderá ser alvo de promoção, disseminação e replicabilidade, pela introdução de um fator de escala mais facilmente alcançável no futuro.

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T1.1 - Governação democrática e transparente T1.2 - Orientação ética nos processos de gestão e atividades da organização T1.3 - Direitos humanos e políticas de inclusão social T1.4 - Gestão socialmente responsável das pessoas e das relações	I1 - Estratégias para a RS e/ou Sustentabilidade I5 - Participação e gestão de iniciativas sobre Ética, RS ou Sustentabilidade I9 - Desenvolvimento pessoal e profissional I10 - Clima organizacional e conciliação trabalho-família
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
5 - Igualdade de género 8 - Trabalho digno e crescimento económico 10 - Reduzir as desigualdades 17 - Parcerias para a implementação dos objetivos	NP 4552 (Sistema de Gestão da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal) NP 4522 (Organizações Familiarmente e Responsáveis) Modelo de Gestão EFR - Entidades Familiarmente Responsáveis

Sistema de Gestão da Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal (IPVConcilia) *

Instituto Politécnico de Viana do Castelo



Descrição

Implementação de um Sistema de Gestão da Conciliação da Vida Profissional, Familiar e Pessoal para trabalhadores/as do IPVC com base nas linhas de orientação da norma portuguesa NP4552:2016, e com base em práticas de Conciliação desenvolvidas noutras organizações, passando por atividades de Diagnóstico e Planeamento de um Sistema de Gestão Integrado “Qualidade, Responsabilidade Social e Conciliação” e sua implementação.

Objetivos

Promover maior equilíbrio entre a vida profissional, pessoal e familiar, como condição para uma efetiva igualdade entre homens e mulheres e para uma cidadania plena, que permita a realização de escolhas livres em todas as esferas da vida. A importância desse equilíbrio é reconhecida no Pilar Europeu dos Direitos Sociais como uma das condições justas de trabalho. O IPVConcilia visa o desenvolvimento de práticas promotoras da conciliação para melhorar o índice de bem-estar das pessoas que trabalham no IPVC, reduzir riscos psicossociais e absentismo, aumentar a produtividade e retenção de talento.

Destinatários

Pessoas que trabalham no IPVC (Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Investigadores)

Atividades

Assinatura do Pacto da Conciliação Candidatura a Financiamento da AMA 8 associada Programa 3 em Linha do Governo; Capacitação de Pessoas da organização sobre a NP 4552 e sobre outras Normas ligadas a Instituições familiarmente responsáveis; Identificação das Partes Interessadas e dos Aspectos

de Conciliação significativos para o IPVC e de indicadores de desempenho; Revisão do Manual de Gestão e da Política de Gestão do IPVC (de forma a incluir domínios e aspetos da Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal; Definição do Programa de Gestão da Conciliação e implementação do Programa de Conciliação; Desenvolvimento de suportes de comunicação do Programa da Conciliação IPVC; Aquisição de equipamento para teletrabalho e trabalho remoto e software de Gestão de RH, controlo de assiduidade, Avaliação de desempenho.

Metodologia

Definição do projeto que correspondesse a objetivos definidos no Plano Estratégico para a promoção da Conciliação da Vida Profissional, Familiar e Pessoal e alinhamento com a Política da Qualidade e Responsabilidade Social do IPVC; Identificação de fontes de financiamento do Projeto e constituição de Equipa de Projeto; Capacitação das pessoas chave (gestão de topo e equipa de Projeto e Gestores da Qualidade); Divulgação do projeto IPVConcilia e partilha de experiências com outras organizações; Revisão documental do Sistema de Gestão do IPVC; Questionários, focus group e entrevistas a Gestão de Topo e colaboradores/as do IPVC para: identificação de aspetos de conciliação significativos; análise do clima organizacional; identificação de riscos laborais incluindo riscos psicossociais; Elaboração de um Plano de capacitação para o desenvolvimento pessoal; Revisão do Manual de Funções; Elaboração de um Plano de Comunicação e de um Programa de Conciliação, com base na auscultação efetuada a colaboradores/as.

Avaliação de Impacto

% de trabalhadores/as que usufruem de modalidades de horário flexíveis e desfasados; N.º de protocolos ativos com instituições locais, fornecedoras de serviços (saúde, bem-estar, cultura, desporto, serviços sociais) que trazem benefícios a colaboradores/as do IPVC; N.º colaboradores utilizadores da BIRA (bicicletas IPVC); N.º colaboradores inscritos no Centro Desportivo IPVC; N.º de consultas no Gabinete de Saúde; Índices de satisfação com condições de trabalho, com comunicação; Índice de Felicidade Bruta IPVC; N.º de incidentes no trabalho; Taxa de absentismo; N.º de saídas de pessoal do quadro; Uso de licenças de parentalidade adicionais; % de distribuição de cargos de gestão e de categorias profissionais por sexo; N.º de horas de ações disponibilizadas para desenvolvimento de competências pessoais/ desenvolvimento pessoal /gestão de carreira... aos/às colaboradores/as.

Transferência e geração de conhecimento

Aumento da Transparência e eficiência da comunicação interna, com implementação de suportes de comunicação especificamente dirigida a colaboradores/as, com informação concisa e clara sobre temáticas concretas dos direitos e deveres, em particular de direitos laborais, e questões ligadas à parentalidade e igualdade de género.

Implementação de medidas de melhoria da comunicação e de promoção da igualdade com base

num diagnóstico periódico aos colaboradores/as e com base em indicadores concretos monitorizados (ex. % de homens e mulheres nos cargos e nas categorias profissionais, índices de satisfação com comunicação e com medidas de conciliação ...).

Implementação de medidas preventivas ou mitigadoras de riscos psicossociais (incluindo o burnout, stress, ...) e outros riscos laborais, com base num diagnóstico periódico aos colaboradores/as e com base em indicadores concretos monitorizados (ex. nº de baixas, nº de incidentes, índices de felicidades, índices de satisfação, nº de pessoas que saem da organização, ...).

Possibilidade de definir medidas de conciliação orientadas por perfis de colaboradores/as (sexo, idade, fase de vida profissional, distância trabalho-casa, pessoas a cargo, ...).

Replicabilidade

Este é um Sistema de Gestão aplicável a qualquer tipo de organização, sendo que a metodologia de implementação é passível de ser replicada e o IPVC tem-na partilhado em vários espaços (seminários, encontros, reuniões com outras organizações, ...). As medidas de conciliação, apesar de replicáveis, devem merecer um ajustamento cuidado às características de cada organização e das suas pessoas, porque tem impacto nas condições, nos regimes e modalidades de trabalho, nos programas de desenvolvimento de carreira, avaliação, reconhecimento e valorização das pessoas que trabalham na instituição.

Sustentabilidade

Integração na Política da Instituição e no Sistema de Gestão. Definidos procedimentos internos na Gestão de Recursos Humanos, incluindo regulamentos e mecanismos de organização do tempo de trabalho; definidos institucionalmente procedimentos de valorização e reconhecimento de méritos (prémios de produção e de inovação e de tempo de serviço, ...). Definidos medidas de gestão de tempo com critérios diferenciadores.

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T1.3 - Direitos humanos e políticas de inclusão social T1.4 - Gestão socialmente responsável das pessoas e das relações	I16 - Comunicação com Responsabilidade Social I17 - Formação para uma cidadania ativa I19 - Aprendizagem colaborativa
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
5 - Igualdade de género 8 - Trabalho digno e crescimento económico 10 - Reduzir as desigualdades	NP 4469 (Sistema de Gestão da Responsabilidade Social) NP 4552 (Sistema de Gestão da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal) NP 4522 (Organizações Familiarmente e Responsáveis) Modelo de Gestão EFR - Entidades Familiarmente Responsáveis

Formação Pessoal e Profissional dos Estudantes e Relação com *Alumni*

Serão apresentadas, de seguida, 6 práticas inspiradoras integradas no Capítulo 2 do Livro Verde sobre Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior referente à formação dos estudantes e à relação com os alumni.

Relativamente aos subcapítulos, sobressaem as práticas integradas no 2.3 – Promoção da empregabilidade e da aprendizagem ao longo da vida – e no 2.4 – Integração da aprendizagem-serviço baseada em projetos sociais e de voluntariado. No que diz respeito aos Indicadores de Responsabilidade Social, enquadram-se, sobretudo, no #17 – Formação para uma cidadania ativa; no #19 – Aprendizagem colaborativa; e no #20 – (In)sucesso e abandono académico.

As práticas inspiradoras são as seguintes:

PRÁTICA	IES
Literacia Digital para o Mercado de Trabalho	Instituto Politécnico de Santarém
(Con)viveCluny	Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny
Mentoria Interpares	Universidade do Porto
Mondego Limpo tem Mais Encanto - iniciativa de Voluntariado Ambiental	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Olival Ecológico e Solidário	Instituto Politécnico de Portalegre
Percurso formativo para o desenvolvimento integral do estudante da ESEPF	Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Literacia Digital para o Mercado de Trabalho

Instituto Politécnico de Santarém



Descrição

Este curso apresenta-se como uma réplica do modelo que funciona há 12 anos na Universidade Autónoma de Madrid. Foi proposta a implementação deste Curso na realidade portuguesa, ao longo de dois anos letivos. Importa referir que o curso tem a duração de quatro semestres e que foram implementados, em todas as unidades curriculares, os programas cedidos gentilmente pelos colegas madrilenos, embora com as devidas adaptações à realidade portuguesa.

O curso é caracterizado por 21 unidades curriculares obrigatórias, em formato de ensino presencial, com um total de 120 ECTS. São 1 500 horas de ensino presencial, 150 horas de Iniciação à Prática Laboral e 175 horas dedicadas ao trabalho final (relatório de Iniciação à Prática Laboral).

Com a frequência deste curso, os estudantes são atores privilegiados na: i) Integração social, cultural, funcional e ao nível dos espaços, equipamentos e outras ofertas da comunidade IPSantarém; ii) Inclusão ao nível didático-pedagógico e comunicacional na comunidade IPSantarém, de modo que seja possível participar em unidades curriculares de outros cursos e beneficiar do apoio e tutoria de pessoas voluntárias.

Objetivos

- ▶ Formar jovens com necessidades especiais, visando o desenvolvimento das competências necessárias ao desempenho autónomo de uma função laboral;
- ▶ Desenvolver e-skills e soft skills que lhes permitam responder aos desafios sociais.

Destinatários

Jovens com dificuldade intelectual (DID) com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%. Auscultação e resposta às necessidades e satisfação das famílias.

Atividades

Job Matching, Concerto Solidário José Cid, Summer School Ciência Viva, Innovation and Networks, Visita de estudo – Hotéis Ramada, Visita ao Sr. Ministro do Ensino Superior, Starting Up Week, Multiplier Event Starting Up, Visita a Madrid.

Metodologia

Abordagem mista, qualitativa e quantitativa, que procura dar resposta às necessidades específicas, tanto coletivamente como individualmente. Prioridades traçadas para os processos de ensino-aprendizagem para a Literacia Digital para o mercado de trabalho, conjugando a perspetiva nacional e internacional. Assim, resultou a organização dos conteúdos e os processos de ensino-aprendizagem de forma a introduzir pedagogias diferenciadas e personalizadas que permitiram a integração dos formandos em diversos contextos de mercado de trabalho com sucesso garantido na empregabilidade e integração.

Avaliação de Impacto

Atividades desenvolvidas e temas explorados: Comunicação e atendimento ao cliente: Quiz sobre as profissões e setores de atividade; Apresentação sobre atendimento telefónico; Apresentação sobre postura numa entrevista de emprego e no trabalho; Organização Empresarial - Matérias da UC; Literacia de tecnologias de informação e comunicação empresarial; Fórum Construção de Perfil Profissional; Apresentação "Visitar uma Empresa / Entrevistas"; Apresentação "Etiqueta Empresarial – comportamento social e postura profissional"; Apresentação das fotos editadas com o programa fotor; Modelo de CV "e-portefólio"; Conteúdos abordados nas aulas de Gestão de Informação e Tratamento de Dados. Literacia e tecnologias de informação e comunicação empresarial II; B.I. dos locais de "Iniciação à Prática Laboral"; História, cultura e artes; Postais de Natal 2019 realizados na UC História, Cultura e Arte; Filme com a peça de teatro adaptada e interpretada pelas/os estudantes do curso.

Transferência e geração de conhecimento

Relações Laborais; E-portefólio em Inglês dos diversos alunos.

Replicabilidade

Neste âmbito, e após conclusão da 1ª edição do curso de Literacia Digital para o Mercado de Trabalho, a coordenação do curso identificou a necessidade de adaptar os meios e materiais pedagógicos e científicos utilizados na 1ª edição. Neste sentido, foram construídos dois novos handbooks [um em braille e outro de (re)construção de conteúdos] preparados especificamente para uma 2ª edição do Curso ou uma replicação noutras instituições de ensino superior. Estes novos documentos fazem referência e detalham a utilização dos novos meios e materiais pedagógicos preparados para uma nova edição. Refira-se que estes handbooks incorporam já as melhores práticas identificadas e a experiência adquirida com o desenrolar da 1ª edição.

Conforme referido acima – no handbook “Construction_Means and materials used (2nd edition of the course)” e página web que contém os handbooks desenvolvidos no curso – várias foram (e são) as ações de disseminação para transferência deste curso para outras entidades e contextos. São exemplo disso o convite à participação de várias entidades do ensino superior na edição implementada, reuniões várias com diversos stakeholders, envolvimento de várias entidades governamentais tanto a nível regional, como nacional e internacional (replicação para a Croácia) em eventos específicos promovidos para o efeito, o envolvimento direto e pessoal do ex-Ministro da Ciência e Tecnologia para o Ensino Superior em várias ações relacionadas com a replicação do curso, entre outras. Refira-se ainda que o InCODE2030 tem também estabelecido várias interações com outras instituições de ensino superior para que o curso possa ser replicado.

Sustentabilidade

Projetos, Investigações e Parcerias: Construção de projetos de desenvolvimento e investigação no domínio da inclusão (FCT “2022.08187.PTDC” DRIVERS_in Promover a Inovação: Um ecossistema científico e tecnológico para impulsionar a inclusão social e laboral das pessoas com deficiência através de recursos e metodologias disruptivas. Pólo em Literacia Digital e Inclusão Social IPS_CIAC 7982 - Universidade do Algarve; 14344 - Viatecla - Soluções Informáticas e Comunicações SA; Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico 533 - Instituto Politécnico de Santarém. KA-12022-1-PT02-KA154-YOU-000062165 PREDICT: Jobs of the Future with AI 4 VET inclusion Call for proposals: 2022. National Agency: PT01 - Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação. Organisation. Legal name: INSTITUTO POLITECNICO DE SANTAREM; KA220 Project - Youth Powerwork Voice: inclusive future jobs in a Virtual Escape Room; Project information. Project Title: Youth Powerwork Voice: inclusive future jobs in a Virtual Escape Room Action: Cooperation partnerships in youth, Call for proposals: 2022; National Agency: PT02 - Erasmus+ Juventude em Ação. KA2 - VET_DIGI_Lab: IA Story Doing & Fab LAB's to employability; H2020 CERV-2022-DAPHNE. Call for proposals

to prevent and combat gender-based violence and violence against children - CERV-2022-DAPHNE; KA210 project -SCH-EC90C684. "What can I do now: Sex Education For Children With Disabilities"

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T2.1 - Formação de cidadãos socialmente responsáveis,T2.2 - Promoção do sucesso educativo e combate ao abandono,T2.3 - Promoção da empregabilidade e da aprendizagem ao longo da vida,T4.2 - Prestação de serviços à comunidade que contribuam para a resolução de problemas sociais concretos	I9 - Desenvolvimento pessoal e profissional, I17 - Formação para uma cidadania ativa, I18 - Desenvolvimento curricular e impactos da formação, I20. (In)sucesso e abandono académico, I22. Empregabilidade e percurso profissional dos diplomados
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
3 - Saúde de qualidade,4 - Educação de qualidade, 8 - Trabalho digno e crescimento económico,10 - Reduzir as desigualdades	NP EN ISO 9001 (Sistema de Gestão da Qualidade)

(Con)viveCluny

Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny

Descrição

O Projeto: “Convive Cluny”, inserido na área científica (723) Enfermagem e (140) Ciências da Educação, gere-se na competitividade socioeducativa das instituições de ensino superior, baseada na mediação de conflitos. A mediação contextualizada nos ambientes académicos, apresenta-se com um elevado potencial educativo e (trans)formador da relação e integração de pessoas ou grupos, visando sobretudo a coesão social, o desenvolvimento e a vivência plena da cidadania (Garcia-Arista, 2016; Silva, 2011). A mediação, apesar da abrangência do seu campo de ação, contextualizada nos ambientes académicos, apresenta-se com um elevado potencial educativo e (trans)formador da relação e integração de pessoas ou grupos, visando sobretudo a coesão social, o desenvolvimento e a vivência plena da cidadania. Considerando este projeto (Con)viveCluny como uma estratégia educativa, com recurso à mediação escolar, e promotora de uma aprendizagem cooperante, fortalecerá a comunicação entre os diferentes intervenientes e gerará ambientes de convivialidade, potenciadores de bem-estar biopsicossocial. Em suma, será um recurso estratégico essencial para o alcance do propósito a que o ensino/aprendizagem da Enfermagem se destina – saber, ser e estar em relação.

Objetivos

Tornar a ESESJC competitiva, em especial na formação de pessoas com competência científica, técnica, ética e humana, correspondente às exigências dos meios onde vivem, estudam e trabalham, mantendo o reconhecimento e a confiança dos que nos procuram para estudar ou trabalhar.

A finalidade norteadora do projeto (Con)ViveCluny é promover competências de mediação no ambiente de Ensino Superior, criando condições de desenvolvimento pessoal e de cidadania da sua comunidade educativa. Como principais objetivos, anuncia-se:

- ▶ Educar para valores como o respeito, a responsabilidade, a cooperação, a empatia, a autoestima e a criatividade;
- ▶ Contribuir para uma abordagem sistémica da formação do aluno/estudante;
- ▶ Promover a autogestão dos conflitos, dando resposta às necessidades e aos contextos geradores de diferenças, em matéria de conflitualidade/oportunidade;
- ▶ Promover a aquisição de competências em comunicação, em particular as associadas ao aprender a aprender, sociais e cívicas (saber, ser e estar em relação);
- ▶ Superar os modelos punitivos/disciplinares, geradores de vencidos e vencedores, em prol dos modelos resolutivos promotores de climas de convivência e igualdade onde predominam ganhos para todas as partes.

Destinatários

Nº de estudantes: média de 250 estudantes por ano desde alunos do 1º Ciclo em enfermagem a estudantes do 2º ciclo, Pós-licenciaturas e pós-Graduações.

Atividades

- ▶ Centro de Mediação Cluny (CMC)
- ▶ Fase I – O compromisso do Centro e a criação da equipa coordenadora
- ▶ Fase II – O Projeto
- ▶ Fase III – A seleção da equipa de mediadores
- ▶ Fase IV – A formação dos mediadores
- ▶ Fase V – A difusão do projeto
- ▶ Fase VI – Organização do Centro de Mediação
- ▶ Fase VII - Avaliação/ Follow up
- ▶ Participação na caracterização do perfil de conflito da comunidade académica Cluny.

A escolha de um curso, nem sempre o preferido, toca necessariamente o contexto educativo na sua dinâmica e funcionamento, complexificando os ambientes relacionais emergentes. Desde logo, conviver harmoniosamente no espaço onde diferentes estudam e trabalham exige o domínio de competências pessoais e sociais, em particular das comunicacionais enquanto promotoras da criação de novas identidades socioprofissionais.

A transição neste processo identitário acarreta perturbações de várias ordens, frequentemente geradoras de conflitos explícitos ou implícitos responsáveis por instabilidades e ameaças à coesão social nos ambientes académicos.

A ESESJC, atenta a esta dimensão socioeducativa em grande parte responsável por taxas de insatisfação e insucesso académico, quer conhecer o perfil de conflito emergente nesta comunidade académica e para isso solicita a todos os estudantes e familiares, docentes e não docentes a participação no estudo sobre a caracterização do perfil de conflito na Cluny, preenchendo o questionário.

Metodologia

Metodologicamente, o projeto privilegia um paradigma misto de estudo e análise desenvolvido durante 5 trimestres (Set 2018 a Dez 2019).

O plano de investigação-ação, em parceria com o Instituto Português de Mediação Familiar do Funchal, decorreu entre setembro de 2018 e dezembro de 2019 e contempla sete fases de ação.

A partir de um protocolo estabelecido entre as entidades parceiras (Fase I), a ação incide na sensibilização da comunidade académica para o projeto (Fases II). A Fase III decorre com a ação de seleção

de participantes, que serão estudantes, docentes, pessoal não docente e familiares, pais ou outros que voluntariamente queiram integrar o projeto e serão denominados de mediadores escolares.

As três fases subsequentes estão relacionadas com a etapa de formação, criação, implementação e difusão do centro de Mediação na comunidade educativa.

A fase VII, denominada de avaliação/ Follow up, é transversal a todas as anteriores e tem como objetivo monitorizar a implementação do projeto. Com ela procura-se as respostas/ impactos do projeto na comunidade académica. Como indicadores de resultado, estudaremos o nível de satisfação da comunidade académica e o nível de conflito na ESESJC, com recurso ao Rahim Organizational Conflict Inventory, no início (setembro de 2018) e após 15 meses (dezembro 2019).

Avaliação de Impacto

O centro de mediação da ESESJC permitirá que o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais na gestão de conflitos se torne uma competência compartilhada da comunidade académica, no contexto pessoal, escolar, profissional e até familiar dos seus membros. Em termos de resultados previstos, permitirá a resolução de conflitos com repercussões nas pessoas/elementos em interação, transformando-os em cidadãos participativos, responsáveis e incluídos quer social quer profissionalmente.

A integração do centro de mediação (Con)viveCluny, focado no potencial transformativo da Mediação Escolar, na dinâmica e funcionamento da ESESJC, permitirá que o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais na gestão positiva de conflitos e comunicação eficaz, contribua para a construção de ambientes de convivência promotores de desenvolvimento pessoal, escolar, profissional e até familiar.

As características de flexibilidade, individualização, contextualização e respeito pelo outro, que a Mediação promove e potenciará a competitividade socioeducativa da ESESJC, caracterizando-a como uma Instituição de Ensino Superior Feliz. Por fim, a integração deste projeto no projeto Internacional “Redes de Escolas pela Mediação” – Universidad Complutense de Madrid.

Transferência e geração de conhecimento

Consideramos que contextos sistémicos onde coexistem diferenças, como é o caso das IES, o reconhecimento, a aceitação e a aposta em estratégias que efetivem a resolução de conflitos terão repercussões nas pessoas/elementos em interação, transformando-os em cidadãos participativos, responsáveis e incluídos quer social quer profissionalmente. Tudo isto, no nosso entender, implicará o reconhecimento da ESESJC como IES idónea na formação de pessoas, com competência científica, técnica, ética e humana, correspondente às exigências dos meios onde vivem, estudam e trabalham.

Replicabilidade

Advogamos para o maior sucesso do projeto a disseminação em rede, fortalecida pela publicação dos resultados em eventos e revistas científicas.

Sustentabilidade

A assunção da mediação enquanto cultura de paz e modelo de empoderamento individual e coletivo, cujo foco principal são as pessoas e os seus contextos relacionais, tornará a escola altamente eficaz na gestão positiva de conflitos, enriquecendo a qualidade humana do seu contexto formativo. A criação de ambientes favoráveis do processo de ensino-aprendizagem apresenta-se, assim, como um motivo de sustentabilidade do projeto. Escolas mais felizes atraem mais estudantes e colaboradores e mais estudantes e colaboradores aumentam o nível de competitividade das escolas/IES. A manutenção de um protocolo com uma instituição creditada para a intervenção na Mediação dará o suporte para o encaminhamento de situações mais complexas que transcenda, a intervenção de uma mediação de pares. Por outro lado, um garante da sua continuidade é o envolvimento voluntário da comunidade educativa. O projeto (Con)viveCluny é um projeto da comunidade académica, mas não se esgota nela. Irá influenciar todos os sistemas familiares e sociais nele envolvidos.

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T1.3 - Direitos humanos e políticas de inclusão social T1.4 - Gestão socialmente responsável das pessoas e das relações T2.1 - Formação de cidadãos socialmente responsáveis T2.4 - Integração da aprendizagem-serviço baseada em projetos sociais e de voluntariado	I17 - Formação para uma cidadania ativa I19 - Aprendizagem colaborativa I21. Inovação no ensino-aprendizagem
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
3 - Saúde de qualidade 4 - Educação de qualidade	NP EN ISO 9001 (Sistema de Gestão da Qualidade) O Sistema Interno de Garantia de Qualidade da ESES Cluny está certificado (ASIGQ/14/00016) pelo período de seis anos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Programa Transversal de Mentoria Inter pares

(Mentoria U.Porto) Universidade do Porto



Descrição

A Mentoria U.Porto é um programa institucional de acolhimento, integração e vivência solidárias na Universidade do Porto, de participação voluntária, coordenado por docentes, e assente na criação de relações interpares, democráticas e horizontais, entre os estudantes que já frequentam a U.Porto (mentores) e os novos estudantes (mentorados), em desenvolvimento desde o ano letivo 2019-2020.

Os novos estudantes (nacionais, de mobilidade e internacionais) podem inscrever-se como mentores e contar com o apoio dos mentores para a sua integração na U.Porto, nas várias situações novas com que se confrontam, ao longo de todo o ano letivo, sendo desafiados a participar em atividades de integração, convívio e formação.

A Mentoria U.Porto envolveu, no ano letivo 2021-2022, 4724 estudantes (1881 mentores e 2843 mentorados), 96 docentes, 103 Ciclos de estudo, 12 das 14 Unidades Orgânicas e 4 Residências Universitárias (2022/2023).

Objetivos

O objetivo é, a partir da experiência já vivida, os/as mentores/as (estudantes já a frequentar a U.Porto e com mais experiência) ajudarem os/as mais novos/as (estudantes que ingressam pela primeira vez

na U.Porto), promovendo o sucesso académico, a prevenção do abandono escolar e o desenvolvimento de competências transversais.

A Mentoria U.Porto visa contribuir para o acolhimento, integração e vivências solidárias na U.Porto, contribuindo para a redução do abandono, para a promoção do sucesso académico, de uma formação integral dos estudantes para o desenvolvimento de competências transversais e de modos dignos, salutareis e democráticos de ser estudante do ES.

De acordo com os Princípios Orientadores do Programa, a Mentoria U.Porto tem como objetivos:

- ▶ Alargar e aprofundar mecanismos de acolhimento, de acompanhamento, de integração plena e digna dos novos estudantes na Universidade, nas respetivas faculdades e ciclos de estudos, na cultura académica que se pretende de excelência, diminuindo as dificuldades decorrentes das mudanças geográficas, escolares, pessoais e culturais;
- ▶ Envolver estudantes inscritos em ciclos de estudos e anos subsequentes ao primeiro num processo de acolhimento digno e de acompanhamento dos novos estudantes nacionais ou internacionais, tendo em vista a sua formação integral, incluindo competências pessoais transversais, nomeadamente a atenção ao outro, a compreensão e respeito pela diferença e pela dignidade de cada um, a capacidade de ajuda e de partilha de conhecimentos e competências, a identificação de possibilidades de desenvolvimento pessoal e coletivo, tanto no plano técnico como cultural e social;
- ▶ Estabelecer condições de base para a integração e vivência positiva da universidade, estimulando a autonomia e a tomada de consciência das implicações do papel de “estudante universitário” em geral e de “estudante da U.Porto” em particular;
- ▶ Reforçar a qualidade das experiências de aprendizagem proporcionadas pela frequência dos diferentes ciclos de estudos da U.Porto, favorecendo a colaboração, a “internacionalização em casa” e o desenvolvimento das capacidades, interesses e potencialidades, a vários níveis, dos estudantes;
- ▶ Promover a equidade, o sucesso académico, a resolução de dificuldades diversas e prevenir o abandono, desenvolvendo sentimentos de bem-estar pessoal e de pertença, de colaboração e solidariedade, de confiança no outro, através da existência de uma rede interna de apoio académico, cultural e social;
- ▶ Dinamizar contextos de formação e aprendizagem, potenciadores do desenvolvimento de competências transversais, a partir das práticas e vivências da Mentoria;
- ▶ Fomentar a construção de “espaços” individuais de liberdade e autonomia, de autoconfiança e iniciativa, promovendo dinâmicas de convívio e de intercâmbio intercultural no quotidiano estudantil;
- ▶ Contribuir para a construção de redes colaborativas e democráticas de relações interpessoais, sociais e académicas significativas e de modos solidários e dignos de viver a Universidade;
- ▶ Consciencializar e envolver toda a comunidade académica numa cultura de intervenção e responsabilidade solidária, que privilegie o exercício da cidadania, o bem comum, a convivência saudável e o respeito mútuo, assim como outros valores da cultura democrática e institucional” (Princípios Orientadores da Mentoria U.Porto).

Destinatários

Estudantes que ingressam pela primeira vez na Universidade do Porto (mentorados) e estudantes que já frequentam (mentores). O Programa abrange estudantes nacionais, internacionais e de mobilidade e é de adesão voluntária.

Atividades

INICIATIVAS TRANSVERSAIS

- ▶ Encontro anual da Mentoria U.Porto (2020; 2021; 2022);
- ▶ Jornadas da Mentoria U.Porto (2022);

AÇÕES DE FORMAÇÃO

- ▶ Seminários de formação de Mentores nas várias Unidades Orgânicas e nas Residências;
- ▶ Workshop online para Mentores sobre os apoios dos SASUP;
- ▶ Cursos e workshops de formação para Docentes sobre o Programa de Mentoria U.Porto.

ATIVIDADES NAS UNIDADES ORGÂNICAS

- ▶ Divulgação, elaboração e partilha de materiais da Mentoria U.Porto via páginas do Sigarra;
- ▶ Apresentação da Mentoria nas sessões oficiais de boas-vindas aos novos estudantes e nas sessões especiais para Estudantes de Mobilidade e de 2ª e 3ª fases;
- ▶ Acolhimento e integração dos novos estudantes (presencial e online);
- ▶ Atividades de receção dos novos estudantes: "Sunset Encontra o teu Mentor";
- ▶ Atividades culturais e de convívio ao longo do ano letivo.

REUNIÕES

Comissão Científico-Pedagógica; Comissão Coordenadora Transversal; Comissão Transversal de Mentores; Reuniões de acompanhamento ao nível de cada UO; Reuniões com outros serviços, projetos, instituições (FOA, EUGLOH, SCI e ESAD); SASUP.

DIVULGAÇÃO

REALIZAÇÃO DE ESTUDOS E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

COMUNICAÇÕES

COLABORAÇÃO COM PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO:

Metodologia

O Programa Transversal de Mentoria Interpares da Universidade do Porto foi criado em junho de 2019, inspirado em programas de mentoria interpares já existentes na FPCEUP (desde 2011) e na FEUP (desde 2015). Desde a sua institucionalização, o Programa tem uma estrutura organizativa visando a implementação, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação regular, a saber: uma Coordenação Geral Transversal; uma Comissão Científico-Pedagógica (CCP); uma Comissão Coordenadora Transversal (CCT); Comissões de Faculdade e um Secretariado de Apoio; desde 2021-2022 funciona, igualmente, uma Comissão Transversal de Mentores.

Desde a sua implementação que a Mentoria U.Porto se operacionaliza através dos seguintes eixos estruturantes: Cariz Institucional; Cooperação interpares; Coordenação assegurada por docentes; Caráter voluntário da participação.

Tendo em conta a grande diversidade de ciclos de estudos existentes na U.Porto e as especificidades das Residências Universitárias, o Programa pode ser desenvolvido com base numa multiplicidade de desenhos, definições e modos de funcionamento, desde que respeitando os Princípios Orientadores do Programa, definidos e aprovados por despacho reitoral.

Para a organização e funcionamento do Programa de Mentoria U.Porto, atuam Docentes, Mentores e Mentorados. Assim, no final de cada ano letivo, são abertas inscrições para mentores, sendo convidados todos os estudantes da respetiva Unidade Orgânica que integre o Programa. Não há um número estipulado de vagas, nem processos de seleção, cabendo às Coordenações avaliarem a viabilidade da sua dimensão. As dúvidas ou desafios que se apresentam são articulados com a Comissão Científico-Pedagógica do Programa e o Secretariado de Apoio.

Especificamente sobre as dinâmicas de monitorização e acompanhamento, no nível transversal, há o acompanhamento e supervisão pela Comissão Científico-Pedagógica (CCP) que pressupõe: Formação de Docentes; Formação transversal de Mentores; Conceção e administração de Formulário de Monitorização do Contacto a Mentores e Mentorados; Conceção e administração do Formulário de Monitorização e Avaliação da Mentoria U.Porto; Conceção e divulgação do Relatório Final de Mentores; Organização de informações sobre modos de funcionamento e atividades desenvolvidas.

Sobre as dinâmicas que se desenvolvem em cada Unidade Orgânica há o acompanhamento das coordenações docentes que pressupõe: Dinamização e acompanhamento dos processos de formação de mentores; Acompanhamento docente através da comunicação com mentores e mentorados; Verificação e acompanhamento dos dados de monitorização do contacto; Apoio na disseminação dos questionários transversais e posterior análise para o acompanhamento na UO; Partilha das atividades desenvolvidas e modos de funcionamento/accompanhamento implementados; Participação e colaboração nas reuniões transversais do Programa de Mentoria U.Porto; Análise dos relatórios finais para fins de Suplemento ao Diploma.

Avaliação de Impacto

A Comissão Científico Pedagógica e o Secretariado de Apoio do Programa têm desenvolvido uma permanente monitorização e avaliação da Mentoria U.Porto, procedendo a uma sistemática recolha de dados, através da realização regular de reuniões (Comissão Científico-Pedagógica, Comissão Coordenadora Transversal, Comissões de Faculdade), da partilha de informações e da conceção e administração de diversos questionários (com níveis expressivos de resposta a questões fechadas e abertas, da ordem dos 39% do total de mentores e mentorados), que têm permitido acompanhar a sua evolução e adequar modos de funcionamento, em tempos de pandemia e pós pandemia.

De acordo com o Estudo "Avaliação e Monitorização da Mentoria U.Porto 2021/2022", assumem-se como principais resultados: "90% dos mentores e 83% dos mentorados dizem-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a Mentoria; O contributo da Mentoria U.Porto para a melhoria do desempenho académico é reconhecido por 70% dos mentorados, mas também por 30% dos mentores; Entre os estudantes respondentes que equacionaram mudar/abandonar o curso, 13% dos mentores e 33% dos mentorados, atribuíram alguma ou muita influência à Mentoria U.Porto para a sua permanência; Muito mentores salientam a importância da sua participação na Mentoria U.Porto para a realização de um grande nº de aprendizagens e para o desenvolvimento de diferentes competências transversais; A importância das relações interpessoais estabelecidas (entre os pares, mas também entre o conjunto de mentores e mentorados); Muito do apoio é assegurado através da troca de mensagens e de encontros presenciais; A criação, em 2021/2022, da Comissão Transversal de Mentores, com mentores das várias UO; O muito elevado índice de respostas positivas à pergunta sobre a vontade de continuar a integrar a Mentoria U.Porto, designadamente dos mentorados que, no ano letivo seguinte, passam a ser mentores.

Transferência e geração de conhecimento

De acordo com o Estudo já referido, "No ano letivo 2021/2022, a Mentoria U.Porto continuou a afirmar-se como o maior Programa de Mentoria Interpares no Ensino Superior em Portugal, abrangendo mais de 4700 estudantes (mentores e mentorados) e 96 professores, tendo alicerçado o seu funcionamento em 12 das 14 UO e em 103 ciclos de estudo; A natureza, objetivos, características, princípios orientadores, alcance e resultados da Mentoria U.Porto têm continuado a suscitar um grande interesse por parte de outras IES, de docentes e de investigadores, nacionais e internacionais; A persistência da adesão voluntária de um número tão significativo e diverso de estudantes (nacionais e internacionais), é reveladora da sua vontade e disponibilidade para participarem em projetos; O envolvimento de milhares de estudantes nas relações interpares, mesmo em tempos ainda marcados pela pandemia, tem evidenciado a importância da Mentoria U.Porto na promoção de sentimentos de pertença e de bem-estar, na prevenção de situações de abandono e num maior êxito académico; A importância da dimensão pedagógica da Mentoria U.Porto e da coordenação assegurada por docentes, reconhecida e presente desde o seu início, têm-se refletido em modos de trabalho pedagógico promotores do desenvolvimento pessoal, social e académico dos mentores e mentorados, potenciando um percurso académico mais bem sucedido."

Replicabilidade

É um programa que pode ser replicado, com as necessárias adaptações, noutras IES, em escolas, empresas, associações e outro tipo de instituições, pois reconhecendo a importância e as potencialidades das relações interpares para a qualidade da integração saudável, visa permitir a diferentes agentes a possibilidade de contar com a disponibilidade voluntária de colegas, para acompanhar o seu processo de inclusão, estimulando práticas salutares e democráticas de vivência no local de estudo e/ou de trabalho, inspirando a construção de redes e de relações solidárias.

Sustentabilidade

Este projeto é realizado anualmente, tendo início no começo no ano letivo, pelo que será dada continuidade no próximo ano letivo, abrindo-se inscrições para os estudantes poderem ser mentores e mentorados.

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T2.1 - Formação de cidadãos socialmente responsáveis T2.2 - Promoção do sucesso educativo e combate ao abandono T4.3 - Promoção do trabalho colaborativo e criação de capital social na comunidade	I9 - Desenvolvimento pessoal e profissional I17 - Formação para uma cidadania ativa I18 - Desenvolvimento curricular e impactos da formação I19 - Aprendizagem colaborativa I20. (In)sucesso e abandono académico
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
4 - Educação de qualidade 10 - Reduzir as desigualdades	ISO 26000 (Responsabilidade Social)

Mondego Limpo tem Mais Encanto - iniciativa de Voluntariado Ambiental

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC)



Descrição

A Escola Superior Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), como signatária do Compromisso das Instituições do Ensino Superior com o Desenvolvimento Sustentável (2019), membro da Rede *Campus Sustentável* e da Rede de Voluntariado do Ensino Superior, demonstra através das suas práticas diárias uma preocupação/compromisso com os princípios e as práticas de um desenvolvimento sustentável nas suas diferentes vertentes, onde a ambiental assume um papel de destaque.

Esta ação está enquadrada no Plano Estratégico da ESEnfC 2020-2024, no Eixo 4: Direção, Gestão e Desenvolvimento Sustentável, com o Programa 23 (Programa para o Desenvolvimento dos Estudantes) e o Programa 28 (Gestão Ambiental e Energética).

Acrescenta-se ainda que esta ação está enquadrada no âmbito dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 aprovada pela ONU em 2015 e com a Estratégica Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020).

A ESEnfC é uma das escolas galardoadas com a Bandeira Verde do programa Eco-Escolas 2019-2020, que para além da sua intervenção ao nível da gestão ambiental do *campus* escola promove ativamente a mudança de comportamentos e de atitudes na comunidade académica. Desta forma, a presente ação visa o voluntariado ambiental e a participação social na limpeza das margens do Rio Mondego entre a Ponte de Santa Clara e a Ponte Pedonal Pedro e Inês, contribuindo também para fomentar uma cidadania ativa e boas práticas ambientais junto dos voluntários.

Objetivos

Esta atividade tem como objetivos:

- ▶ Compreender a importância da água como recurso essencial à vida no planeta;
- ▶ Promover a participação cívica dos cidadãos de diferentes grupos etários para uma cultura ambientalmente responsável;
- ▶ Sensibilizar a comunidade educativa e sociedade civil para práticas ambientais mais responsáveis e sustentáveis;
- ▶ Sensibilizar para a importância de colocar o lixo nos contentores adequados e preservar o ecossistema;

Esta atividade, pela partilha de experiências entre os vários atores, permite também fomentar e reforçar comportamentos que influenciam a comunidade envolvente, formar cidadãos mais responsáveis e promover o desenvolvimento de soft-skills.

Destinatários

Esta iniciativa de voluntariado ambiental, Limpeza das margens do rio Mondego, destina-se a preservar o ecossistema do Rio Mondego e, para além da comunidade educativa da ESEnfC, é aberta ao público em geral.

Atividades

Em 2020 e 2021, para o planeamento das atividades, foram realizadas reuniões Zoom com todos os parceiros envolvidos. Foram estipuladas orientações para o desenvolver da atividade, número de intervenientes (contexto de pandemia), organização das equipas, percurso a realizar, brindes a oferecer aos voluntários, locais de depósito dos resíduos recolhidos.

Para as equipas que se deslocaram na prancha Stand Up Paddle (SUP), foi realizada pelo Coimbra SUP uma formação prévia desta modalidade e cuidados a ter na sua prática.

Pela passagem do Museu da Água, houve ações de sensibilização ambiental (sobre separação de resíduos e a importância da água na vida do planeta).

Metodologia

Para a implementação desta iniciativa, procedeu-se à identificação dos parceiros externos a serem envolvidos. Posteriormente, realizou-se uma reunião conjunta com todos os parceiros envolvidos para apresentação do Projeto e das atividades a serem realizadas. Foram definidos objetivos para a intervenção e os procedimentos a serem realizados. Definidos os recursos humanos e materiais necessários para a concretização da iniciativa, cada parceiro apresentou qual o seu contributo neste evento (formação/material/comunicação). Na apresentação do projeto foi ainda definido o cartaz/flyer do evento (a cargo do Gabinete de Comunicação e Imagem da ESEnfC).

Avaliação de Impacto

Maior sensibilização por parte da comunidade educativa e de todos os intervenientes para as questões ambientais; melhoria da qualidade do leito do rio e suas margens, pelo lixo recolhido em cada iniciativa (cerca de 12 sacos de 30l /iniciativa).

Transferência e geração de conhecimento

Maior responsabilização dos participantes para as questões ambientais; contribuir para uma cidadania ativa no domínio do desenvolvimento sustentável, adoção de práticas ambientalmente mais sustentáveis e também mais conhecimento sobre práticas ambientais mais sustentáveis. Esta atividade também permitiu uma maior interação entre os cidadãos, promovendo relações sociais.

Replicabilidade

No sentido de promover a transferência e aumentar a projeção do projeto, em 2021, foi apresentado num congresso internacional. É um tipo de iniciativa que pode ser desenvolvido noutros contextos, com outros intervenientes e com diferentes parceiros. O mote será sempre a preocupação ambiental e a preservação do ecossistema dos rios, mares, terrestre...

Sustentabilidade

Esta iniciativa já vai na 4.^a edição (programada para o dia 5 junho 2022 – Dia Mundial do Ambiente e já conta com parceiros confirmados: Associação de Estudantes da ESEnfC, Eco Escolas, Projeto Convidas, Museu da Água, Coimbra SUP, Turismo Centro de Portugal e Tribos da Dança). Os recursos humanos são voluntários com preocupações ambientais. Atividade aberta ao público em geral, que se preocupa com o planeta em que vivemos,

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T1.6 - <i>Campus</i> ambientalmente sustentável, seguro e saudável T2.1 - Formação de cidadãos socialmente responsáveis T2.5 - Promoção da mobilidade e da colaboração, nacionais e internacionais T2.6 - Estratégias de promoção do relacionamento com os alumni	I9 - Desenvolvimento pessoal e profissional I13 - Sistema de gestão ambiental I14 - Educação ambiental I17 - Formação para uma cidadania ativa I19 - Aprendizagem colaborativa
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
3 - Saúde de qualidade 4 - Educação de qualidade 6 - Água potável e saneamento 13 - Ação climática 14 - Proteger a vida marinha 15 - Proteger a vida terrestre 17 - Parcerias para a implementação dos objetivos	NP 4552 (Sistema de Gestão da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal) NP EN ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental) ISO 26000 (Responsabilidade Social)

Olival Ecológico e Solidário

Instituto Politécnico de Portalegre



Descrição

O projeto “Olival Ecológico e Solidário” é uma ação do programa de responsabilidade social “IPP Social” do Politécnico de Portalegre. Desenvolvido desde 2015, pela Área das Preocupações Ambientais, alia a gestão ambiental sustentável do olival do *Campus* Politécnico à componente solidária, através da oferta de azeite a instituições de apoio social. Sumariamente, a prática consiste na manutenção e exploração de um olival tradicional constituído por espécies antigas. São permitidas apenas técnicas tradicionais e ambientalmente sustentáveis. Da exploração do olival resulta a produção de azeite que será distribuído por instituições de apoio social. A colheita da azeitona é assegurada pelos estudantes do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP).

Objetivos

A ação tem como objetivo assegurar a manutenção de sistemas tradicionais de culturas permanentes (olival tradicional e pomares tradicionais), importantes para a preservação do ambiente, para a manutenção da biodiversidade, do património genético vegetal e da preservação de paisagens características, em áreas geográficas delimitadas. O “Olival Ecológico e Solidário” contribui para resolver ou atenuar problemas relacionados com carências de produtos alimentares em instituições de apoio social da região onde o IPP se insere.

Destinatários

A manutenção e exploração de um olival tradicional com recurso a técnicas tradicionais e ambientalmente sustentáveis, tem como público-alvo todos os utentes do IPP. Não se restringe aos alunos da Escola Superior Agrária. Todos os alunos de todos os cursos participam nas atividades do olival. O mesmo acontece com todos os funcionários, docentes e não docentes, que participam nas atividades do olival, emprestando e recolhendo conhecimentos numa área decisiva como é a da sustentabilidade ambiental. São destinatários as IPSS da região.

Atividades

A implementação do projeto “Olival Ecológico e Solidário” pode ser dividida em quatro fases: Gestão do olival, colheita, produção e distribuição de azeite.

A gestão do olival é resultado da ação coordenada de docentes (orientações de gestão e científicas) e não docentes (manutenção e apoio de atividades). O acompanhamento e manutenção das espécies existentes, determinação das necessidades e formas de fertilização, remoção de espécies parasitas, podas e quais as áreas alvo de colheita e de replantação de espécies. Este conjunto de trabalhos decorre durante o ano, onde o acompanhamento da Escola Agrária é determinante. Alunos e professores desta escola utilizam, desenvolvem e estudam processos, tradicionais, onde se potenciam e promovem as ações de valorização de produção ambientalmente sustentável. Muita da manutenção e fertilização do olival, a título de exemplo, é com recurso a rebanhos de ovelhas que ali pastoreiam periodicamente. Os meios mecânicos utilizados são os indispensáveis. As técnicas de manutenção e fertilização utilizadas são as tradicionais, bem como a colheita da azeitona.

A atividade de colheita é disponibilizada a todos os alunos de todas as escolas do IPP. Ministradas as regras elementares de higiene e segurança, são ensinadas aos participantes as técnicas tradicionais de colheita, recolha, acondicionamento e transporte da azeitona. Sempre que possível, são integrados elementos provenientes de instituições de apoio social que, em muitos casos, têm por si saberes tradicionais que transmitem às gerações mais novas permitindo a sua recolha e perpetuação.

Os participantes nas colheitas de azeitona acompanham no lagar todo o processo de produção de azeite. São assim realizadas visitas de estudo que explicam, junto de cada equipamento, todo o processo de produção.

Concluída a produção, determinam-se as quantidades a distribuir por instituição e, sempre com a participação de todos os que estiveram na ação de colheita, organizam-se pequenos eventos para a entrega do azeite. Os eventos destacam a importância da atividade da instituição apoiada, a utilidade e viabilidade de práticas ambientalmente sustentáveis, capazes de produzir bens alimentares de excelência e a vocação social e humanitária daqueles que frequentam e se formam no IPP.

Metodologia

Considerando que o Instituto Politécnico de Portalegre possui cerca de oito hectares de olival, situados no *Campus*, que não tem um acompanhamento técnico organizado e que a Escola Superior Agrária de Elvas (ESAE) possui recursos humanos e técnicos adequados à manutenção do olival e atendendo a que a esta manutenção pode representar uma intervenção a nível ambiental importante, a equipa de trabalho da área das Preocupações Ambientais considerou promover como uma das suas atividades o Programa Olival Ecológico e Solidário do IPP.

Neste sentido, procedeu-se à candidatura dos oito hectares de olival ao apoio à Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas e à Ação Agroambiental 7.6.1 - Culturas Permanentes Tradicionais – olival tradicional, formalizada no dia 28 de maio de 2015 ao Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, IP (IFAP), com o objetivo de obter financiamento para intervenções no olival como podas, tratamentos fitossanitários, fertilizações, etc.

A Presidência do Politécnico de Portalegre convidou a Associação Académica a participar na execução deste projeto, que aceitando o desafio, passou a colaborar no processo de colheita de azeitona no olival existente no *Campus* Politécnico. A Associação ficou com a responsabilidades de constituição de grupos de estudantes voluntários (fazendo ou não parte da Associação Académica) para participarem na colheita, no encaminhamento da azeitona colhida para o lagar e respetiva distribuição por diversas instituições sociais da região. Os alunos, para além de um acompanhamento da gestão do olival, têm um papel fundamental na organização da colheita, promovendo esta ação em todas as Escolas para organização de listas de voluntários.

A iteração com entidades externas de apoio e integração social é também coordenada e organizada pelos alunos, apoiada em termos logísticos pelos serviços do IPP. Esta iteração é materializada com a participação na própria colheita dos utentes das instituições de ação social. Concluída a colheita, a produção de azeite é alvo de ações de estudo nos próprios lagares. Mantém-se sempre presente a preocupação ambiental, tendo-se optado, a título de exemplo, por armazenar parte do azeite em garrafas de vidro. O azeite produzido é oferecido a instituições de cariz social e também a estudantes do Politécnico que se encontram em situação de vulnerabilidade económica e, por isso, são apoiados a nível social pelo Politécnico.

Desde o apoio científico e técnico das atividades, transporte e alimentação de todos os participantes, segurança, e colheita e transporte de azeitona para o lagar, tudo é assegurado com recurso à participação voluntária.

Avaliação de Impacto

As ações de poda parcial do olival e limpeza de vegetação espontânea permitiram cumprir os compromissos assumidos com o Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, durante um período de 5 anos) na medida 7.6.1.1 – Culturas Permanentes Tradicionais – Olival Tradicional.

A execução de faixas de proteção florestal (aceiros) evidencia o cumprimento do Decreto-lei 124/2006 de 28 de junho, republicado pela Lei 76/2017 de 17 de agosto (Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios), e o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios em Portalegre.

As colheitas são realizadas anualmente, duram em média 4 dias e têm sido colhidos cerca de 1 000 Kg de azeitona que rendem cerca de 100 litros de azeite (virgem e virgem extra). Existe assim um ciclo produtivo que permite o apoio a alunos e instituições carenciadas.

A produção de azeite é totalmente oferecida a Instituições de solidariedade social e a estudantes carenciados, sendo um importante contributo para o equilíbrio do cabaz alimentar das famílias e estudantes. Por outro lado, conseguiu-se recuperar uma extensa área de produção de azeitona/azeite que até então não estava a ser rentabilizada. A colheita da azeitona, e o respetivo encaminhamento para o lagar, são organizados pela Associação Académica do Instituto Politécnico de Portalegre (AAIPP), com o apoio dos serviços, e tem a participação nas ações de alunos provenientes de todas as escolas do IPP.

É uma prática visível que se transforma num veículo de aproximação do Instituto junto da região onde se insere e permite a prática de atividades de integração dos utentes de entidades de ação social. A visibilidade da atividade permite a divulgação e consciencialização da sustentabilidade das práticas ambientais corretas.

Transferência e geração de conhecimento

A educação ambiental é um valor que se pretende cada vez mais amplo, com mais intérpretes, independentemente da sua formação técnica ou académica, o que é conseguido com a participação dos alunos. A iteração entre diversos grupos sociais, unidos num mesmo objetivo, permitirá uma ação integradora entre grupos sociais nem sempre em contacto. Com a participação nas ações de colheita de azeitona e distribuição de azeite de alunos do IPP, de todos os cursos, de utentes de instituições de apoio social de utentes dos lares de terceira idade, cidadãos possuidores de deficiência física e psíquica, jovens que se encontram em internatos, por exemplo. Este convívio de pessoas que a sociedade tende a separar, alicerçado em ensinamentos de preservação e sustentabilidade ambiental serão o maior valor que os participantes, os destinatários, terão numa aprendizagem e reconhecimento de que todos são úteis á sociedade.

Replicabilidade

Considerando os recursos próprios das instituições, designadamente recursos produtivos em diversas áreas (de natureza alimentar ou outras), poderão encontrar-se outros tipos de projetos da mesma natureza que contém com a colaboração da comunidade académica e beneficiem a as entidades da região, com a oferta de produtos.

Sustentabilidade

Esta ação tem, também, como objetivo assegurar manutenção de sistemas tradicionais de culturas permanentes (olival tradicional e pomares tradicionais) importantes para a preservação do ambiente, para a manutenção da biodiversidade, do património genético vegetal e da preservação de paisagens características, em áreas geográficas delimitadas. Assim, foi determinado considerar anos de pousio de árvores e terrenos. Com esta determinação pretende-se uma fertilização natural dos terrenos e um aumento de produção na próxima época de colheita, conforme os seguintes objetivos:

Estabelecer áreas e períodos de pousio nos terrenos do olival para assegurar uma produção anual constante e, simultaneamente, reforçar as boas práticas dos olivais tradicionais.

Prever gradagem e enrelvamento entre linhas de árvores.

Replantar árvores nos espaços existentes nas linhas. Considera-se que esta atuação no olival poderá conduzir a uma produção de azeite superior.

A participação e inclusão da Associação Académica, com o forte empenho da Presidência do IPP, na atividade é garante de um ciclo anual permanente, mantendo uma constante participação de alunos em diversos e diferentes estágios de aprendizagem no ensino superior, com direta repercussão social. Serão desenvolvidos programas de divulgação e ensino do olival tradicional. A biodiversidade existente no olival, a sua caracterização, a necessidade de manter práticas ambientais em setores produtivos que sejam sustentáveis, são campos de ensino e divulgação para os alunos do IPP, de todos os vetores educativos. Não se cingirão ao IPP. Serão realizadas para toda a comunidade envolvente, mobilizando alunos de diferentes graus de ensino.

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T1.6 - <i>Campus</i> ambientalmente sustentável, seguro e saudável,T2.1 - Formação de cidadãos socialmente responsáveis,T2.4 - Integração da aprendizagem-serviço baseada em projetos sociais e de voluntariado,T4.2 - Prestação de serviços à comunidade que contribuam para a resolução de problemas sociais concretos,T4.3 - Promoção do trabalho colaborativo e criação de capital social na comunidade	I14 - Educação ambiental, I17 - Formação para uma cidadania ativa,I32. Redes e parcerias com a comunidade, I34. Prestação de serviços e trabalho colaborativo
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
2 - Erradicar a fome, 12 - Produção e consumo sustentáveis, 15 - Proteger a vida terrestre	NP 4469 (Sistema de Gestão da Responsabilidade Social)

Percurso formativo para o desenvolvimento integral do estudante da ESEPF

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Descrição

Numa valorização da importância do “aprender a aprender” ao longo da vida, para garantir a qualidade de ensino – desafiando o gosto pela curiosidade científica, incentivando o espírito de investigação –, proporcionando e favorecendo o desenvolvimento pessoal nas dimensões intelectual, social, estética e criativa, promovendo o respeito pela diversidade de referências culturais das comunidades contemporâneas e o interesse pelas manifestações de carácter cultural em geral, e sensibilizando para o respeito pelo meio ambiente, com o Percurso Formativo para o Desenvolvimento Integral do Estudante da ESEPF pretende-se desenvolver uma visão atual e global do mundo.

Neste sentido, este Percurso disponibiliza um conjunto de atividades alicerçadas nas seguintes dimensões de desenvolvimento:

- ▶ Pessoal, formando para a liberdade e responsabilidade, a autonomia e originalidade pessoal, assentes numa atitude crítica e num processo de autoconhecimento.
- ▶ Social, desenvolvendo o respeito pela diversidade, a solidariedade, o exercício da cidadania ativa, o compromisso na construção duma sociedade mais fraterna e equitativa, pela participação e serviço.
- ▶ Intelectual, através da (re)construção do conhecimento com base numa postura informada e construtiva perante a realidade e de acordo com as necessidades detetadas.
- ▶ Cultural, que contempla a participação qualificada de toda a sua comunidade educativa em iniciativas, serviços e projetos que, abrangidos pela sua missão e favorecidos por um ambiente coerente com as suas finalidades, contribuem para uma melhor compreensão da realidade sociocultural.
- ▶ Espiritual, contribuindo para uma atitude de respeito e de abertura às diferentes expressões de fé e para a defesa de valores humanistas, e ajudando a construir o sentido da vida, pela presença-palavra-ação transformadora no mundo.

Objetivos

Na caracterização de cada atividade são discriminadas competências que serão promovidas pelos estudantes que as realizem, entre as seguintes, nomeadamente:

- ▶ Comunicação, através da criação de um espaço de comunicação aberto e encorajador do desenvolvimento de relações interpessoais, que promova a troca de informações e ideias e facilite a abordagem de problemas e o alcance de resultados.
- ▶ Ética e Valores, encorajando e valorizando comportamentos que evidenciam a interpretação de normas e princípios, responsabilizando o indivíduo pelo seu próprio bem-estar, assim como pelo dos outros, mediante comportamentos baseados em condutas morais e socialmente aceites.

- ▶ **Cooperação**, proporcionando contextos que despertem comportamentos que desafiam o indivíduo a trabalhar a facilidade de integração num grupo, cooperando e participando de um intercâmbio de ideias, no sentido de melhorar o desempenho grupal e alcançar os objetivos coletivos.
- ▶ **Relação Interpessoal**, procurando escutar e entender corretamente pensamentos, sentimentos e preocupações dos outros, sabendo selecionar os momentos e os contextos adequados à interação comunicacional, integrando o conhecimento do outro na seleção de recursos comunicacionais a mobilizar no ato comunicativo.
- ▶ **Liderança**, mediante a manifestação de comportamentos que orientam e motivam outros numa direção clara. Pressupõe, também, apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento dos seus colaboradores, fornecendo atempadamente feedback, focalizado nos desempenhos individuais.
- ▶ **Planeamento e Controlo do meio** que o rodeia, na interpretação e organização de pessoas, sistemas, normas e procedimentos, estabelecendo planos e criando condições para a sua realização.
- ▶ **Criatividade/Inovação**, favorecendo o encontro de soluções inovadoras para problemas ou dificuldades que surjam, patentes na conceção, integração e implementação de ideias novas, demonstrando flexibilidade e capacidade de adaptação.
- ▶ **Pensamento Crítico**, fomentando situações que revelem questionamento constante, fazendo emergir um pensamento divergente, contribuindo, desta forma, para a procura de soluções criativas para diferentes problemas, no que diz respeito ao modo como se raciocina e, consequentemente, como se age.

Destinatários

Estudantes da ESEPF.

Atividades

Validação anual das atividades integrantes deste Percurso pelo CTC da IES; Divulgação das oportunidades junto da comunidade educativa; Disseminação das atividades desenvolvidas da autoria dos próprios estudantes.

Metodologia

O elenco e a descrição das atividades a integrar este Percorso Formativo para o Desenvolvimento Integral do Estudante da ESEPF são elaborados no início de cada ano letivo, após auscultação das diversas estruturas da ESEPF e a aprovação do Conselho de Direção.

Durante o ano letivo, qualquer elemento da Comunidade Educativa da ESEPF poderá propor a integração de outras atividades no percurso definido. Para esse efeito, deverá apresentar uma proposta justificativa da sua pertinência no desenvolvimento integral do estudante da ESEPF, incluindo obrigatoriamente a designação da atividade, a(s) dimensão(ões) contemplada(s) e a(s) competência(s) promovida(s); sempre que a proposta apresentada se encontre em sintonia com os pressupostos e objetivos deste percurso formativo, cabe ao grupo responsável pela sua implementação estabelecer a forma e o responsável pela validação da atividade, assim como elaborar o texto descritivo da respetiva atividade.

Visando a eficácia e simplificação dos procedimentos administrativos relacionados com as atividades englobadas no Percorso Formativo para o Desenvolvimento Integral do Estudante da ESEPF, são utilizadas a plataforma MOODLE e o portal académico como veículos privilegiados para a sua gestão.

Avaliação de Impacto

A participação dos estudantes de 1.º ciclos de estudo nas atividades deste percurso é claramente superior à dos estudantes inscritos nos restantes cursos. Merece-nos particular destaque: a participação de estudantes recém-ingressados na IES na ação de formação Competências de Estudo, avaliada por estes de modo muito positivo e com impacto na sua inserção nas lógicas e dinâmicas próprias do ensino superior; o envolvimento dos estudantes em ações de voluntariado, em iniciativas promovidas pela ESEPF e também por outras entidades externas; a capacitação em língua inglesa possibilitada pela ministração de unidades curriculares no âmbito de protocolo com instituição formadora reconhecida; Refira-se ainda a imersão de estudantes em grupos e projetos de investigação aplicada desenvolvidos por docentes da ESEPF, com participação transversal aos 1º e 2º ciclos de estudos, bem como a integração de estudantes em atividades de cariz sociocultural, de que são exemplo as realizadas pelo grupo Dar Voz ao Sonho.

Transferência e geração de conhecimento

Os estudantes têm possibilidade de desenvolverem e aprofundarem competências e conhecimentos, a partir da sua imersão em contextos reais que os colocam em contacto com contextos, situações e oportunidades de que são exemplo ações de voluntariado, integração de equipas de investigação, participação em dinâmicas de comunidades locais e organização de iniciativas de natureza cultural, por exemplo. Este percurso pode ir sendo desenhado por cada estudante de modo autónomo, voluntário e personalizado, à medida dos seus interesses e disponibilidade, fomentando atitudes de abertura ao mundo, à sua diversidade, aos seus desafios e à sua riqueza e compromisso com a valorização de todos pelo respeito e aceitação de cada um.

Replicabilidade

Prática transferível e replicável, desde que adequada a características ao contexto institucional (missão, organização interna, público).

Sustentabilidade

Alinhamento completo com a missão institucional; Inclusão no Suplemento ao Diploma.

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T1.4 - Gestão socialmente responsável das pessoas e das relações, T2.1 - Formação de cidadãos socialmente responsáveis, T2.3 - Promoção da empregabilidade e da aprendizagem ao longo da vida, T4.2 - Prestação de serviços à comunidade que contribuam para a resolução de problemas sociais concretos	I1 - Estratégias para a RS e/ou Sustentabilidade I9 - Desenvolvimento pessoal e profissional I17 - Formação para uma cidadania ativa I22. Empregabilidade e percurso profissional dos diplomados I33. Integração aprendizagem/intervenção social e articulação entre contexto letivo e extralectivo
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
4 - Educação de qualidade 16 - Paz, justiça e instituições eficazes	ISO 26000 (Responsabilidade Social)

Participação Social na Comunidade

Enquadradas no capítulo 4 do Livro Verde sobre Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior surgem 5 práticas inspiradoras, com especial enfoque no subcapítulo 4.2 – Prestação de serviços à comunidade que contribuam para a resolução de problemas sociais concretos – e 4.3 – Promoção do trabalho colaborativo e criação de capital social na comunidade.

Em relação aos Indicadores de Responsabilidade Social, destacam-se o #32 – Integração aprendizagem/intervenção social e articulação entre contexto letivo e extraletivo; e o #33 – Prestação de serviços e trabalho colaborativo.

As 5 práticas inspiradoras, que a seguir se apresentam, são as seguintes:

PRÁTICA	IES
365 Dias de Sorrisos	Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny
Comunidade para uma Vida Saudável	Instituto Politécnico de Setúbal (Escola Superior de Saúde)
Engenharia Solidária: Somos Agentes Transformadores	Instituto Superior de Engenharia do Porto (IPPorto)
Ouvindo os Idosos / Escola(S) Entre Gerações	Instituto Politécnico de Setúbal (Escola Superior de Saúde)
Projeto de intervenção comunitária + Cuidador: Desenvolvendo competências nos estudantes finalistas do CLE	Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny

365 Dias de Sorrisos

Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny



Descrição

O Projeto “365 Dias de Sorrisos” visa melhorar as condições de vida de idosos mais vulneráveis e seus cuidadores no Concelho da Ribeira Brava, Madeira, através da prestação de serviços domiciliários, de saúde e apoio social que promovam a segurança e envelhecimento ativo dos beneficiários em ambiente natural de vida. No eixo de INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE o projeto contempla:

- ▶ Apoio e acompanhamento aos beneficiários, quer ao nível da segurança e saúde destes, quer ao nível da prestação de ações paliativas e apoio na higiene, atividades de lazer, alimentação/nutrição de idosos;
- ▶ Estudo da qualidade de vida/saúde dos beneficiários;
- ▶ Realização de formação a cuidadores informais.

Abrange uma ARTICULAÇÃO COM O ENSINO da Enfermagem na medida em que promove o desenvolvimento de competências cognitivas, instrumentais e relacionais dos estudantes para a avaliação, planeamento e educação para a saúde de grupos vulneráveis, ajudando-os a tornarem-se enfermeiros melhorando a saúde da comunidade.

Para o efeito, estiveram associadas as Unidades Curriculares da Licenciatura em Enfermagem: Métodos de Investigação e Epidemiologia; Estatística e Informática na Saúde e na Enfermagem; Ensino Clínico VIII (intervenção na comunidade).

Neste âmbito, o projeto articulou docentes e estudantes dos 3º e 4º anos do curso como se descreve: 2 estudantes (bolsa de investigação); 39 estudantes do 3º ano (avaliação da saúde dos utentes beneficiários do projeto); 33 estudantes do 4º ano (alínea c).

Objetivos

- ▶ criar acessibilidades e apoiar com ajudas técnicas na prestação de ações paliativas no domicílio;
- ▶ assegurar as necessidades básicas, em termos de bens e/ou serviços da comunidade aos quais os idosos têm dificuldade em aceder devido à COVID-19 (isolamento social);
- ▶ promover apoio psicossocial, através de animação sociocultural, desenvolvendo atividades que promovam o exercício físico e a estimulação multissensorial e cognitiva.

Finalmente, a ADBRAVA e a ESESJC desenvolverão relações no domínio da formação, prestação de serviços e investigação.

Destinatários

Idosos vulneráveis no concelho da Ribeira Brava e seus cuidadores informais.

Atividades

De outubro 2020 a janeiro 2021. Houve reajuste e planeamento das atividades, de registo presencial para online, salientando as atividades:

- ▶ Coordenar/apoiar com orientações técnicas na prestação de cuidados paliativos e primários;
- ▶ O profissional de saúde (ESESJC), à distância (tablet/redes sociais), apoia o idoso/cuidador informal nas suas dúvidas sobre cuidados primários e de enfermagem:
 - a. Criação de grupo web de cuidadores e amigos do projeto mantendo um canal de comunicação e divulgação das atividades do projeto.
 - b. Programa online "Uma hora com o cuidador": Sessões síncronas semanais entre abril e junho 2021, das 16h-17h. Um grupo de estudantes, com moderação de um docente, em registo online direto debateram temas importantes para a formação de cuidadores informais.
 - c. Disponibilização de informação para os cuidadores informais a fim de os capacitar para o cuidador de idosos dependentes no domicílio.
 - d. Caracterizar a saúde dos beneficiários. Da conceção da investigação, realizada em junho-julho 2021, a colheita de dados ocorreu no fim de 2021, quando as condições pandémicas permitiram. Trata-se de um estudo descritivo e correlacional que pretende caracterizar a qualidade de vida dos cuidadores informais. O tratamento dos dados está em curso.
- ▶ Reunir quinzenalmente com a equipa gestora para avaliar o progresso do projeto (novembro 2020 a fevereiro 2022), com produção de atas, registo expositivo de fatos e decisões tomadas.
- ▶ Articular, organizar e dinamizar o plano com os objetivos do seminário/formação para os formandos (janeiro 2021).

Foi definido um plano de atividades formativas numa perspetiva social e comunitária de sensibilização para as condições de vida dos idosos mais vulneráveis e seus cuidadores no Concelho da Ribeira Brava.

- ▶ O elo entre as IPSS e os cuidadores informais em tempo de pandemia. Cuidar de quem cuida.
- ▶ O cuidado domiciliário ao idoso em tempo de covid19.
- ▶ Sessão presencial da atividade “uma hora com os cuidadores.
- ▶ Maus tratos à população sénior: Saber Proteger
- ▶ Primeiros socorros e cuidar do idoso no fim de vida
- ▶ Medidas de contenção da infeção pelo SarsCov2

Metodologia

- ▶ Melhorar as necessidades e a qualidade de vida dos utentes beneficiários do Projeto;
- ▶ Prestar ajuda técnica à equipa técnica do projeto e aos cuidadores informais nas ações paliativas;
- ▶ Planear e promover formação aos cuidadores informais, quer ao nível da segurança e saúde destes, quer ao nível da prestação de ações paliativas, e apoio na higiene, atividades de lazer, alimentação e nutrição de idosos;
- ▶ Informar a ADBRAVA de todo o processo de prestação de serviços ao nível da saúde ao longo do projeto;
- ▶ Comunicar ao longo do projeto através de uma plataforma (registo dos serviços), e-mail, videochamada, SMS e telefone.
- ▶ Garantir, quinzenalmente, presença na reunião com a equipa da ADBRAVA para avaliar o progresso do projeto.

Avaliação de Impacto

O projeto alcançou 426 idosos residentes nas freguesias da Ribeira Brava. A data de execução do projeto foi alterada devido aos constrangimentos da pandemia COVID19. As atividades prolongaram-se por mais seis meses, tendo finalizado em fevereiro de 2022.

A opinião dos participantes, foi auscultada com recuso a um questionário online que obteve 144 respostas, das quais 69% representam a opinião cuidadores informais e 31% a opinião dos idosos. A média de idade dos cuidadores situa-se nos 54 anos ($\pm 18,8$ anos) e a dos idosos (indivíduos com 65 ou mais anos) nos 77 anos com um desvio padrão de $\pm 8,8$ anos. Os inquiridos residem na Ribeira Brava (40,1%), Campanário (24,6%) e Serra d'Água (22,5%) e 2/3 possuem um nível de escolaridade básico [4º ano (34,5%) ou não frequentaram o ensino formal (27,5%)]. Maioritariamente mulheres (83,1%), casadas/união de facto (61,3%), com profissões principais ao nível do sector primário (doméstica, bordadeira, agricultora), manifestaram que o projeto correspondeu às suas expectativas (94,4%).

No que concerne à pertinência das atividades de formação desenvolvidas per si, a maioria posicionou-se num ponto médio da escala (médias de 80%), revelando um não saber opinar ou um não tendo tido oportunidade de participar. Este resultado corrobora a nossa perceção sobre o número de

participantes em direto nas diferentes formações comparativamente aos que posteriormente visionaram os materiais divulgados (47%). Dos que participaram em direto, a quase totalidade refere que as temáticas da formação foram muito pertinentes para colmatar as suas necessidades de formação. O tempo atribuído ao projeto foi avaliado como adequado por 62% dos inquiridos, contudo, 38% alegou que seria importante mais tempo. Aproximadamente 2/3 dos inquiridos (62,7%) diz ter colocado em prática o que aprendeu nas atividades propostas pelo projeto, pois na sua opinião as intervenções foram apropriadas (93,7%). Afirmaram que a equipa foi clara na apresentação dos objetivos do projeto (95,8) e teve capacidade de motivar a adaptar as atividades às necessidades das pessoas (94,4%).

Transferência e geração de conhecimento

Como sugestões de melhoria os inquiridos referiram a necessidade do projeto continuar. Como principal conclusão, ressalva-se a mobilização de participantes que o projeto provocou. Revelou-se, sem dúvida, um projeto solidário para pessoas, quer idosos quer cuidadores informais, que veem o seu quotidiano muitas vezes solitário, em que situações de vulnerabilidade associadas ao envelhecimento e a doenças crónicas condicionam o recurso a respostas sociais e de saúde integradas.

Considera-se que a continuação iria consolidar a implementação das atividades experienciadas e com elas a implementação de um maior cuidado das pessoas que cuidam dos mais velhos no Concelho da Ribeira Brava e quem sabe na Região Autónoma da Madeira.

Replicabilidade

O número de idosos e cuidadores abrangidos, duplicou o número dos beneficiários já acompanhados pela AdBRAVA! A criação de uma rede de cuidadores informais na RAM com o envolvimento do Instituto de segurança Social e o Serviço de Saúde da Região são garantes de que o projeto alcance todos os concelhos da Região. A parceria com a Escola mobiliza os recursos de saúde (articulação Ensino Aprendizagem & comunidade) que anualmente impulsionem o projeto.

Sustentabilidade

O financiamento do projeto, nesta etapa piloto, revelou a pertinência do mesmo. O impacto que teve para a satisfação de todos os envolvidos, Comunidade (cuidadores e idosos), ADBRAVA e ESESJC impõe a continuidade do mesmo.

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T4.3 - Promoção do trabalho colaborativo e criação de capital social na comunidade	I34. Prestação de serviços e trabalho colaborativo
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
3 - Saúde de qualidade, 4 - Educação de qualidade	NP EN ISO 9001 (Sistema de Gestão da Qualidade)

Comunidade para uma vida saudável

Instituto Politécnico de Setúbal



Descrição

O projeto Comunidade para uma Vida Saudável visa fomentar a prática desportiva e aumentar os índices de atividade física e a coesão social, apresentados em Portugal no âmbito do Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física, da Direção-Geral da Saúde, onde é dada prioridade ao desenvolvimento de objetivos estratégicos para a intervenção ao nível da promoção da atividade física.

Solução: Fomentar as caminhadas de forma regular, todas as sextas-feiras ao final do dia, pela cidade e pelo bairro.

Lógica: A caminhada e os exercícios físicos permitem estabelecer relações interpessoais entre os moradores, promovendo a atividade física e saúde. Como é gratuito e ao final do dia, todos participam e a coesão social é reforçada.

Objetivos

Promover a atividade física através da divulgação do Projeto; Avaliar a condição física geral e funcional dos moradores; Promover a formação e disseminar o conhecimento sobre os benefícios da atividade física e os aspetos que compõem uma sessão (caminhadas e corridas); Promover a integração e coesão social através de ações específicas e diversas abrangendo todos os públicos e reforçar o interesse pela região; Realizar um seminário no IPS com a apresentação do Projeto onde os moradores são os participantes ativos com o intuito de estimular a capacitação e responsabilidade para uma vida ativa.

Destinatários

O grupo é constituído por moradores de várias idades, entre os 55 e os 78 anos de idade, dos 5 bairros do território do Programa Nosso Bairro Nossa Cidade, designadamente: Alameda das Palmeiras, Forte da Bela Vista, Bela Vista, Manteigadas e Quinta de Santo António.

Atividades

Avaliação da aptidão física; Avaliação da capacidade funcional.

Metodologia

Na primeira visita ao IPS, são explicados os procedimentos e assinado o Termo de Consentimento e o questionário de prontidão para atividade física.

Para a recolha de dados antropométricos, usa-se uma balança (OMRON BF 303 Healthcare Europe BV, Matsusaka, Japão), com estadiómetro (Seca, Hamburgo, Alemanha).

Para a competência cognitiva, é aplicado o Mini Mental State Examination organizado em 6 dimensões. Analisa-se se a intervenção prolongada de exercício tem um papel na determinação de sintomas depressivos clínicos e subclínicos e se as alterações contribuíram para melhorar a qualidade de vida.

Os testes são aplicados antes e após 12/16 semanas. No destreino (4 semanas, agosto), apenas será mensurada a força muscular e a velocidade da marcha.

Para uma efetividade e fidelização dos moradores, será importante elaborar um passaporte para uma vida saudável, para contabilizar a participação de cada morador.

Avaliação de Impacto

As atividades realizadas promoveram a aquisição de conhecimento sobre o estado de saúde atual. Foi ainda incentivada a redução do comportamento sedentário.

a) Resultados:

- ▶ Promoção de um estilo de vida mais saudável. Aumentamos a disponibilidade de informação sobre os benefícios da prática de atividade física.
- ▶ Simultaneamente, promovemos a união entre os moradores, assim como uma maior capacitação na preocupação com a sua saúde.
- ▶ Aos alunos, demonstramos, enquanto instituição, que é viável a realização de atividades de voluntariado para fomentar a prática de atividade física, levando a que a mesma passe a fazer parte da rotina e do estilo de vida. Desta forma, também contribuímos para que os alunos desenvolvessem práticas pedagógicas em parceria com os Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Setúbal. Embora não esteja finalizado, foi construído uma zona de fitness com máquinas cedidas pela Freguesia das Praias do Sado e agora iremos construir um percurso sustentável, ecotrilha.

b) Impactos:

- ▶ Desenvolvimento e promoção da atividade física junto de um Bairro com características específicas.
- ▶ Aumento da participação e envolvimento da comunidade nas caminhadas
- ▶ Os alunos voluntários ficaram sensibilizados para o exercício de cidadania promovendo a atividade física de forma solidária para com o próximo.
- ▶ Alteração de comportamentos sedentários e redução do isolamento social que afeta a qualidade de vida (pelo aumento do stress, baixa autoestima e depressão).
- ▶ Apresentação de dois trabalhos científicos sobre a temática

c) Indicadores:

- ▶ Avaliação da aptidão física e risco de queda – realizado no laboratório de Desporto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal
- ▶ Avaliação da sarcopenia e qualidade de vida - realizado no laboratório de Desporto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal
- ▶ Workshop sobre os Benefícios da Atividade Física com o apoio dos Serviços da Ação Social do Instituto Politécnico de Setúbal: “Quer adotar um estilo de vida mais saudável? Venha saber como!”
- ▶ Caminhadas às sexta-feira das 17h00 às 18h30 com início do Bairro da Bela Vista, Setúbal
- ▶ Atribuição de um kit para cada morador (toalha, garrafa IPS, protetor solar, mochila).
- ▶ Dada a participação e solicitação em continuar a prática, submetemos um novo projeto para dar continuidade e alargar a outro tipo de participantes. Neste caso, ao IPDJ – Programa Desporto para todos: Ativa(MENTE), com aulas de grupo gratuitas

Transferência e geração de conhecimento

No presente Projeto, o plano e métodos apresentados privilegiam o desenvolvimento e promoção da atividade física junto de um Bairro com características específicas. Propomos o desenvolvimento de caminhadas e corridas com o objetivo de promover estilos de vida mais saudáveis e ao mesmo tempo promover a união entre os moradores, assim como uma maior capacitação na preocupação com a sua saúde.

Sendo voluntários, vamos ao encontro do exercício de cidadania promovendo a atividade física de forma solidária para com o próximo. Os moradores participam de forma livre e organizada (através da nossa planificação, avaliação e formação), na solução dos problemas que afetam a sociedade associados ao sedentarismo.

A nossa motivação ultrapassa os efeitos e os benefícios da prática de atividade física, mas ascende a motivações pessoais: recorrer à promoção da atividade física para alterar comportamentos e reduzir o isolamento social que afeta a qualidade de vida (pelo aumento do stress, baixa autoestima e depressão).

Replicabilidade

O projeto visa ser reproduzido em diferentes locais. Os alunos têm a oportunidade de reproduzir algumas das atividades realizadas através das tarefas escolares associadas ao estágio. A aquisição de conhecimentos alarga o espetro de atuação do profissional das ciências do desporto na promoção da atividade física junto de associações e municípios.

Sustentabilidade

Iremos associar este projeto e adaptá-lo de forma a ser viável para outras fontes de financiamento associadas à investigação. A sustentabilidade do projeto, pode resultar numa candidatura a um programa de financiamento, de pedidos de apoios a empresas e a instituições da região. Além disso, prevemos a abertura do projeto à Comunidade IPS e os moradores da Freguesia do Sado.

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T1.6 - <i>Campus</i> ambientalmente sustentável, seguro e saudável T2.1 - Formação de cidadãos socialmente responsáveis T2.4 - Integração da aprendizagem-serviço baseada em projetos sociais e de voluntariado T4.1 - Participação ativa na agenda local, nacional e internacional de desenvolvimento sustentável T4.2 - Prestação de serviços à comunidade que contribuam para a resolução de problemas sociais concretos	I17 - Formação para uma cidadania ativa I32. Redes e parcerias com a comunidade I33. Integração aprendizagem/intervenção social e articulação entre contexto letivo e extralectivo
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
3 - Saúde de qualidade 4 - Educação de qualidade 17 - Parcerias para a implementação dos objetivos	NP 4469 (Sistema de Gestão da Responsabilidade Social) ISO 26000 (Responsabilidade Social)

Engenharia Solidária: Somos Agentes Transformadores

Instituto Superior de Engenharia do Porto (IPPorto)



Descrição

O conceito de Engenharia Solidária, promovido pela Engenho&Obra ONGD (E&O) em parceria com o Instituto Superior de Engenharia do Porto, inclui intervenções que possam significar benefícios reais para as organizações e para as populações num modelo de desenvolvimento inclusivo e sustentável, capaz de gerar educação, saúde, cultura, lazer, saneamento, habitação, energia, mobilidade e segurança através da participação ativa da Comunidade Académica em ações de Responsabilidade Social. A aplicação da Engenharia ao contexto social, corporiza os laços com a comunidade através de boas práticas pedagógicas, contemplando a Aprendizagem-Serviço no ensino da responsabilidade cívica e do fortalecimento da comunidade.

Esta iniciativa assume diversos formatos de participação: ações de divulgação e sensibilização; iniciativas conjuntas de apoio social; estágio curricular; grupos de trabalho de desenho de projeto; missões nos países da Lusofonia. Para o formato de estágio curricular (3º ano da licenciatura) ou mestrado, a E&O tem vindo a estabelecer protocolos de execução com as Direções de curso das Engenharias de Mecânica, Civil, Eletrotécnica, Química e Informática abrangendo as componentes curricular e não curricular. A participação nesta iniciativa proporciona aos estudantes uma experiência em contexto real, em equipas multidisciplinares e com a componente de desenvolvimento técnico e solidário com averbamento no Diploma do Curso e valorizada no mercado de trabalho.

Objetivos

Esta iniciativa tem como objetivo promover a participação ativa da comunidade académica em ações de responsabilidade social, bem como contemplar a Aprendizagem-Serviço no ensino da responsabilidade cívica e do fortalecimento da comunidade. O problema subjacente a esta iniciativa prende-se com as dificuldades com que se depara uma grande parte das organizações do setor terciário. A prioridade conferida ao serviço/benefício dos seus utentes e a falta de recursos tem como consequência frequente um desinvestimento nas suas instalações, o que condiciona a qualidade do apoio prestado.

Destinatários

Destinatários diretos: Comunidade académica, em particular estudantes a frequentar o último ano curricular dos cursos de licenciatura e de mestrado dos vários ramos das Engenharias; Organizações do 3º setor localizadas na Área Metropolitana do Porto.

Destinatários indiretos: utentes dos equipamentos sociais sinalizados e localizados na Área Metropolitana do Porto.

Atividades

A iniciativa “Engenharia Solidária” foi iniciada no ano letivo 2018/2019, com um projeto piloto que visou a apresentação de uma proposta para redução da fatura energética do Clube de Propaganda da Natação, elaborada por uma equipa constituída pela E&O, por docentes do ISEP e por estudantes em estágio curricular dos cursos das licenciaturas em Engenharia Mecânica, Engenharia Civil e Engenharia Eletrotécnica. Dada a especificidade desta iniciativa, o cronograma de execução foi desenhado em alinhamento com o ano letivo. Assim, em setembro, foi efetuada a localização de necessidades de intervenção na comunidade envolvente e, em novembro, foi apresentada a proposta de estágio curricular à direção dos cursos intervenientes e a formação de equipas conjuntas para estudo e elaboração de propostas técnicas de correção ou melhoria. Entre janeiro e abril de 2019, foram realizadas várias ações de sensibilização para futuros engenheiros do ISEP nas temáticas da Responsabilidade Social e da Cidadania Ativa, divulgando esta iniciativa. Entre março e junho de 2019, realizaram-se os estágios curriculares dos/as estudantes do ISEP. Em dezembro de 2019, foi realizada uma sessão de apresentação do trabalho desenvolvido no CPN. Os participantes receberam o Certificado E&O de Reconhecimento de Voluntariado (303 horas de serviço voluntário) para averbamento no respetivo Diploma de Curso.

Dado o sucesso deste piloto, no ano letivo seguinte, foi escolhida uma nova instituição para ser apoiada, o Pony Club do Porto. Do levantamento exploratório das necessidades de intervenção, verificou-se a existência de conteúdo crítico de interesse para o trabalho curricular dos alunos/as, nas seguintes vertentes: drenagem dos campos de treino (picadeiros exteriores), otimização do edificado, gestão da fatura energética e tratamento de efluentes. A proposta de intervenção foi apresentada aos cursos de licenciatura de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Eletrotécnica e Engenharia Química, da qual resultaram dois trabalhos: proposta para tratamento de efluentes e redução da fatura energética do aquecimento da água, realizado em 2019/2020, e proposta de melhoria na utilização dos espaços - intervenção nas patologias do edificado e luminotecnia, realizado em 2020/2021. Neste ano, foram também apresentadas outras duas propostas: uma proposta complementar de estudo de energias limpas: painéis fotovoltaicos para o CPN, enquadrada na tese de mestrado de uma aluna de Engenharia Mecânica, e uma proposta de plataforma de gestão de voluntariado académico para o ISEP/E&O/IPP, realizada por um estudante de Engenharia Informática. Em 2021/2022, concluiu-se a intervenção no equipamento Pony Club do Porto com a apresentação de proposta de drenagem dos picadeiros exteriores por finalista de Engenharia Civil e a conceção de uma aplicação mobile complementar à plataforma de gestão de voluntariado, com a integração de estudante de Engenharia Informática.

Metodologia

O processo de implementação da iniciativa Engenharia Solidária /estágio curricular ou mestrado inicia-se com a identificação de necessidades de intervenção na comunidade envolvente. Identificada a instituição alvo de intervenção, é efetuado um levantamento exploratório para averiguar quais as necessidades a tratar. Em conjunto com as direções dos cursos das áreas de engenharia a integrar, são definidas as propostas de trabalho que serão apresentadas aos estudantes. Posteriormente, procede-se à formação de equipas multidisciplinares, que farão o diagnóstico do caso em estudo e elaborarão propostas técnicas de correção ou melhoria, em sede de estágio curricular ou tese de mestrado. Esta fase é composta por trabalho de campo, trabalho de grupo e reuniões de supervisão. Se necessário para enquadramento e compreensão do caso em estudo, procede-se à integração de outras áreas do conhecimento das unidades orgânicas do P.Porto (saúde, educação, gestão, artes). Findo o período de estágio, o/a aluno/a defende a sua proposta para avaliação curricular, bem como o resultado do seu trabalho é apresentado à entidade social.

Avaliação de Impacto

Nas três edições da Engenharia Solidária, foram sinalizados dois equipamentos sociais, que têm como destinatários indiretos desta iniciativa cerca de 1 500 utentes. Ao longo da implementação desta prática, participaram 10 estudantes de diferentes áreas da Engenharia: Civil, Eletrotécnica, Informática, mecânica e Química, verificando-se a participação de dois de nacionalidade brasileira e um de nacionalidade angolana. Quanto à participação de docentes/orientadores registam-se 14 das mesmas áreas das Engenharias. Da participação da Escola Superior de Saúde do P.Porto (rastreios postural, auditivo e osteopático) o número de participantes foi de 15. O total de elementos da comunidade académica foi, assim, de 39, denotando-se um equilíbrio na participação por sexos: 20 masculinos e 19 femininos. Acresce a participação dos elementos da equipa de coordenação, composta pelo ISEP (1), pela E&O (2) e por representante responsável das entidades intervencionadas (2). O número total de participações é de 44, tendo-se registado a média anual de 3 044 horas de trabalho voluntário e solidário.

Pelo recente início da execução da Engenharia Solidária, embora programada, ainda não se realizou uma avaliação de impacto, contudo pode-se desde já aferir que a multidisciplinaridade da iniciativa aporta uma mais valia aos trabalhos curriculares dos estudantes, que se reflete na avaliação académica. Mormente se revelou uma experiência transformadora pela vontade explícita dos participantes em contribuir no futuro para a comunidade, validando o desenvolvimento da sensibilidade individual para as questões cívicas e solidárias, conforme se constata através dos testemunhos em linha em Engenho & Obra (engenhoeobra.org.pt).

Transferência e geração de conhecimento

A iniciativa Engenharia Solidária: Somos Agentes Transformadores convida a comunidade académica do ISEP à ação na envolvente social, contemplando Aprendizagem-Serviço, por um lado no ensino da responsabilidade cívica e solidária e, por outro, na sustentabilidade e no fortalecimento comunitário.

O valor acrescentado da iniciativa apresenta-se em várias vertentes. No contexto escolar: a transversalidade da participação da IES; o conhecimento, interação e valorização das entidades do setor social; o trabalho desenvolvido em contexto real e em equipas multidisciplinares; a integração de soluções de ponta nas propostas apresentadas; a articulação de vários estágios curriculares; o averbamento no Diploma de Curso e a possibilidade de experiência internacional, nomeadamente nos países da lusofonia. No contexto social: o apoio técnico na resolução do problema, a alteração de procedimentos e comportamentos, o que conduzirá a maior e melhor prestação de serviços aos utentes.

Replicabilidade

Está prevista a replicabilidade desta iniciativa através da “exportação” do modelo para os PALOP no âmbito da intervenção da E&O enquanto ONGD, interagindo neste caso com entidades de Ensino Superior locais, bem como entidades parceiras e protocoladas sedeadas nos países de língua oficial portuguesa. Neste sentido, foi apresentada proposta ao Instituto Camões IP de dois Seminários (um em Cabo Verde e outro em S. Tomé e Príncipe) subordinados ao tema: “Voluntariado Académico: contribuição das entidades de ensino superior para a integração da comunidade académica em ações de Responsabilidade Social”.

Sustentabilidade

O alinhamento da iniciativa Engenharia Solidária ao calendário académico permite que a cada ano letivo exista uma massa crítica de novos estudantes que possam participar na iniciativa. A partir do piloto desenvolvido no Clube Propaganda da Natação (CPN), no ano letivo de 2018/2019, verificou-se de imediato a existência de um forte potencial para a escalabilidade e replicabilidade noutros contextos, contemplando-se um alargamento a outras áreas geográficas na esfera de atuação da E&O. Comprovada a bondade e eficácia deste modelo, quer na contribuição para a resolução do problema social, quer na valorização humana e reforço da participação cívica dos estudantes, fará todo o sentido que esta iniciativa possa ser incorporada nos processos pedagógicos de outras escolas de ensino superior, no país e no mundo, num novo paradigma educativo em que a formação solidária e cívica assumem importância crescente.

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T2.1 - Formação de cidadãos socialmente responsáveis, T2.4 - Integração da aprendizagem-serviço baseada em projetos sociais e de voluntariado, T4.2 - Prestação de serviços à comunidade que contribuam para a resolução de problemas sociais concretos, T4.3 - Promoção do trabalho colaborativo e criação de capital social na comunidade	I5 - Participação e gestão de iniciativas sobre Ética, RS ou Sustentabilidade, I9 - Desenvolvimento pessoal e profissional, I17 - Formação para uma cidadania ativa, I19 - Aprendizagem colaborativa, I32. Redes e parcerias com a comunidade, I33. Integração aprendizagem/intervenção social e articulação entre contexto letivo e extralectivo, I34. Prestação de serviços e trabalho colaborativo
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
4 - Educação de qualidade, 17 - Parcerias para a implementação dos objetivos	NP 4469 (Sistema de Gestão da Responsabilidade Social), ISO 26000 (Responsabilidade Social)

Ouvindo os Idosos / Escola(S) Entre Gerações

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal



Descrição

A presente atividade decorre, habitualmente, durante 1 dia, aberto à comunidade, dia de partilha e de colocar em comum sentimentos, necessidades e reflexões sobre o processo de envelhecer, esperando que se constitua num momento de aprendizagem para estudantes e num momento de partilha para as pessoas idosas.

Objetivos

Esta atividade tem como finalidade promover a compreensão dos estudantes sobre a experiência da pessoa em relação ao seu processo de envelhecer e desenvolver capacidades comunicacionais e de relação com a pessoa idosa.

Destinatários

Estudantes dos Cursos de licenciatura da Escola Superior de Saúde (em diferentes edições, tem havido integração de estudantes de outras unidades orgânicas, como a Escola Superior de Educação); pessoas idosas e profissionais da Rede EnvelheSeres.

Atividades

Contacto com todas as instituições envolvidas, distribuição dos estudantes pelo número das pessoas idosas, organização do espaço onde se realizam os encontros/entrevistas, organização do almoço, organização dos materiais: consentimentos informados, sinalética, identificadores, diplomas, ofertas para os participantes. Planeamento de sessões de educação para a saúde.

Metodologia

Entrevistas e observação participante e focus group com os acompanhantes das pessoas idosas.

Avaliação de Impacto

Abordagem inovadora: aprendizagem em contexto e tempos reais.

Relevância: Contributo para a aprendizagem multiprofissional de competências transversais.

Foi publicado um artigo internacional e os dados colhidos nesse estudo permitiram-nos identificar as perceções das pessoas idosas relativamente à sua experiência de envelhecer. Para além deste artigo, procurámos disseminar o projeto através de apresentações orais e posters em diferentes eventos científicos.

Acrescentamos, que no final de cada atividade, fazemos uma avaliação da mesma com todos os atores envolvidos (pessoas idosas, estudantes, profissionais e professores). Tem sido notório o impacto desta atividade no bem-estar das pessoas idosas, sendo que algumas das mesmas têm participado em diferentes anos.

Os estudantes, aquando da avaliação das unidades curriculares envolvidas, têm destacado esta atividade como uma das mais relevantes na sua aprendizagem, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento de competências comunicacionais e de trabalho de equipa (interprofissional).

Simultaneamente, na avaliação dos diferentes cursos, esta atividade também aparece destacada, como um ponto forte e de referência e de ligação como a comunidade.

Transferência e geração de conhecimento

Fortalecimento das relações com a comunidade envolvente. Perceções dos estudantes: permitiu desenvolver/consolidar conhecimentos acerca das características inerentes ao processo de envelhecimento; Estratégia relevante para o desenvolvimento das competências comunicacionais nos contextos multiprofissionais. Esta atividade constitui uma prática promotora de saúde e bem-estar dos seus destinatários, as pessoas idosas inseridas na comunidade.

Replicabilidade

Tivemos oportunidade de replicar esta atividade em outra das escolas do IPS – a Escola Superior de Educação –, trabalhando a temática “Escola entre gerações”. A sua finalidade principal é a criação de uma cultura de encontro entre gerações no IPS.

Espera-se que as gerações mais jovens, nomeadamente os estudantes, sejam capazes de compreender as características e as necessidades específicas das pessoas à medida que envelhecem e que, simultaneamente sejam capazes de desenvolver/otimizar competências comunicacionais, relacionais e de interdisciplinaridade.

Por outro lado, espera-se que as gerações mais seniores sejam capazes de compreender a relevância dos mais jovens nas suas vidas e que, simultaneamente, sejam capazes de compreender os contributos dos diferentes grupos profissionais na sua saúde e bem-estar. Esta atividade, como já tem sido demonstrado, apresenta potencial de transferibilidade, podendo ser replicada para outras unidades orgânicas e ou instituições do ensino superior.

Sustentabilidade

A presente atividade teve início em 2013 e, desde então, é desenvolvida todos os anos letivos. Devido ao contexto pandémico, não foi possível desenvolver a atividade entre 2020 e 2022, na medida em que a mesma tem como destinatários um público vulnerável – as pessoas idosas. Prevê-se dar continuidade à mesma em 2023 ou logo que a situação pandémica o permita, sendo que todas as condições inerentes à atividade estão asseguradas pela unidade orgânica e equipa docente.

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T2.1 - Formação de cidadãos socialmente responsáveis T2.4 - Integração da aprendizagem-serviço baseada em projetos sociais e de voluntariado T4.2 - Prestação de serviços à comunidade que contribuam para a resolução de problemas sociais concretos T4.3 - Promoção do trabalho colaborativo e criação de capital social na comunidade	I9 - Desenvolvimento pessoal e profissional I17 - Formação para uma cidadania ativa I18 - Desenvolvimento curricular e impactos da formação I19 - Aprendizagem colaborativa I21. Inovação no ensino-aprendizagem I32. Redes e parcerias com a comunidade I33. Integração aprendizagem/intervenção social e articulação entre contexto letivo e extralectivo
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
3 - Saúde de qualidade 4 - Educação de qualidade 17 - Parcerias para a implementação dos objetivos	

Projeto de intervenção comunitária + Cuidador: Desenvolvendo competências nos estudantes finalistas do CLE

Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny



Descrição

Os cuidadores informais (CI), de forma global, enfrentam no seu dia-a-dia enormes desafios, quer do ponto de vista físico, quer emocional, configurando-se uma experiência pautada por emoções positivas e negativas. Sem o devido apoio técnico, a combinação do esforço físico e da pressão emocional poderá resultar numa fraca qualidade da prestação dos cuidados e esgotamento dos CI. Este Projeto de intervenção comunitária, financiado pelo FSE, destina-se a apoiar cuidadores informais (CI) de idosos dependentes dos concelhos da Calheta e Ponta do Sol, na Região Autónoma da Madeira. Envolve a participação de docentes e estudantes finalistas do Curso de Licenciatura em Enfermagem. É constituído por 3 fases: Diagnóstico, intervenção e avaliação. Na 1ª fase, é feito o diagnóstico de necessidades de saúde e da área social, no domicílio dos idosos. OS CI podem beneficiar de intervenções individuais e/ou podem participar num Programa de Intervenção Psicoeducacional de 15 horas, lecionado pelos estudantes finalistas, docentes (enfermeiros especialistas em saúde mental, comunitária e geriatria) e uma assistente social. É fornecido transporte aos CI e estudantes para o local da formação. Durante a formação, os cuidados aos idosos no domicílio são assegurados por grupos de dois estudantes.

Objetivos

São objetivos desta operação:

- ▶ Oferecer um serviço de intervenção social e de saúde aos cuidadores informais dos concelhos da Calheta e Ponta do Sol, nos seus domicílios;
- ▶ Promover as competências do cuidador na assistência ao idoso no domicílio, potenciando a qualidade de vida dos envolvidos.
- ▶ Desenvolver nos estudantes de Enfermagem competências para intervir na comunidade, em especial junto dos cuidadores informais.

Destinatários

Cuidadores informais de pessoas dependentes dos concelhos da Calheta e Ponta do Sol na Madeira e estudantes do 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem S. José de Cluny.

Atividades

Foi efetuada uma revisão da literatura para criação de instrumento de diagnóstico de necessidades dos cuidadores, nas áreas da saúde e social. As entrevistas de diagnóstico inicial dos CI foram efetuadas em simultâneo por um técnico de serviço social e uma enfermeira especialista/docente da ESESJC. No final de cada entrevista, foi elaborado um plano de intervenção multidisciplinar personalizado, de acordo com as necessidades de cada cuidador. Foram realizadas intervenções individuais em cerca de 50 cuidadores. Foi criado um Programa de Intervenção Psicoeducacional, validado por 3 peritos na área dos cuidadores informais e foram realizados até ao momento dois cursos para grupos de CI e um para ajudantes domiciliárias. Foram assegurados cuidados no domicílio, aos idosos dependentes, pelos estudantes durante os períodos de formação dos CI. Foram também planeadas e desenvolvidas atividades de divulgação do projeto junto da comunicação social e redes sociais. Os estudantes criaram um logotipo específico para este projeto. Foi avaliada a satisfação dos CI com a intervenção. A perceção dos estudantes relativamente às competências adquiridas no decorrer do projeto e as suas expectativas foram avaliada com recurso a um inquérito online, antes e após a participação no projeto.

Metodologia

A prática apresentada assentou na metodologia de projeto. Teve início em 2019, quando a Santa Casa da Misericórdia da Calheta (SCMC) convidou a ESESJC para ser parceira num projeto de intervenção em cuidadores formais. O Conselho de Direção procedeu à nomeação de uma equipa coordenadora, a qual incluía duas docentes que tinham realizado a sua tese de Doutoramento na área dos Cuidadores Informais e uma outra especialista em saúde comunitária e a realizar a tese de doutoramento sobre a temática da continuidade dos cuidados. Esta equipa trabalhou em conjunto com os técnicos da SCMC no desenho do projeto e na elaboração da candidatura ao financiamento pelo Fundo Social Europeu. Foram desenvolvidas as atividades planeadas, embora com algum atraso devido à pandemia por covid19. No decorrer do projeto, procurou-se desenvolver os diferentes eixos de intervenção:

- ▶ A interação com a comunidade, através da prestação de um serviço que acaba por ser uma fonte de receita que contribui para a sustentabilidade da IES
- ▶ A componente pedagógica, promovendo o desenvolvimento de competências nos estudantes, através da sua participação nas atividades da instituição, criando oportunidades para desempenharem um papel ativo no processo de aprendizagem e o desenvolvimento da componente da responsabilidade social. Destacamos a transversalidade do projeto, com interligação entre diversas Unidades Curriculares do Curso, teóricas e ensinos clínicos.

- ▶ A investigação, pois no decorrer do projeto são colhidos dados para um projeto de investigação em curso sobre cuidadores informais, que envolve diferentes instituições (coordenado pelo CINTESIS) e outro sobre o impacto nos estudantes da participação nesta intervenção comunitária. Os dados colhidos são tratados no âmbito da Unidade Curricular Estatística e Informática e analisados no contexto na UC Investigação.

Avaliação de Impacto

No diagnóstico de necessidades dos CI, constatámos que a maioria apresentava necessidades na área da capacitação/mestria na prestação de cuidados. Foram também detetadas necessidades relacionadas com a saúde do cuidador e com o suporte social. As intervenções individuais decorreram no domicílio dos cuidadores e foram executadas por docentes e/ou uma enfermeira de saúde mental. Foram realizados 2 cursos abrangendo 36 CI e outro curso dirigido a 25 ajudantes domiciliárias. Os estudantes participaram ativamente no planeamento e execução do programa formativo e dinamizaram estratégias de divulgação na comunicação social e redes sociais com a orientação e supervisão de 3 docentes.

No fim da formação, os cuidadores foram questionados sobre o seu nível de dificuldade em 23 situações relacionadas com o dia-a-dia da prestação de cuidados a pessoas dependentes. Constatamos que em 56,5% das situações, o grau de dificuldade diminuiu após a formação. Em algumas situações verificou-se um ligeiro aumento da perceção da dificuldade, o que poderá indicar uma maior consciencialização para a complexidade das situações, por exemplo comunicar com um idoso em fim-de-vida ou arranjar estratégias de autocuidado para evitar a sobrecarga.

Os 32 estudantes finalistas do CLE, que participaram nesta fase do projeto eram de ambos os sexos (20,5%M e 79,5%F), com idades compreendidas entre os 21 e os 41 anos (Média 24+-3,7 anos). Foi criado um questionário online destinado a compreender em que medida as atividades desenvolvidas teriam contribuído para o desenvolvimento das competências dos estudantes (transversais e específicas). Antes da participação no projeto de intervenção comunitária, as competências que os estudantes percecionavam como menos desenvolvidas eram a “habilidade para gerir a informação”; a “capacidade para incorporar, na prática, os resultados da investigação válidos e relevantes, assim como outras evidências” e a “capacidade para comunicar de forma eficaz (incluindo o uso de tecnologia) com doentes, famílias e grupos comunitários, incluindo aqueles que possuem dificuldades de comunicação” (todas com uma Média 7.2). Esta última competência foi a que os estudantes consideraram como a que foi mais desenvolvida no decorrer desta experiência (passou de 7.2 para 8.3). A apreciação da diversidade e multiculturalidade foi outra das competências que os estudantes consideraram que foi bastante desenvolvida (passou de 7.6 para 8.8). Os estudantes consideraram que a experiência de cuidar de pessoas dependentes no domicílio (ser cuidador por um dia) lhes permitiu compreender de forma mais profunda as dificuldades dos cuidadores, por outro lado foi gratificante, pois permitiu-lhes sentir a alegria/satisfação da pessoa que foi cuidada. Em termos globais, os estudantes expressaram que a experiência de participação no projeto superou as suas expectativas.

Transferência e geração de conhecimento

Esta prática trouxe claramente mais-valias a todos os envolvidos desde as instituições aos beneficiários finais – os cuidadores informais e os idosos que são por eles cuidados. Foi oferecido um serviço inovador com intervenção simultânea e articulada da área social e de saúde aos cuidadores informais, nos seus domicílios e promovidas as competências do cuidador na assistência ao idoso, potenciando a qualidade de vida dos envolvidos. A experiência de participação dos estudantes do CLE num projeto financiado, de intervenção comunitária, revelou ser uma excelente oportunidade de aprendizagem, permitindo o desenvolvimento de competências transversais, inerentes ao 1º ciclo e também competências específicas da profissão de enfermagem. A oportunidade de os estudantes poderem cuidar de uma pessoa dependente no domicílio constituiu uma estratégia inovadora que permitiu uma compreensão mais profunda da problemática dos cuidadores informais, capacitando os estudantes para a intervenção junto deste grupo vulnerável. Esta experiência foi também um importante contributo para a formação de cidadãos socialmente responsáveis.

Replicabilidade

Esta prática pode ser transferida e replicada em qualquer IES com cursos na área da saúde ou área social. Dá resposta à necessidade de interação com a comunidade e revelou-se promotora do desenvolvimento de competências dos estudantes.

Sustentabilidade

Sendo este um projeto financiado pelo Fundo Social Europeu, previsto até 2023, há condições para se manter esta prática, envolvendo outras turmas de estudantes, no âmbito de futuros ensinamentos clínicos direcionados para a intervenção comunitária. Há, neste momento, diversas manifestações de interesse de outras instituições, de diferentes áreas geográficas da RAM no sentido de replicar o projeto junto de outros cuidadores.

Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES	Indicadores de Responsabilidade Social
T2.1 - Formação de cidadãos socialmente responsáveis T2.4 - Integração da aprendizagem-serviço baseada em projetos sociais e de voluntariado T4.2 - Prestação de serviços à comunidade que contribuam para a resolução de problemas sociais concretos T4.3 - Promoção do trabalho colaborativo e criação de capital social na comunidade	I17 - Formação para uma cidadania ativa, I19 - Aprendizagem colaborativa, I21. Inovação no ensino-aprendizagem
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Normas de Responsabilidade Social
3 - Saúde de qualidade, 4 - Educação de qualidade, 17 - Parcerias para a implementação dos objetivos	NP EN ISO 9001 (Sistema de Gestão da Qualidade) O Sistema Interno de Garantia de Qualidade da ESES Cluny está certificado (ASIGQ/14/00016) pelo período de seis anos pela A3ES

Resultados e Análise

Público-alvo, âmbito e parcerias das Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social

Considerando as principais características das Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social (PIRS) apresentadas (ver gráficos abaixo), conclui-se que:

- ▶ a maioria das PIRS são dirigidas à própria comunidade académica da IES (60,9%);

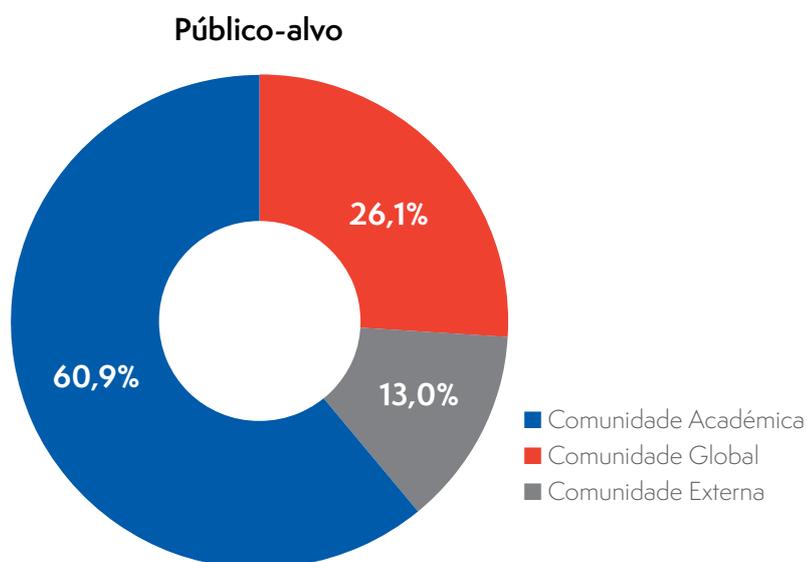


Fig. 11 – Público-alvo das PIRS

- ▶ que 91,3% são aplicadas de forma transversal (no que diz respeito ao âmbito de aplicação da prática) a toda a IES e não apenas a um setor ou unidade da IES;

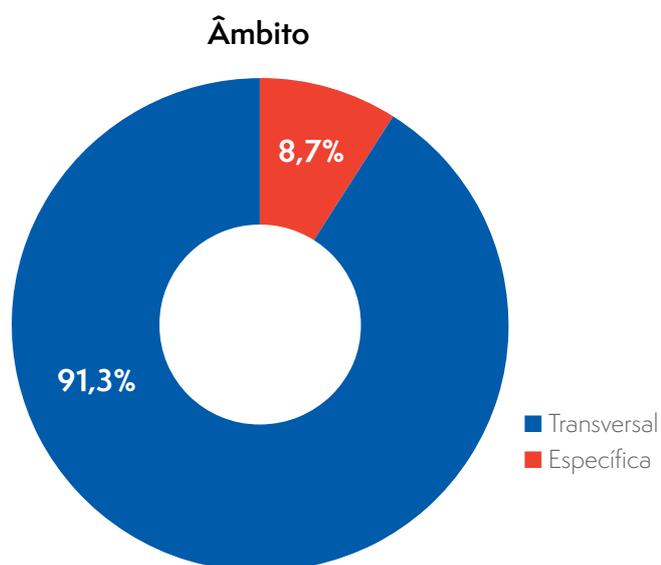


Fig. 12 – Âmbito de aplicação das PIRS

- ▶ e que são apoiadas em redes de parcerias (69,6%), o que demonstra a preocupação com o alcance das Práticas e a importância das redes de parcerias para a concretização dos seus objetivos.

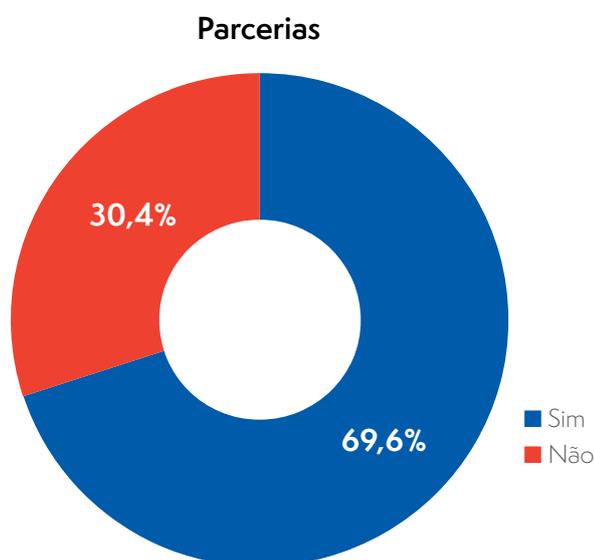


Fig. 13 – Parcerias das PIRS

Alinhamento das Práticas Inspiradoras com o Livro Verde

O ORSIES, através de um processo de co-construção entre as diversas IES portuguesas, elaborou o primeiro Livro Verde sobre Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES, 2018). Este Livro Verde pretende assumir o objetivo de promover o debate e a consulta dos diversos stakeholders em torno do tema da responsabilidade social das IES. O Livro Verde está organizado em quatro capítulos, de acordo com os quatro impactos propostos por Vallaeys, Cruz e Sasia (2009). Assim, foi solicitado às IES que, para as PIRS apresentadas, indicassem em que capítulos e subcapítulos se enquadravam.

Considerando o alinhamento das PIRS apresentadas com o Livro Verde, verifica-se que relativamente ao Capítulo 1 – *Campus* socialmente responsável –, a maioria das PIRS (58,3%) está relacionada com o subcapítulo 1.3 Direitos humanos e políticas de inclusão social e com o subcapítulo 1.6 *Campus* ambientalmente sustentável, seguro e saudável (50%).

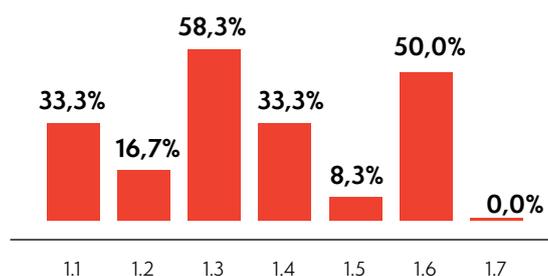


Fig. 14 – Alinhamento das PIRS no Capítulo 1 - *Campus* socialmente responsável

Relativamente ao Capítulo 2 do Livro Verde – Formação pessoal e profissional dos estudantes e relação com alumni –, a maioria das PIRS (66,7%) relaciona-se com o subcapítulo 2.4. Integração da aprendizagem-serviço baseada em projetos sociais e de voluntariado.

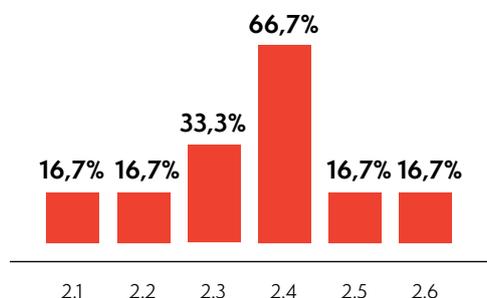


Fig. 15 – Alinhamento das PIRS no Capítulo 2 - Formação pessoal e profissional dos estudantes e relação com alumni

Relativamente ao Capítulo 3 – Gestão socialmente responsável da produção e difusão do conhecimento –, não foi apresentada nenhuma PIRS que se enquadrasse neste Capítulo enquanto escolha principal (já que na apresentação das Práticas Inspiradoras selecionaram mais do que um capítulo).

Por fim, no Capítulo 4 – Participação social na comunidade –, todas as PIRS se relacionaram com o subcapítulo 4.2 – Prestação de serviços à comunidade que contribuam para a resolução de problemas sociais concretos e 80% com o subcapítulo 4.3 – Promoção do trabalho colaborativo e criação de capital social na comunidade.

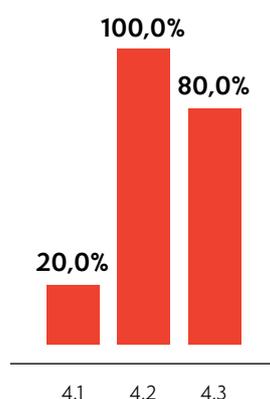


Fig. 16 – Alinhamento das PIRS no Capítulo 4 – Participação social na comunidade

Alinhamento das PIRS com os Indicadores de Responsabilidade Social

Após a publicação do Livro Verde pelo ORSIES, as IES sentiram necessidade de elaborar um instrumento de autodiagnóstico que lhes permitisse identificar o ponto de situação atual, delinear as estratégias de implementação das recomendações do Livro Verde e, simultaneamente, ter uma ferramenta

que possibilitasse promover boas práticas e analisar o nível de comprometimento da instituição com a responsabilidade social. Assim, em 2020, o ORSIES apresentou o Livro de Indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior, passando das recomendações do Livro Verde ao desenvolvimento de uma ferramenta de autoavaliação.

Dos 34 indicadores identificados no Livro de Indicadores de Responsabilidade Social, verificou-se que os mais referidos foram os Indicadores #17. Formação para uma cidadania ativa, #19. Aprendizagem colaborativa (pertencentes à Dimensão 2 – Formação pessoal e profissional dos estudante e relação com alumni), #32. Redes e parcerias com a comunidade e #33. Integração aprendizagem/intervenção social e articulação entre contexto letivo e extralectivo (pertencentes à Dimensão 4 – Participação social na comunidade). De salientar que todas as PIRS referiram estes quatro Indicadores.

Analisando os indicadores em cada uma das dimensões, sobressai com 58,3% o indicador #1 – Estratégias para a responsabilidade social e/ou sustentabilidade e, com 50%, o #3 – Princípios de ética, responsabilidade social ou sustentabilidade no ensino, investigação e transferência do conhecimento, no que diz respeito à Dimensão 1 – *Campus* socialmente responsável.

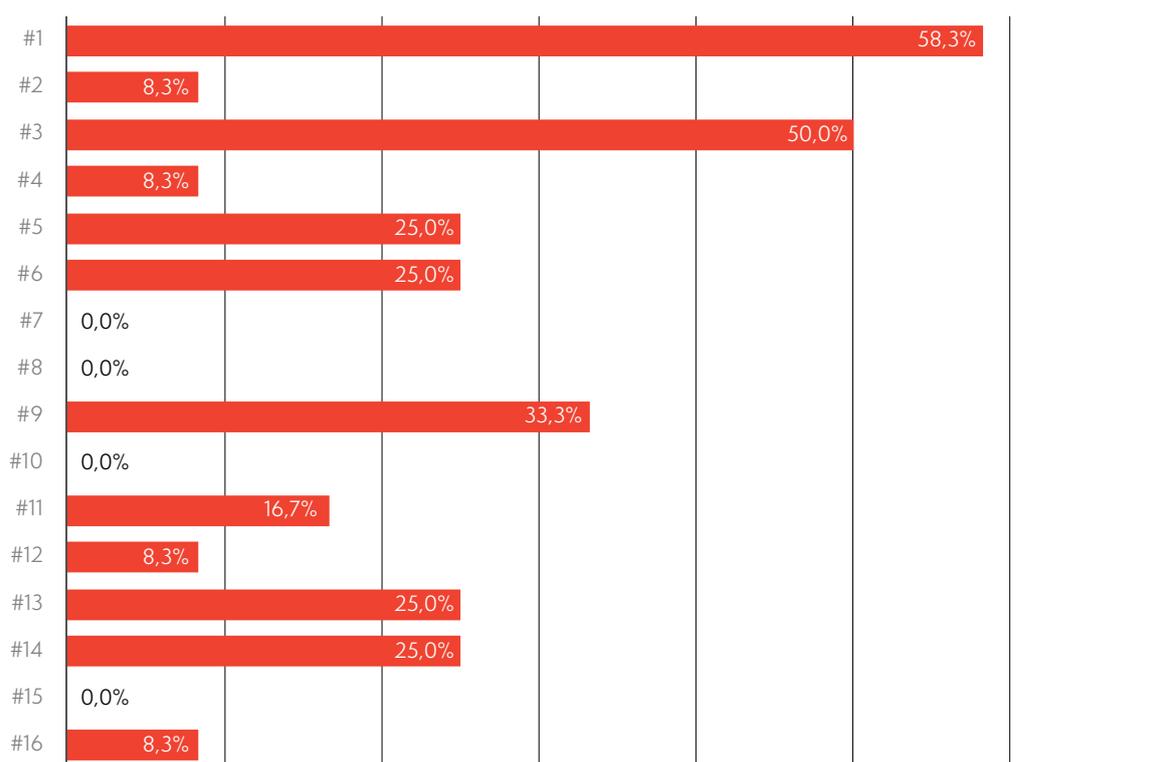


Fig. 17 – Indicadores de Responsabilidade Social das PIRS – Dimensão 1

No que diz respeito à Dimensão 2 – Formação pessoal e profissional dos estudantes e relação com alumni –, verifica-se que os indicadores com percentagens mais elevadas são: #17 – Formação para uma cidadania ativa (com 100%); o #19 – Aprendizagem colaborativa (com 100%); e o #20 – (in)sucesso e abandono académico (com 66,7%) como demonstra o gráfico seguinte.

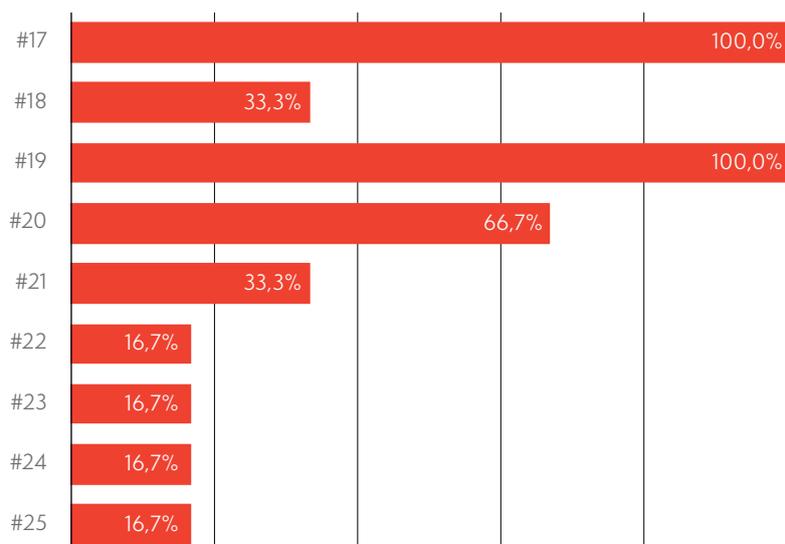


Fig. 18 – Indicadores de Responsabilidade Social das PIRS – Dimensão 2

Uma vez mais, não surgem PIRS cuja seleção inicial foi a Dimensão 3 – Gestão socialmente responsável da produção e difusão do conhecimento.

A Dimensão 4 – Participação social na comunidade – possui os indicadores mais bem classificados, a saber: #32 – Redes e parcerias com a comunidade (com 100%); #33 – Integração aprendizagem/intervenção social e articulação entre contexto letivo e extralectivo (com 100%); e #34 – Prestação de serviços e trabalho colaborativo (com 80%).

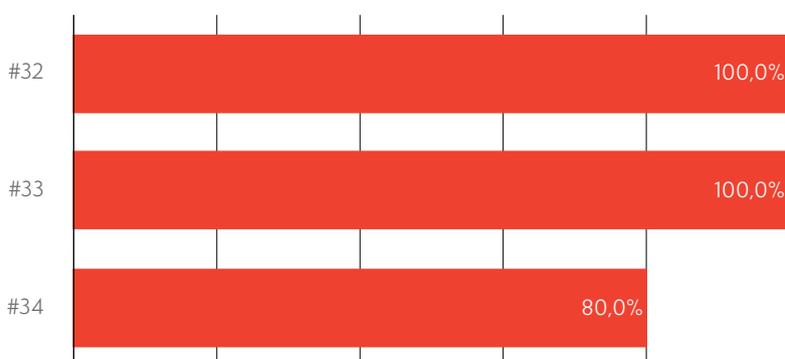


Fig. 19 – Indicadores de Responsabilidade Social das PIRS – Dimensão 4

Alinhamento de PIRS com ODS

Em 2022, o relatório da ONU Sustainable Development Report 2022 – SDG Index, sobre desenvolvimento sustentável, destacou Portugal como um dos países mais sustentáveis do mundo, considerando o contributo que está a dar para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2030), posicionando-se em 20º lugar no Ranking de 163 países com uma pontuação de 79.2 / 100.

Esta Iniciativa das Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social do ORSIES permitiu comprovar

que as IES estão a contribuir para estas prioridades estratégicas, verificando-se que os ODS mais referidos nas PIRS foram os seguintes:



ODS 4 - Educação de Qualidade - Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (69,6% das PIRS)



ODS 5 - Igualdade de Género - Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas (47,4% das PIRS)



ODS 3 - Saúde de Qualidade - Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades (43,4 das PIRS)

Uma vez que as PIRS apresentadas fazem parte de IES, é natural que a percentagem maior tenha sido atribuída ao ODS 4 – Educação de Qualidade. E porque muitas das IES membro do ORSIES pertencem à área da saúde, o ODS 3 – Saúde de Qualidade, este tem também um destaque maior.

Podemos ainda referir que existem alguns ODS com uma percentagem significativa (ver gráfico abaixo): ODS 5 – Igualdade de género (com 47,4%); ODS 10 – Reduzir as desigualdades (com 39,1%); e ODS 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos (com 30,4%).

Como a informação das PIRS foi reduzida, neste documento, seleccionámos apenas os três ODS principais de cada prática e, assim, no enquadramento da prática nenhuma PIRS assinalou, nos três principais ODS, o ODS 7 - Energias Renováveis e Acessíveis e ODS 9 - Indústrias Inovação e Infraestruturas.

ODS 2030

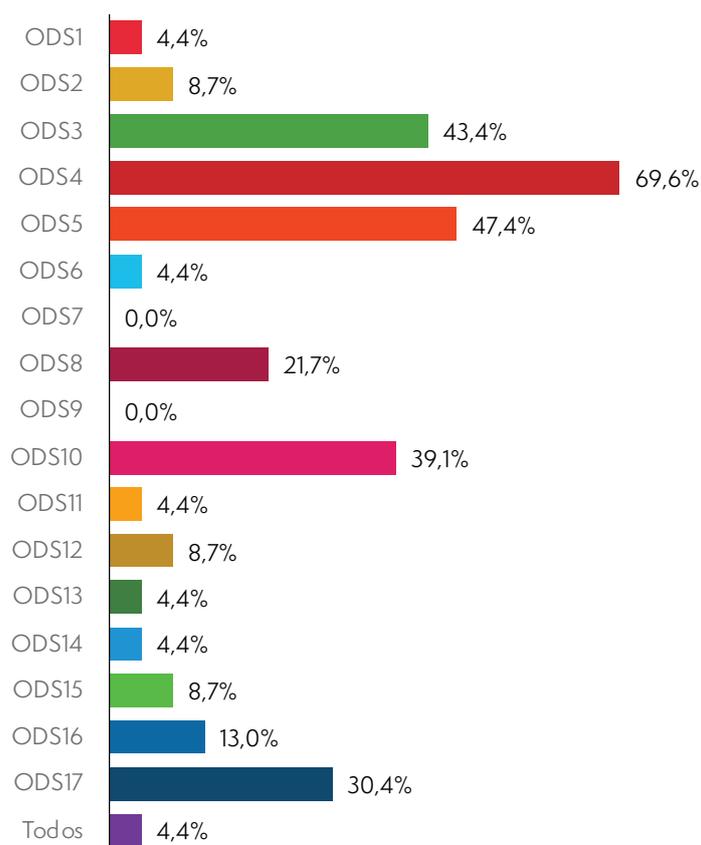


Fig. 20 – Enquadramento das PIRS nos ODS

Alinhamento de PIRS com Normas

As Normas nacionais e internacionais que foram mais assinaladas pelas práticas apresentadas como sendo enquadráveis nessas Normas foram a NP 4469 – Sistema de Gestão da Responsabilidade Social (43,5%), seguida da ISO 26000 – Linhas de Orientação da Responsabilidade Social (40%) e da ISO 9001 – Sistema de Gestão da Qualidade (26,1%), como se pode verificar no gráfico abaixo.

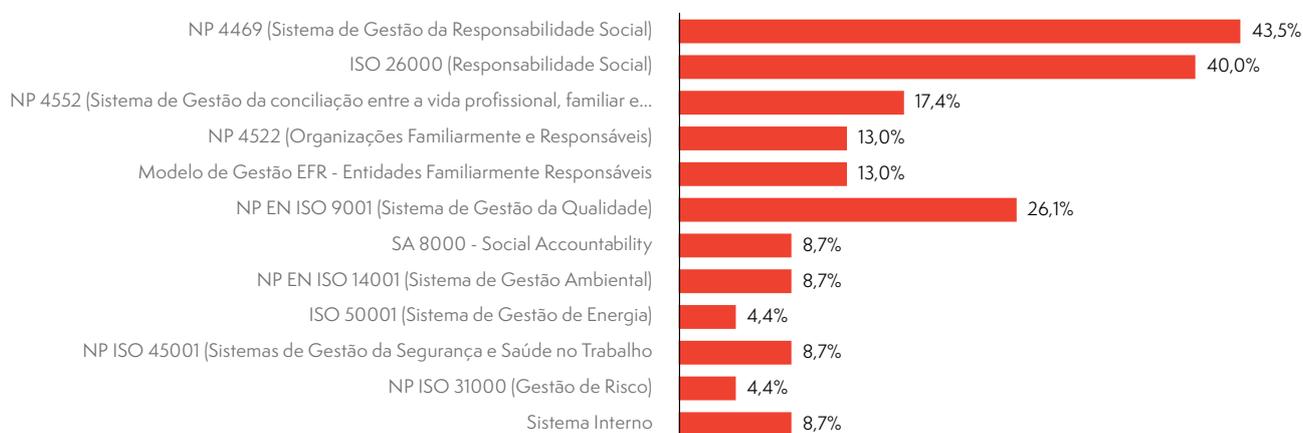


Fig. 21 – Normas referidas pelas PIRS

Reflexão final

O projeto das Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social foi, na ótica do ORSIES e do Comitê Coordenador, um projeto bem-sucedido, reunindo diversas experiências de responsabilidade social, pelo que se cumpriu o objetivo inicial de reconhecer e dar visibilidade aos projetos e iniciativas das IES membro.

As PIRS revelam uma riqueza e diversidade de iniciativas de responsabilidade social desenvolvidas pelas IES, com características mais institucionais ou de terreno, de cariz social, ambiental ou de *governance*, com objetivos direcionados a diferentes tipos de destinatários, com a colaboração de diversos intervenientes (internos e externos à IES) e com áreas de intervenção claramente definidas.

A apresentação de resultados permitiu perceber a magnitude dos projetos, para além do seu potencial de replicabilidade, de geração de conhecimento e de sustentabilidade, indo ao encontro das quatro características definidas para uma Prática Inspiradora.

Ainda assim, existem algumas áreas de melhoria a ter em conta. Apesar da abrangência das práticas apresentadas e do seu potencial "Inspirador", verificou-se alguma dificuldade das IES em apresentar, de forma clara e objetiva, uma resposta consistente e coerente face às questões colocadas. Se, em algumas práticas, a informação era escassa para uma análise consistente de forma a compreender o projeto, em outras práticas, a informação era demasiado extensa, revelando pouca sistematização da informação realmente pertinente. Este fator tornou a análise das práticas mais complexa.

Por outro lado, as características de uma PIRS nem sempre foram claramente descritas, havendo, em alguns casos, a necessidade de solicitar esclarecimentos adicionais para poder proceder a uma análise mais aprofundada das práticas.

De referir, ainda, que, apesar da versão reduzida das práticas neste documento, se denota uma falta de práticas claramente relacionadas com a gestão socialmente responsável da produção e difusão do conhecimento (Capítulo 3 do Livro Verde e Dimensão 3 dos Indicadores de Responsabilidade Social), o que pode indicar um menor conhecimento e menor interação com a área de investigação das IES.

Identificámos algumas áreas de melhoria, já que a apresentação das PIRS revelou algumas dificuldades no que diz respeito a:

- ▶ apresentar os resultados e/ou impactos da prática, com informação do processo de monitorização e avaliação, além da identificação de indicadores, justificando a importância da iniciativa junto dos seus públicos-alvo.
- ▶ formular o valor acrescentado e a inovação associada às práticas apresentadas, como argumento para a geração de conhecimento pertinente que permita a evolução e a melhoria contínua dos projetos.

- ▶ fundamentar o potencial de replicabilidade da prática, seja internamente ou externamente, quer se considere a capacidade de replicação ou a capacidade de a transferir/adaptar a outros contextos, intervenientes e/ou instituições.
- ▶ garantir a continuidade da prática, com argumentação clara e consistente, que demonstre que não se trata de uma prática ad hoc, mas antes de uma prática estratégica para a IES.
- ▶ apresentar evidências da promoção e divulgação das práticas, quer com comunicação interna como externa, o que pode estar a condicionar a sua sustentabilidade e potencial inspirador, assim como a sua capacidade de replicação.

O objetivo desta iniciativa PIRS do ORSIES foi proporcionar às IES uma metodologia, não apenas de identificação de práticas através de uma autoavaliação, mas essencialmente de gestão de práticas, que permita introduzir, logo na fase de planeamento de novas práticas de responsabilidade social, os conceitos e parâmetros de caracterização que permitam uma estruturação mais eficiente e eficaz, de forma a reforçar, desde a sua conceção, o alinhamento com os ODS, com referenciais normativos, com a utilização de indicadores de responsabilidade social e de mecanismos de comunicação e disseminação.

A aplicação da metodologia poderá permitir que as práticas possam vir a ter maior reconhecimento pelas partes interessadas e maior capacidade de monitorização e avaliação do seu impacto. Desta forma, poderão ser transformadoras e geradoras de conhecimento, mais sustentáveis (assegurando a continuidade da prática), assumidas na estratégia institucional e com maior potencial de transferência e replicabilidade (como garante de serem replicáveis ou transferíveis para outros contextos, intervenientes, instituições) e, portanto, ainda mais inspiradoras.

Anexos

Anexo 1 – Guião de Apresentação de Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social

GUIÃO DE APRESENTAÇÃO

PRÁTICAS INSPIRADORAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Este documento pretende descrever o projeto das Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social e orientar as IES que quiserem submeter práticas de responsabilidade social. É um documento prático que pretende responder a 6 questões base:

1. O que é uma prática inspiradora?
 2. Porquê?
 3. Para quê?
 4. Com quem?
 5. Como?
 6. Quando?
-

O que é uma prática inspiradora?

As Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social são projetos, iniciativas e/ou ações de responsabilidade social desenvolvidas pelas instituições de ensino superior membro do ORSIES que se enquadrem em quatro características que definem o que é uma prática inspiradora.

TRANSFORMAÇÃO E GERAÇÃO DE CONHECIMENTO

Capacidade para transformar o contexto e as partes envolvidas. E gerar conhecimento útil que permita evoluir e desenvolver a prática.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Monitorização e avaliação qualitativa e quantitativa que permita aferir os impactos positivos e negativos da prática.

REPLICABILIDADE

Capacidade de replicar a prática ou torná-la transferível para outros contextos, intervenientes, instituições.

SUSTENTABILIDADE

Demonstração de como será dada garantia de continuidade da prática a nível social, ambiental e económico.

Porquê?

O ORSIES existe desde 2017 e tem trabalhado de forma colaborativa com o objetivo de disseminar o conceito de responsabilidade social junto das instituições de ensino superior, destacando as políticas e práticas desenvolvidas pelas IES, mas trabalhando também na evolução e melhoria contínua do trabalho desenvolvido ou a desenvolver.

Em 2018, o Livro Verde sobre Responsabilidade Social e IES apresentou as recomendações do que o grupo de trabalho dos membros do ORSIES entendiam como sendo as práticas relevantes a ser desenvolvidas pelas IES e pela tutela, no sentido de uma responsabilidade social mais ativa e impactante.

Em 2020, os Indicadores de Responsabilidade Social das IES operacionalizaram as recomendações do Livro Verde permitindo que cada IES pudesse aferir o nível em que estava cada um dos Indicadores, que o ORSIES pudesse fazer um ponto de situação global das suas IES membro e que pudessem ser identificadas áreas fortes e áreas de melhoria, definidas prioridades e definidos planos de ação no sentido da melhoria contínua das políticas e práticas de responsabilidade social em Portugal.

Com este trabalho, as IES conseguiram recolher práticas de responsabilidade social, conhecer e reconhecer práticas dispersas por diversas unidades orgânicas e valorizar o trabalho desenvolvida pela sua

Instituição. Importa agora, dar visibilidade a este trabalho, às práticas mais inspiradoras para que elas possam inspirar e mobilizar outras IES, replicando o que de melhor se faz no nosso país e nas nossas IES, motivando e incentivando o trabalho de responsabilidade social em cada IES e divulgar estas práticas junto da sociedade académica e não só.

Para quê?

As Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social pretendem divulgar, reconhecer e valorizar as práticas de responsabilidade que as IES do ORSIES desenvolvem. Os dois objetivos principais são:

Reconhecer e dar visibilidade às práticas de responsabilidade social inspiradoras das IES membro do ORSIES potenciando a replicação de práticas em outras IES.

2. Potenciar o ORSIES como rede de partilha, com reconhecimento, divulgação e replicação de práticas inspiradoras de responsabilidade social.

Com quem?

Todas as IES membro do ORSIES são convidadas a apresentar as suas Práticas de Responsabilidade Social, potenciando o trabalho de identificação e recolha de práticas de responsabilidade social das IES aquando do autodiagnóstico dos IRSIES. As Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social são exclusivas dos membros do ORSIES, mas são extensíveis a todas as suas unidades orgânicas.



Para além destas entidades, existe um Comité Coordenador do PIRS que deu continuidade ao trabalho desenvolvido pelos membros do ORSIES na reunião de maio de 2021 e que tem como funções conceber o projeto, definir o seu funcionamento, conceber as características e os critérios de avaliação, dar apoio às IES no seu processo de preenchimento do formulário, avaliar as práticas apresentadas e conceber a publicação final.

Fazem parte deste Comité:



Ana Sofia Rodrigues
IPVC



Cristina Carita
Forum Estudante



Filipe Rocha
Univ. Coimbra



Gonçalo Gil
Forum Estudante



Paula Morais
Univ. Portucalense

Caso as práticas apresentadas sejam em número e volume elevado de informação, será mobilizada uma equipa suplementar de representantes de IES do ORSIES para apoiarem o processo de avaliação, com o objetivo de cumprir os prazos previstos para a divulgação das práticas.

Como?

O modelo de participação é o seguinte:

- ▶ Todas as IES membro do ORSIES são convidadas a apresentar as suas Práticas de Responsabilidade Social consolidadas, através do preenchimento de um formulário online denominado Ficha de Prática.
- ▶ As práticas apresentadas devem ter em atenção as 4 características essenciais para que a prática seja considerada inspiradora.
- ▶ A Ficha de Prática (formulário online) encontra-se em <https://orsies.forum.pt/pirs/form/48> e, uma vez que não permite gravar e voltar a preencher mais tarde, deve ser preenchido na totalidade e submeter no final.
- ▶ A(s) prática(s) apresentadas necessitam de uma submissão institucional, pressupondo uma pré-validação pelos órgãos de gestão da IES.
- ▶ Não existe um número limite de práticas a submeter por IES.
- ▶ A data limite para apresentação de práticas é 31 de março de 2022.
- ▶ Todas as práticas apresentadas serão validadas pelo Comité Coordenador, de acordo com as quatro características pré-estabelecidas e considerando um conjunto de 8 critérios (4 principais e 4 adicionais).
- ▶ Todas as práticas validadas como inspiradoras serão divulgadas, não se tratando de um concurso (não há rankings nem prémios), mas sim reconhecer e dar visibilidade às práticas de responsabilidade social, potenciando a sua replicação.

Ficha de Apresentação de Práticas

Para submeter as práticas, cada IES terá que preencher uma ficha que será disponibilizada online, no site do ORSIES. Este formulário está subdividido em 6 secções, com um total de 31 questões: de escolha Sim/Não, de escolha múltipla, de texto curto ou de desenvolvimento (com limite de caracteres) e questões obrigatórias.



O aspeto do formulário online com os 6 separadores é o seguinte:

A captura de ecrã mostra o formulário online de apresentação de práticas, com os seguintes elementos visíveis:

- Barra de navegação superior com os separadores: IDENTIFICAÇÃO, ÂMBITO, APRESENTAÇÃO, RESULTADOS, COMUNICAÇÃO, EVIDÊNCIAS.
- Título da secção: Identificação da entidade proponente e da prática apresentada.
- Formulário com quatro campos principais:
 1. Nome da Instituição de Ensino Superior (campo de texto).
 2. Designação da prática (campo de texto).
 3. Nome(s) do(s) responsável(is) pela prática (campo de texto).
 4. Contacto de email do(s) responsável(is) pela prática (campo de texto).
- Botões de "Insira a sua resposta" e "Por favor, escolha" (menu suspenso).
- Botões de "Enviar" (verde) e "Cancelar" (vermelho) no lado direito.
- Botão de "Voltar ao topo" (seta para cima) no canto inferior direito.

Modelo de Avaliação das Práticas

As práticas submetidas serão avaliadas pelo Comité Coordenador tendo em conta 3 áreas:

- ▶ Características de uma Prática Inspiradora
- ▶ Critérios principais de avaliação
- ▶ Critérios adicionais de avaliação

Critérios Principais de Avaliação

- ▶ Alinhamento - a prática tem como suporte estratégico os temas de responsabilidade social do Livro Verde, os Indicadores de Responsabilidade Social, os ODS, o plano estratégico da IES, as Normas de Responsabilidade Social.
- ▶ Inovação e Criatividade – a prática traz inovação relativamente ao seu funcionamento e é criativa na forma como é implementada (inteiramente inovadora, com aspetos já existentes em outras organizações ou já experimentada na IES em menor escala).
- ▶ Monitorização e Avaliação do Impacto – a prática é monitorizada e o seu impacto avaliado através de indicadores qualitativos e quantitativos.
- ▶ Transformação – a prática identifica problemas concretos e provoca transformação social no contexto e/ou nos públicos-alvo a quem se destina.

Critérios Adicionais de Avaliação

- ▶ Alcance – a prática tem bem definidos quais os destinatários/beneficiários
- ▶ Abrangência e Transversalidade – a prática fomenta o compromisso da IES como um todo e o envolvimento e participação da comunidade interna e externa.
- ▶ Comunicação e Disseminação – a prática (atividades, resultados e impactos) é comunicada e disseminada em diversos canais internos e externos à IES.
- ▶ Parcerias – a prática estabelece parcerias externas à IES para que tenha um maior alcance e impacto na comunidade.

Fazendo a ligação entre as características e a ficha de apresentação de práticas, para avaliar cada uma das 4 características, o comité de avaliação terá em atenção as respostas das seguintes questões:



Para além da análise das características, foram definidos critérios principais de avaliação, que serão avaliados com base nas seguintes respostas:

ALINHAMENTO	→	Área de intervenção/Âmbito Objetivo/Finalidade
INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE	→	Valor acrescentado/Inovação
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO IMPACTO	→	Principais resultados alcançados/Impacto
TRANSFORMAÇÃO	→	Valor acrescentado/Inovação Principais resultados alcançados/Impacto

E, por fim, os critérios adicionais serão avaliados com base nas seguintes questões da ficha de apresentação de práticas:

ALCANCE	→	Destinatários/Público-alvo
ABRANGÊNCIA E TRANSVERSALIDADE	→	Intervenientes
COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO	→	Disseminação e Comunicação
PARCERIAS	→	Parcerias

Divulgação

Tendo em conta o objetivo inicial ser dar visibilidade às práticas de responsabilidade social das IES do ORSIES, as práticas apresentadas e selecionadas como Práticas Inspiradoras, serão compiladas e editadas em dois formatos de acesso público:

- ▶ Livro em formato digital – mais uma publicação do ORSIES que estará disponível no website para download;
- ▶ Plataforma de pesquisa – será criada uma plataforma no website do ORSIES com todas as práticas e possibilidade de pesquisa por palavras-chave;
- ▶ Evento de lançamento – será realizado um evento de âmbito nacional para divulgar as Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social, o livro e a plataforma.

Quando?

O projeto Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social (PIRS) decorrerá de acordo com o seguinte **timetable**:



Anexo 2 – Ficha de Apresentação de Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social

Ficha de Apresentação de Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social

As Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social são projetos, iniciativas e/ou ações de responsabilidade social desenvolvidas pelas instituições de ensino superior membro do ORSIES que se enquadrem em quatro características que definem o que é uma prática inspiradora (no Guião de Apresentação).

Para submeter a sua prática deve ter em atenção o seguinte: este formulário não permite a gravação. Assim, deve ser preenchido de uma só vez, na sua totalidade. Para que fique registado, necessita carregar no botão SUBMETER localizado no final do separador "Evidências". Só assim o formulário ficará validado pelo sistema.

Em caso de dúvida, contactar Cristina Carita em cristina.carita@forum.pt ou 93 401 36 80.

IDENTIFICAÇÃO

1.	Nome da Instituição de Ensino Superior
2.	Designação da prática
3.	Nome(s) do(s) responsável(is) pela prática
4.	Contacto de email do(s) responsável(is) pela prática

ÂMBITO

5.	Assinale os temas do Livro Verde sobre Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES; 2018) em que a prática se enquadra Consultar os 20 Temas no Formulário
6.	Assinale os Indicadores de Responsabilidade Social em que a prática apresentada se enquadra Consultar os 34 Indicadores no Formulário
7.	Assinale os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em que a prática apresentada se enquadra Consultar os 17 ODS no Formulário
8.	Assinale as Normas de Responsabilidade em que a prática apresentada se enquadra Consultar as Normas no Formulário
8a.	Outra - Indique qual
9.	A prática apresentada enquadra-se no Plano Estratégico da IES? Sim/Não
9a.	Se respondeu sim na questão anterior, indique em que área, temática ou eixo

APRESENTAÇÃO	
10.	Descrição sumária da prática
	Máx. 1500 caracteres
11.	Objetivo/Finalidade (deve identificar o problema a que dá resposta)
	Máx. 600 caracteres
12.	Destinatários/Público-alvo da prática apresentada
	Máx. 600 caracteres
13.	Identificação do(s) promotor(es)
14.	Identificação do(s) co-promotor(es)
15.	Âmbito de aplicação da prática
	Transversal/Específica
15a.	Se na questão anterior selecionou "Específica", por favor, clarifique qual o âmbito de aplicação: escola, faculdade, departamento, serviço,...
16.	Intervenientes (internos à IES)
	Consultar hipóteses no formulário
16a.	Outro - Indique qual
17.	Parcerias (externas à IES)
	Sim/Não
17a.	Se respondeu sim na questão anterior, por favor, identifique o nome dos parceiros
18.	Caráter da prática apresentada
	Continuada/Periódica
18a.	Ano de início (seja continuada ou periódica)
18b.	Se respondeu "periódica", indique a periodicidade da prática
19.	Atividades desenvolvidas na implementação da prática apresentada
	Máx. 3000 caracteres
20.	Metodologia utilizada na implementação da prática apresentada
	Máx. 3000 caracteres
21.	Recursos utilizados (não humanos)
22.	Recursos adicionais
	Consultar hipóteses no formulário
22a.	Outro - Indique qual

RESULTADOS	
23.	Principais resultados/impactos alcançados (apresente indicadores quantitativos e qualitativos) Máx. 3000 caracteres
24.	Valor acrescentado/ inovação (identifique os fatores que justificam como a prática acrescenta valor aos destinatários e que tipo de inovação desenvolve) Máx. 3000 caracteres
25.	Na sua opinião, onde se posiciona no que diz respeito à inovação da prática apresentada Consultar hipóteses no formulário
26.	Sustentabilidade (demonstrar como será dada garantia de continuidade da prática) Máx. 3000 caracteres
27.	Da experiência de implementação da prática, identifique as dificuldades sentidas e as estratégias utilizadas para as ultrapassar Máx. 3000 caracteres
28.	Da experiência de implementação da prática, identifique os fatores críticos de sucesso da prática (refletindo sobre as metas definidas inicialmente e os resultados alcançados) Máx. 3000 caracteres
COMUNICAÇÃO	
29.	Disseminação e comunicação (especifique os canais utilizados, o tipo de público, o tipo de mensagem, o tipo de materiais utilizado, se utilizada comunicação interna e/ou externa, se existe um plano de comunicação) Máx. 3000 caracteres
30.	Transferência e replicabilidade da prática (como garante que a prática pode ser replicada ou transferível para outros contextos, intervenientes, instituições) Máx. 3000 caracteres
EVIDÊNCIAS	
31.	Registe as evidências Consultar hipóteses no formulário - fazer upload de fotografias (máx. 3) e/ou link para as outras hipóteses
PARA FINALIZAR	
Validação Institucional	
Termos de Utilização e Política de Privacidade	
Submeter Formulário	

Anexo 3 – Lista de Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social

PRÁTICA SUBMETIDA	IES
365 Dias de Sorrisos	Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny
Aquaponia - Horta Vertical do ISEP	Instituto Superior de Engenharia do Porto (IPPorto)
Campanha “Agir Local, Pensar Global”	Instituto Superior de Engenharia do Porto (IPPorto)
Comissão de Responsabilidade Social e Ambiental (CRSA)	Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz
Comunidade para uma Vida Saudável	Instituto Politécnico de Setúbal (Escola Superior de Saúde)
(Con)viveCluny	Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny
Engenharia Solidária: Somos Agentes Transformadores	Instituto Superior de Engenharia do Porto (IPPorto)
Gabinete de Apoio à Inclusão (GAI)	Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - Universidade de Lisboa
Healthy Campus UC	Universidade de Coimbra
Inovação Social para a Inclusão Integral de Estudantes com Necessidades Específicas	Instituto Politécnico de Leiria
Interpretação para Língua Gestual Portuguesa de eventos científicos e de disseminação	Escola Superior de Educação de Coimbra – Instituto Politécnico de Coimbra
Literacia Digital para o Mercado de Trabalho	Instituto Politécnico de Santarém
Mapeamento dos ODS na Instituição	Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz
Mentoria Interpares - Programa Transversal de Mentoria Interpares da Universidade do Porto (Mentoria U.Porto)	Universidade do Porto
Mondego Limpo tem Mais Encanto - iniciativa de Voluntariado Ambiental	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Olival Ecológico e Solidário	Instituto Politécnico de Portalegre
Ouvindo os Idosos / Escola(S) Entre Gerações	Instituto Politécnico de Setúbal (Escola Superior de Saúde)
Percurso formativo para o desenvolvimento integral do estudante da ESEPF	Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Plano para a Igualdade IPVC	Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Plano para a Igualdade, Equidade e Diversidade (PIED@UC)	Universidade de Coimbra
Projeto Conciliação4U.Porto	Universidade do Porto
Projeto de intervenção comunitária + Cuidador: Desenvolvendo competências nos estudantes finalistas do CLE	Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny
Sistema de Gestão da Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal (IPVConcilia)	Instituto Politécnico de Viana do Castelo



ORSIES

OBSERVATÓRIO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL
E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR

DGES

Direção-Geral do Ensino Superior

forum
estudante